

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2023

NÚMERO 21.980 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

Partidos do DF tentam blindar Fundo Constitucional

Reunião com 13 legendas, marcada pelo presidente regional do PSD, Paulo Octávio, busca estratégia para evitar o congelamento do Fundo. Ibaneis Rocha se mostra preocupado com mudança nas regras

PÁGINA 14

Ricardo Stuckert/PR



Lula diz que nem Zelensky nem Putin querem a paz

Em pronunciamento sobre a participação da cúpula do G7, o presidente afirmou que o colega Zelensky não compareceu à reunião bilateral. “É maior de idade, ele sabe o que faz”, destacou o petista. Antes de voltar da viagem a Tóquio, Lula se encontrou com Joe Biden.

PÁGINA 3

EUA prometem mais armas e munição para a Ucrânia

PÁGINA 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Entrevista / João Doria, ex-governador



Atenção ao setor produtivo

Ao **Correio**, o empresário destaca que o governo federal precisa ampliar o diálogo com o agronegócio e entende que o vice-presidente Geraldo Alckmin pode ser esse interlocutor.

PÁGINA 2

Dia bom no Parque das Garças

Frequentadores, como o casal Alessandra Schmitt e Jimmy do Carmo, fizeram um piquenique para cobrar do GDF a regularização e ampliação da área no Lago Norte. Moradores do Setor O também querem um espaço urbano para a prática de esportes e de lazer na região.

PÁGINA 17

Carlos Vieira/CB/DA Press



Reação às solturas em audiências de custódia

Setenta por cento dos presos que ficam à frente dos juízes são soltos no DF. Especialistas do meio jurídico criticam esse modelo, por considerar que criminosos voltam a cometer violações. Mas as audiências asseguram o direito ao preso e também auxiliam a reduzir a superlotação dos presídios.

PÁGINA 13

Arcabouço fiscal pode ter alterações

PÁGINA 5

Vergonha!

O racismo não deixa Vinicius Junior brilhar. No jogo entre Valencia e Real Madrid, o atacante foi insultado com gritos de “macaco”

PÁGINA 20

AFP



Flamengo vence no sufoco

Mesmo machucado, o zagueiro Léo Pereira fez um gol no finalzinho e deu vitória ao Rubro Negro diante do Corinthians (1 x 0). Em Porto Alegre, o Grêmio despachou o Internacional (3 x 1). PÁGINA 20

GREVE

Comissão de Educação da CLDF busca saída para impasse com professores

PÁGINA 15

MISSA

Fiéis prestam homenagem ao frei João Benedito, morto na madrugada do dia 15

PÁGINA 14

TECNOLOGIA

Cientistas suecos criam condutor de eletricidade feito de madeira

PÁGINA 12

JUROS ALTOS

Tony Volpon, ex-diretor do BC, projeta queda da Selic a partir de setembro

PÁGINA 7

CB.Poder

A vice-presidente do PT, Rosilene Corrêa, é a entrevistada de hoje, às 13h20, no programa CB.Poder, uma parceria com a TV Brasília.





»Entrevista | **JOÃO DORIA** | EX-GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Além de descartar o retorno à vida pública, o empresário afirma que Lula precisa ampliar o diálogo com o campo e, para isso, deveria delegar mais funções ao vice-presidente: "Vamos olhar para a frente"

Defesa do agro e de Alckmin

» DENISE ROTHENBURG
» VINÍCIUS DORIA

Depois de uma maratona de eventos internacionais do Lide — Grupo de Líderes Empresariais, em que ouviu empresários e autoridades, com o Brasil como centro das discussões, o ex-governador de São Paulo João Doria avalia que o governo ainda não encontrou o ponto de diálogo com o empresariado e faz um apelo: "Vamos olhar para frente. Vamos colocar o Brasil olhando para frente, nada de ficar olhando no retrovisor, fazendo críticas ao passado, não vão perder mais tempo com isso". Cita, especialmente, o agro-negócio: "Não pode haver uma visão de que o agro é bolsonarista, é isso ou aquilo. O agro é do Brasil. É preciso que o governo também compreenda isso e tire completamente da pauta questões ideológicas, partidárias, políticas e a visão do passado", diz.

O senhor vem de uma temporada de reuniões do Lide, com ministros, presidentes do Senado, da Câmara, em Nova York, Londres, Lisboa. Qual a principal mensagem desses encontros?

E ainda vamos ter este ano, em Washington, um grande encontro com Bird, Banco Mundial, o IFC (International Finance Corporation) na capital americana; e, depois, em novembro, um grande evento em Shanghai, na China. O grande fator que motiva esses encontros é o Brasil, precisamos realisar projetos, programas e debates que possam apresentar o Brasil como um bom destino para investimentos internacionais. Além de investimentos na área industrial, comercial, setor de serviços, tecnologia, na saúde e também na infraestrutura dos municípios e dos estados brasileiros. E tenho como referência que há um desejo manifesto do empresariado brasileiro por um bom diálogo com o governo e, a meu ver, ainda falta intensificar esse diálogo. Acredito que o governo Lula, não apenas por meio do seu ministro da Fazenda, Fernanda Haddad, mas também por outros ministros do seu governo, precisa intensificar o diálogo com o setor privado, o setor produtivo, o setor do agronegócio, o setor financeiro, o setor da indústria, do comércio, no campo de serviços de forma geral. Ainda falta um pouco de diálogo. Acho que pode se intensificar esse diálogo na busca de soluções comuns para o bem do Brasil.

Dentro desse contexto, o governo Lula entrou com muita expectativa, mas veio uma tentativa de golpe em janeiro, depois, houve um embate, que parece que se mantém, em torno alas ideológicas no governo. E agora nós temos a reta final desse primeiro semestre com a questão do arcabouço fiscal e de uma reforma tributária. Como é que os atores que participaram desses eventos avaliam essa gangorra, que tem sido esses primeiros seis meses do governo Lula?

Primeiro um elogio, ao esforço pessoal do ministro Fernando Haddad, na busca do entendimento para o arcabouço fiscal e também do enunciado da reforma tributária. Vale uma outra positiva

Nesta entrevista ao *Correio*, Doria considera que, para que esse diálogo ocorra, Lula precisa estar mais presente no Brasil ou delegar mais ao vice, Geraldo Alckmin, experiente, que governou São Paulo por 16 anos. Doria elogia a postura do governo na área ambiental. Falou das dificuldades de negociação entre governo e Congresso e elogiou a decisão de Lula de priorizar a agenda ambiental. "Brasil deu um salto numa pauta onde a deficiência era total. O Brasil era um zero à esquerda", disse, ao lembrar-se da "vergonha" que passou, por ser brasileiro, na Cúpula do Clima de Glasgow, quando o presidente era Jair Bolsonaro.

Ainda cético em relação ao futuro do centro político e decidido a não voltar mais à vida pública, João Doria evita falar do PSDB. Mas revela quem apoiará, no ano que vem, para prefeito de São Paulo e dá um conselho ao governador, Tarcísio de Freitas: "Se afaste dos extremos".

ressalva às manifestações pacíficas do ministro na relação com o Banco Central e, especialmente, com o presidente do BC, Roberto Campos Neto. Louvo essa postura até porque ela tem sido um pouco isolada como comportamento de governo. Eu gostaria que fosse multiplicada, compartilhada pelo governo Lula como um todo. Ou seja, mais exemplos de diálogo e pacificação e menos exemplos de distanciamento e confronto. Se seguirmos esta boa linha de conduta do ministro da Fazenda, eu entendo que o resultado será melhor, os erros serão minimizados, e o potencial de acerto será ampliado. E essa conduta econômica do governo pode pautar o resultado da administração de Lula. Se o governo Lula tiver êxito na parte econômica, será um governo bem avaliado. Não apenas pelo setor produtivo, mas pela população de forma geral. Vale lembrar que um país que prospera, gera novos negócios, ele amplia a oportunidade de empregos, melhora a renda dos brasileiros, reduz o custo do Estado no âmbito social, melhora a percepção dos mercados internacionais e coloca a bandeira da prosperidade desfraldada no país como um todo. Portanto, espero que este seja o caminho adotado e fortalecido pelo governo, mais diálogo, mais entendimento, mais busca por pontos comuns, que atendam ao interesse, majoritário de todos, menos política, menos confronto, menos ideologia, talvez até menos partidarismo sejam contributivos para o Brasil que nós todos desejamos.

Não lhe parece anacrônico que essa articulação política — e o senhor mesmo elogiou — esteja sendo feita pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e não pela interlocução institucional no Congresso?

É preciso definir isso com mais clareza, mas essa é uma competência do governo Lula e do próprio presidente. Ele tem que ter uma sensibilidade, uma atenção para isso. Talvez falte mais a presença do presidente Lula aqui. Ele tem tido uma agenda intensa de viagens internacionais. Não sou contra o restabelecimento ou a reinserção do Brasil na diplomacia internacional, o Brasil se tornou, durante o governo Bolsonaro, um país

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Não quero ser um crítico do governo, quero ser um observador construtivo do governo. Nesse sentido, destaco a pauta ambiental. Brasil deu um salto numa pauta onde a deficiência era total. O Brasil era um zero à esquerda"

isolado. O presidente Lula quer re-inserir. Mas precisa ter um esforço adicional, também aqui ou delegar isso a quem merecer conduzir esse processo para evitar dicotomias. Ou seja, o ministro da Fazenda tem um discurso, o presidente do partido que representa o governo tem outro, e ministros do próprio governo têm posições antagônicas. Isso não é saudável. Repito, o ministro da Fazenda tem tido um esforço louvável, de diálogo constante com o setor produtivo. Obviamente, que ele reproduz uma parte desse sentimento. O outro é o diálogo com o povo, com a população de forma geral, mesmo não sendo representantes dos setores produtivos, mas falta um pouco mais de harmonia. Creio que o presidente Lula, na volta de sua viagem ao Japão, talvez possa se aplicar um pouco mais, ou delegar, porque se a pauta de viagens continuar intensa, como tem sido demonstrado em seus primeiros cinco meses, vai ser difícil o presidente Lula governar e apreciar as operações aqui no Brasil à distância. Ele terá que delegar, por exemplo, ao vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, que tem a experiência consolidada, foi governador de São Paulo por 16 anos, talvez delegar ao vice-presidente da República a conduta e o gerenciamento de temas que hoje estão centralizadamente sobre comando do presidente Lula. Estou aqui fazendo apenas uma referência, não quero ser conselheiro do presidente, mas é apenas uma observação construtiva.

Qual foi o maior acerto e o maior erro do governo?

Prefiro me ater aos acertos. Não quero ser um crítico do governo, quero ser um observador construtivo do governo. Nesse sentido, destaco a pauta ambiental. Brasil deu um salto numa pauta onde a deficiência era total. O Brasil era um zero à esquerda. A sua política ambiental, na propagação de compromissos ambientais, e eu assisti isso presencialmente, fui a COP em Glasgow, a penúltima. Fiquei muito envergonhado de ver, assistir, ouvir e acompanhar manifestações de países do Primeiro Mundo criticando o desinteresse e a falta de compromisso do Brasil com a pauta ambiental. Isso já mudou. A COP realizada no Egito recentemente, o presidente Lula, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente), e outros representantes do governo deixaram claro o compromisso do Brasil com a descarbonização, com o Race to Zero, com o projeto 2050, da ONU, e com o programa de preservação da floresta da Região Amazônica e do território indígena. Este sim, eu considero como uma vitória concreta, como um caminho, bem direcionado. Obviamente, há um longo caminho a ser perseguido nessa questão ambiental, mas já há uma demonstração clara, de um compromisso completamente diferente dos equívocos que foram praticados no governo anterior. Então, essa é uma pauta positiva, sensível e o Brasil deu uma demonstração positiva nos últimos meses, bem recebida, inclusive, por países do primeiro mundo, haja visto, as contribuições ao fundo soberano, ao fundo amazônico, pelos Estados Unidos, pela Alemanha, pelos países nórdicos, e a própria Grã-Bretanha, que já anunciaram destinação de recursos para o fundo Amazônico. Essa é uma vitória do atual governo, mas não podemos governar apenas com uma pauta.

E não dá para governar só com discurso, porque a questão ambiental também é, hoje, uma das principais barreiras aos produtos brasileiros do agronegócio, por exemplo. É usada politicamente pelos países que competem com

o Brasil e protegem seus mercados. União Europeia, Estados Unidos...

O governo tem que dialogar. O governo não deve confrontar, nem se afastar e nem esfriar relações com o agro. Temos que esquecer ideologias, partidos e até um pouco o passado. Se possível, recolher o retrovisor e trabalhar com a visão frontal. Presencial, do hoje e do amanhã. Senão, vamos ficar sempre na situação do conflito, da acusação, do emparedamento. E esse não é um bom caminho. Entendo que o agro tem que estar ao lado do governo e o governo ao lado do agro. Não pode haver uma visão de que o agro é bolsonarista, é isso ou aquilo. O agro é do Brasil. Gera milhares de empregos em todo país, gera renda, é fator econômico que mais impulsiona a economia brasileira no plano mundial, as exportações de commodities do Brasil seguem avançando, em crescimento. É preciso que o governo também compreenda isso e tire completamente da pauta questões ideológicas, partidárias, políticas e a visão do passado. Vamos olhar para frente. Vamos colocar o Brasil olhando para frente, nada de ficar olhando no retrovisor, fazendo críticas ao passado, não vão perder mais tempo com isso. Vamos olhar as questões que podem colocar o Brasil no patamar de um país em desenvolvimento, atraindo investidores internacionais, dando garantias jurídicas que as regras não serão modificadas, que aquilo que foi desestatizado será mantido assim, que as regras debatidas e votadas no Congresso Nacional serão obedecidas. Ou seja, segurança jurídica e segurança institucional. Havendo isso, o Brasil será um extraordinário destino de investimentos internacionais e isso vai ajudar o Brasil.

Qual o futuro do centro?

Eu não tenho diploma de pitonisa, não tenho capacidade de prever, mas posso desejar que o bom senso prevaleça. O extremismo nunca constrói, em lugar nenhum do mundo, seja populismo de direita, de esquerda. Constrói, sim, governos autoritários, ditaduras, cerceamento à liberdade, ruptura democrática, censura. Lamento muito que essa polarização continue. Mas, neste momento, cabe

ao governo Lula desfraldar a bandeira da paz, pelo governo que foi eleito, não pelos que já passaram. É para que haja uma clara demonstração que, tendo sido eleito, governará para os que votaram no governo Lula e os que não votaram. Essa demonstração não está clara, não foi colocada de maneira explícita. Isso tem que ser feito pelo líder eleito, o presidente Lula.

Sem essa sinalização, quais os riscos?

O Brasil não terá dinheiro suficiente para manter programas sociais eternamente, para garantir um mínimo de sobrevivência digna à população. Serão necessários investimentos privados em larga escala. Para isso, de novo, é preciso ter segurança jurídica e segurança institucional. Sem esses dois fatores, nenhum investidor do mundo virá ao Brasil. O mundo globalizado é competitivo. Países que apresentarem isso serão colocados na primeira fila desses investimentos internacionais.

O senhor pensa em voltar à política?

Não voltarei. E sou peremptório nisso. Não sou mais filiado a nenhum partido e não estou mais na política, o que não significa que eu tenha mágoa, ressentimentos ou arrependimentos. Tomar a decisão de votar para onde vim, o setor privado. Governei o maior estado do país, venci todas as eleições das quais participei, incluindo as prévias do PSDB, e volto ao setor privado sem mágoas.

Como o senhor vê o PSDB, hoje?

Desejo boa sorte ao PSDB.

E os outros partidos de centro, quais podem ocupar a liderança do centro? E pessoas, que está despontando?

É cedo ainda para fazer prognósticos, principalmente apontar nomes. Estamos longe de 2006, mas temos uma eleição em 2024, que, essa sim, começa a apontar um pouco o sentimento da população. Eu posso dar uma modesta contribuição, sugerindo aos partidos de centro trabalhem juntos, somem forças, e não tentes se estruturar separadamente. Juntos serão mais fortes, e escolher pessoas que possam política e eleitoralmente representar bem esse sentimento de centro, e que sejam competitivos.

Quem o senhor vai apoiar para prefeito de São Paulo, ano que vem?

Não tenho razão para omitir: Ricardo Nunes (prefeito de São Paulo, que deve tentar a reeleição), por coerência. Já fui prefeito de São Paulo e o conheci quando ele era vereador. Sempre foi correto, decente, sabe ouvir, gosta de dialogar e é honesto. E, hoje, ele tem experiência.

E qual avaliação o senhor faz do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP)?

Uma boa avaliação, a política liberal, que ele abraçou para a economia, foi a opção certa. Só sugeria que se afaste dos extremos, que construa seu próprio caminho com bom-senso, honestidade, decência. Há um horizonte muito bom para o Tarcísio em São Paulo e, quem sabe no futuro, para o Brasil também.

DIPLOMACIA / Ao fim da participação na cúpula do G7, Lula faz críticas ao presidente da Ucrânia e diz que nem ele nem Putin estão interessados em discutir a paz. Petista também questiona papel do Conselho de Segurança da ONU

"Chateado" com Zelensky

» RAFAELA GONÇALVES

Em pronunciamento ao final da participação na cúpula do G7, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, na madrugada desta segunda (ontem à noite no horário de Brasília), ter ficado chateado por não ter se encontrado com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que se atrasou para a reunião bilateral e depois não apareceu para o encontro com ele. Para ele, nem o presidente da Ucrânia e nem o presidente da Rússia, Vladimir Putin, querem discutir a paz.

Questionado sobre a declaração do presidente ucraniano de que Lula teria ficado “desapontado” com a não realização da reunião bilateral, ele respondeu: “Eu não fiquei decepcionado, fiquei chateado porque eu gostaria de encontrar com ele e discutir o assunto, por isso que marquei com ele aqui no hotel. Apenas isso. Veja, o Zelensky é maior de idade, ele sabe o que faz”.

O encontro era uma oportunidade de o Brasil tentar contribuir para um acordo de paz na guerra, que já dura mais de 400 dias no país invadido pela Rússia. Zelensky já chegou a fazer menções a Lula em tom crítico por conta do posicionamento do governo do Brasil, que tem perseguido a tradição de neutralidade e não apoiou o envio de armamento a Kiev, capital ucraniana, nem o endurecimento das sanções a Moscou.

“Sinto que nem o Putin (presidente da Rússia) nem o Zelensky estão falando em paz agora. Parece que os dois estão convencidos que alguém vai ganhar. Mas somente a paz vai fazer com que não morram mais pessoas. Brasil,

Ricardo Stuckert/PR



Lula fez um pronunciamento a jornalistas no fim do encontro do G7: 10 encontros bilaterais durante a cúpula dos países mais ricos do mundo

China, Índia e Indonésia são alguns países empenhados em construir a paz. Todos nós condenamos a ocupação territorial da Ucrânia, os russos não tinham o direito de fazer isso. Mas isso irá até quando?”, questionou Lula.

O encontro bilateral foi pedido oficialmente pela diplomacia ucraniana na sexta-feira. No entanto, a equipe de Lula hesitou no início e a delegação brasileira só respondeu ao convite no domingo. Uma sala chegou a ser montada para a reunião, mas, quando o Brasil respondeu ao convite, Zelensky já tinha

outros encontros marcados, como com o presidente norte-americano, Joe Biden, e não conseguiu espaço na agenda.

Segundo Lula, Zelensky não havia chegado para a reunião bilateral às 15h15, no horário local. Então, o presidente brasileiro recebeu o presidente do Vietnã, Pham Minh Chinh, por cerca de uma hora. Ao final do encontro com o vietnamita, segundo Lula, o presidente da Ucrânia não apareceu.

O petista minimizou a ausência do encontro a sós com Zelensky, pois, segundo ele, os dois

presidentes ouviram o discurso um do outro sobre o conflito. “Eu ouvi atentamente o discurso do Zelensky no encontro. Ele certamente ouviu o meu discurso atentamente no encontro. E eu continuei com a mesma posição que eu estava antes. Estou tentando com outros países, como a Índia, China e Indonésia, construir um bloco e tentar construir uma política de paz no mundo”, afirmou.

Lula fez duras críticas ao papel do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O grupo seletor, com poder

de tomar importantes decisões internacionais, reúne hoje apenas Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. Lula declarou que se o órgão tivesse força para negociar, provavelmente a Guerra entre Rússia e Ucrânia não estaria acontecendo.

“A ONU de 1945 já não existe mais, ela foi criada para manter a paz no mundo, mas ela não tem mais autoridade para manter a paz no mundo, porque são os membros do Conselho de Segurança que fazem guerra”, destacou. Ou seja, são os membros do Conselho

que não obedecem. “É preciso mudar, dar uma representatividade, mais legitimidade, para que o Conselho possa ter a força que precisa ter para manter a paz no mundo”, acrescentou o presidente, que defende a participação de países emergentes no órgão.

Amazônia

Ao todo, Lula teve 10 encontros bilaterais durante a cúpula do G7. No último dia, ele tirou uma foto ao lado do presidente dos EUA, Joe Biden. Eles participaram da reunião do grupo de trabalho “Rumo a um mundo pacífico, estável e próspero”.

Ao fazer um balanço do evento, o presidente destacou o papel do Brasil tem autoridade para falar sobre mudanças climáticas com outros países do mundo e que a ideia não é fazer da Amazônia um santuário, mas sim entender as peculiaridades e necessidades de uma região onde vivem 28 milhões de pessoas.

Lula também assumiu o compromisso de acabar com o desmatamento na região até 2030 e anunciou que fará uma reunião com outros países amazônicos para discutir a preservação da floresta. “Vamos ter em agosto uma reunião com oito países amazônicos, todos da América do Sul que fazem parte da Amazônia. Vamos fazer um encontro para tentar firmar uma política unificada dos países amazônicos e ver qual a política que vamos ter para os indígenas, porque, na verdade, com uma política séria para evitar o desmatamento e controlar as nossas florestas, os indígenas podem ser efetivamente os grandes guardiões da floresta”, declarou.

Itamaraty prepara agenda na África

» VINICIUS DORIA

O Itamaraty intensificou, nas últimas semanas, as negociações diplomáticas para organizar a viagem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará ao Continente Africano no início do segundo semestre. Ainda não há datas nem países a serem visitados, mas a lista de convites é extensa, e inclui Angola, Nigéria e Moçambique.

Os diplomatas do Departamento de África do Ministério das Relações Exteriores trabalham com a possibilidade de Lula encaixar uma agenda de visitas oficiais para o período entre a Reunião de Cúpula do Brics — acróônimo do clube de países emergentes que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, de 22 a 24 de agosto, e a reunião dos chefes de Estado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dia 27, em São Tomé e Príncipe.

“Há muita expectativa por parte dos africanos em relação ao Brasil, a gente já sentiu o aumento de demanda de pedidos de visita. A gente tem também uma lista de chefes de governo estrangeiros

e primeiros-ministros que querem vir ao Brasil”, disse ao **Correio** a diretora do departamento, embaixadora Ana Paula Simões.

Ela cita grandes números para justificar o esforço no sentido de o Brasil estreitar relações com os parceiros africanos, além das conhecidas afinidades históricas e culturais. “A África tem 1,3 bilhão de pessoas; mais de 60% das terras aráveis ainda disponíveis; 65% da população é jovem, tem menos de 25 anos; é o Continente que tem, hoje, a maior taxa de crescimento. Há oportunidades, inclusive, de aprendizado. O Quênia, por exemplo, tem um Pix sem internet desde 2004. Como é possível fazer um pagamento via celular sem internet? A gente não sabia que existia e está descobrindo aos poucos”, diz a diplomata.

Seminário

Para apresentar as oportunidades que se abrem do outro lado do Oceano Atlântico para os brasileiros, uma das prioridades da política externa do governo Lula, o Itamaraty vem organizando uma série de eventos envolvendo

a comunidade diplomática, acadêmicos e empresários.

Na quinta-feira, será comemorado o Dia de África, criado em homenagem à fundação da Organização da União Africana, em 1963. Para marcar a data, o

Itamaraty promove, a partir de hoje, o seminário “Relançando parcerias”, na sede do ministério, com a participação de representantes africanos e brasileiros. Todos os painéis terão a presença, por videoconferência, de um convidado

da África. O evento será encerrado no dia 25, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Nós somos o maior país africano fora da África, são 56% que se declaram afrodescendentes. No Gabão, se come arroz com

feijão exatamente como comemos aqui”, comenta Simões. “A nossa sensação é a de que eles estão, agora, onde a gente já esteve”, disse ela, animada com as perspectivas que se abrem nas relações do Brasil com a África.

Alckmin na banca da 106 Norte

Arquivo pessoal



O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), esteve, na manhã de ontem, na Banca do Brito, na 106 Norte. Ele saiu levando alguns jornais debaixo do braço, incluindo a edição do dia do **Correio Braziliense**. Despedido de formalidades do cargo, essa não é a primeira vez que Alckmin aparece por lá. Ele costuma frequentar o local aos finais de semana e já é considerado freguês por José Gonçalves Brito, de 58 anos, que comanda a banca há mais de 30 anos. “Chegou bastante gente na hora dando parabéns para ele, ficou uma muvuca. Ele tirou fotos do lado de fora e entrou. Eu ofereci uma água de coco e ele não quis, disse que iria almoçar e então saiu levando umas pastilhas. Falei para ele que sempre que ele quisesse uma aguinha de coco, tem sempre fresquinha, e ele disse que voltaria”, relatou Brito.

Para o Seu João, a melhor época do DF foi quando ele conseguiu um novo emprego em uma das obras do GDF.

João Luiz de Sousa
Eletricista na obra do Túnel de Taguatinga e avô da Alice

Para a Alice, o melhor começa agora.

CONGRESSO / Câmara tem três CPIs instaladas — a das apostas esportivas; a das Americanas; e a do Movimento Sem Terra (MST) — e mais uma está saindo do forno: uma mista para apurar os atos de 8 de janeiro

Quatro investigações simultâneas

» RAPHAEL FELICE

O Congresso terá quatro comissões parlamentares de inquérito (CPIs) funcionando ao mesmo tempo. Além da CPI mista, com deputados e senadores, dos atos golpistas de 8 de janeiro, a Câmara tem outras três instaladas: a das apostas esportivas; a das Americanas; e a do Movimento Sem Terra (MST).

Nas comissões que vão investigar os motivos do rombo nas Lojas Americanas e os esquemas de manipulação de resultados em jogos de futebol, a tendência é que haja um consenso, deixando a disputa política em segundo plano com foco objetivo de todos os integrantes nas investigações.

Já os colegiados que vão investigar os atos golpistas e o MST serão ringue para uma intensa luta política entre governo e oposição. A tendência é que a CPMI seja midiática, com deputados e senadores buscando frases de efeito para “lacrar” com recortes nas redes sociais.

A oposição defende que existe uma espécie de conluio ou conspiração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do governo para facilitar a invasão dos prédios públicos e ganhar politicamente com o episódio. Após terem ficado com a imagem manchada por conta dos atos golpistas, que teve até deputado chamando pessoas para as manifestações, os opositores querem mudar a narrativa do ocorrido, mas estarão em minoria. Situação essa fez com que, internamente, alguns parlamentares tenham se arrependido de ter pressionado tanto pela CPMI, mas após o governo “trucar” e resolver encerrar a comissão, ficou tarde demais para voltar atrás.

Na CPI do MST, por sua vez, os adversários de Lula terão ampla maioria. Dos 27 titulares, apenas sete são aliados do governo. A oposição defende a tese de que o PT facilita e encoraja invasões por parte do Movimento Sem Terra. O foco das investigações será descobrir se há algum tipo de facilitação ou ilegalidade na relação próxima que alguns integrantes do governo têm com membros do movimento.

O MST indicou nove superintendentes para o Incra. A boa relação do governo com os Sem Terra é um dos maiores pontos de divergência impostos a Lula pela bancada ruralista. Principalmente os deputados bolsonaristas vão tentar usar a CPI como um instrumento agudo de desgaste ao governo, que poderá apenas se defender, pois em minoria, não conseguirá revidar os ataques.

“A atuação de membros do governo é uma coisa que vai ser investigada. Um dos meus



A atuação de membros do governo é uma coisa que vai ser investigada. Um dos meus requerimentos é a convocação do ministro da Justiça (Flávio Dino), do ministro do Desenvolvimento Agrário (Paulo Teixeira) e do o ministro da Agricultura (Alexandre Fátvaro), justamente porque você teve um aumento de invasões a partir da posse do presidente”

Kim Kataguiri,
vice-presidente da CPI do MST

requerimentos é a convocação do ministro da Justiça (Flávio Dino), do ministro do Desenvolvimento Agrário (Paulo Teixeira) e do o ministro da Agricultura (Alexandre Fátvaro), justamente porque você teve um aumento de invasões a partir da posse do presidente”, disse o deputado Kim Kataguiri (União-SP), vice-presidente da CPI.

Já a base governista teve posicionamento contrário a todas as CPIs, uma vez que elas acabam atrapalhando o ritmo normal da Casa, bem como a votação de projetos em plenário. Além disso, a base acaba dividindo as atenções da articulação de pautas estruturantes no Congresso com as CPIs. Dentro do Congresso, a frase “CPI nunca é boa para o governo” é vista como uma máxima dentro das duas Casas.

O posicionamento contra as comissões foi reafirmado pelo líder da Federação PT/PCdoB/PV, Zeca Dirceu (PR), principalmente a do CPI do MST. “Não acho que é o nome dos mais equilibrados, dos que têm mais condição de diálogo para fazer o que de fato não só essa CPI, mas qualquer outra possa ter um bom funcionamento. Acabou sendo o nome que prevaleceu na escolha do presidente da Câmara”, lamentou Dirceu durante a semana.

A única comissão que o governo passou a apoiar foi a do 8 de janeiro, mas só depois do vídeo que revelou a presença do general Gonçalves Dias, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) no Palácio do Planalto interagindo com os vândalos naquela tarde de domingo.

As comissões parlamentares de inquérito



ALTA TEMPERATURA	
CPMI Atos Golpistas 8/1 Membros: 32 titulares (16 senadores + 16 deputados) + 32 suplentes — faltam indicações de dois senadores (MDB) e um deputado (bloco de Lira) Presidente: Arthur Maia* — neutro 1º Vice: a definir Relator: Sen. MDB (será um aliado do governo) 19 governistas X 11 opositores GOVERNO - Sen. Omar Aziz (PSD-AM) - Sen. Otto Alencar (PSD-AM) - Sen. Eliziane Gama (PSD-MA) - Sen. Cid Gomes (PDT-CE) - Sen. Fabiano Contarato (PT-ES) - Sen. Rogério Carvalho (PT-SE) - Sen. Ana Paula Lobato (PSB/MA) - Sen. MDB - Sen. MDB - Dep. Duarte Júnior (PSB/MA) - Dep. Duda Salabert (PDT-MG) - Dep. Rafael Brito (MDB/AL) - Dep. Paulo Magalhães (PSD/BA) - Dep. Rubens Pereira Júnior (PT/MA) - Dep. Rogério Correia (PT-MG) - Dep. Jandira Feghali (PCdoB/RJ) - Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) Suplentes que podem ganhar espaço - Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Zenaide Maia (PSD-RN), Augusta Brito (PT-CE), Aliel Machado (PV/PR), Adriana Accorsi (PT-GO), Carlos Veras (PT-PE), Pastor Henrique Vieira (PSOL/RJ) GOVERNO, mas nem tanto: Sen. Davi Alcolumbre (UNIÃO/AP) Neutros: Arthur Maia (União-BA) e Soraya Thronicke (União-MS)	CPI MST — Câmara Membros: 27 titulares + 27 suplentes Cenário: 20 ruralistas e 7 governistas (ainda faltam indicações) Presidente: Tenente-Coronel Zucco (Republicanos-RS) 1º vice: Kim Kataguiri (União-SP) Relator: Ricardo Salles (PL-SP) 8 governistas X 16 opositores ALIADOS GOVERNO - Padre João (PT-MG) - Nilton Totto (PT-SP) - Valmir Assunção (PT-BA) - Paulão (PT-AL) - Max Lemos (PDT/RJ) - Sâmia Bomfim (PSOL-SP) - Daiana Santos (PCdoB-RS) - Charles Fernandes (PSD-BA)* Suplentes que podem ganhar espaço - Gleisi Hoffmann (PT-RS), Camila Jara (PT-MS), Marcon (PT/RS), João Daniel (PT-SE) *É aliado do governo, mas a reportagem não conseguiu confirmar posição com relação ao MST BAIXA TEMPERATURA Não deve ter tanta disputa política e o foco ficará com as investigações: CPI das apostas: 34 membros + 34 suplentes (faltam três indicações) Presidente: Dep. Júlio Arcoverde (PP-PI) 1º vice: André Figueiredo (PDT-CE) Relator: Felipe Carreras (PSB-PE) CPI das Americanas: 27 membros + 27 suplentes (faltam duas indicações) Presidente: Gustavo Ribeiro (Republicanos/SE) 1º Vice: Presidente Júnior Mano (PL/CE) Relator: Carlos Chiodini (MDB/SC)

Pacifico/B/D.A Press



ROBERTO BRANT

COM EXCEÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DA GERAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, TODOS OS ÍNDICES BRASILEIROS TÊM RECUADO NAS COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

O Brasil na contramão

A vida política é um assunto que interessa cada vez menos aos brasileiros, se levarmos em conta os tópicos de maior interesse que circulam no ambiente das redes sociais. Por mais que na aparência estejamos vivendo na mais ardente polarização, tudo leva a crer que estes sentimentos estão confinados a uma certa elite e que a grande massa da população se mantém em plácida indiferença. Não por desinteresse ou ignorância, mas pela consciência de que o interesse pela política se tornou entre nós uma ocupação inútil.

Todos nós cansamos de repetir que o Brasil recebeu da natureza a maior dotação de

recursos naturais que se possa desejar, mas, infelizmente, temos perdido ultimamente todas as oportunidades para nos desenvolver, prosperar e assegurar boas condições de vida para toda a população. A razão deste fracasso só pode estar no mal funcionamento das instituições do Estado. Um excelente livro de dois autores americanos, Daron Acemoglu e James Robinson, cujo título é *O corredor estreito, investigando o destino da liberdade e do progresso na história do mundo*, mostra que o Estado só funciona no interesse das maiorias quando a ele se contrapõe ou se articula uma sociedade civil ativa e resoluta. Na ausência desta,

o Estado fica a serviço das elites e se torna um instrumento de opressão e de miséria. Talvez seja este, de um certo modo, o caso do Brasil.

O Fundo Monetário Internacional passou a elaborar desde o ano de 1980 uma série que registra a participação dos países na economia global. Ela nos conta uma história muito triste. No seu início, em 1980, o PIB do Brasil correspondia a 4% da economia do mundo. Neste mesmo ano, a economia chinesa representava cerca de 2,3% e a da Índia, 2,5%. Ou seja, a economia brasileira correspondia a quase a soma das economias da Índia e da China somadas. Passado pouco mais de 40 anos, a economia do Brasil representa apenas 2,3% da economia global, encolhendo quase pela metade sua participação

relativa. Enquanto isto a Índia hoje representa mais de 8% da renda do mundo e a China quase 18%. Podemos dizer que perdemos um Brasil nesta caminhada enquanto outros povos multiplicaram sua renda e seu padrão de vida. Como estaríamos hoje se o nosso crescimento não tivesse se interrompido?

Com exceção da produção agrícola e da geração de energias renováveis, todos os índices brasileiros têm recuado nas comparações internacionais. A renda média dos brasileiros representa hoje apenas 25% das dos países avançados e nos últimos anos tem caído em vez de aumentar. Diante de tudo isto, qual é a atitude dos governos e das instituições do Estado? Continuam funcionando como se nada disto existisse ou como se não

tivessem nada a ver com isto.

Ao ver os tribunais julgando, as casas do Parlamento deliberando e o Governo atuando, pode parecer a alguém mais distraído que o país vive a mais completa normalidade, pois o que se passa do outro lado dos muros do Poder tornou-se invisível para eles. O Estado brasileiro vive apenas para si mesmo, sem nenhuma noção de propósito ou sentido de finalidade.

O mundo mudou em quase todas as suas dimensões fundamentais. O século 21 acelerou tendências e está transformando a vida e a economia de um modo vertiginoso. Nossas instituições infelizmente estão velhas e incapazes de agir no mundo novo. A história nos ensina que só onde as sociedades são ativas e controlam as ins-

tuições do Estado as nações podem ser livres e prósperas. Para despertarem do alheamento, as nações precisam de líderes esclarecidos e contemporâneos do futuro. Não é o que tivemos há pouco e não é o que temos agora.

As perguntas que ficam no ar são: para aonde estamos indo? O que será de nós daqui a 40 anos? Vamos continuar regredindo em relação ao mundo ou vamos recuperar o tempo perdido? Uma coisa é certa: o mundo não vai parar de andar para nos esperar. A se julgar pelo estado de nossas instituições e sua resistência em se reformar por si próprias, as respostas não podem ser animadoras.

O que consola é que o futuro das nações não é apenas destino. É principalmente uma escolha.

CONGRESSO / Proposta deve ser votada no plenário da Câmara na quarta-feira, mas deputados apresentaram 40 emendas. União Brasil e PSol são as legendas que mais cobram modificações no texto original

Mudanças no arcabouço

» ÂNDREA MALCHER
» RAFAELA GONÇALVES

Após a aprovação do pedido de urgência do arcabouço fiscal, deputados estão articulando mudanças no texto com o relator, Cláudio Cajado (PP-BA). Com votação prevista no plenário da Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, até o momento, foram apresentadas 40 emendas com sugestões de alteração no texto.

A maior parte das propostas de modificação foram feitas pelos partidos União Brasil e PSol. O União Brasil apresentou 26 emendas, enquanto o PSol apresentou 10. Nessas sugestões, por exemplo, alguns parlamentares buscam por maior controle de gastos, enquanto outros querem retomar a excepcionalização de determinadas despesas dos novos limites, assim como a proposta original.

O PSol, que faz parte oficialmente da base do governo Lula no Congresso, votou contra o pedido de urgência do novo conjunto de medidas fiscais. Na perspectiva do partido, o parecer do relator é excessivamente rigoroso, e a legenda busca flexibilizar o texto. O deputado Chico Alencar (PSol-RJ) é o autor das 10 emendas propostas pelo partido.

No plenário, o deputado Túlio Gadêlha (Rede-PE) deu a tônica da Federação PSol-Rede na questão. Relembrou que o partido colaborou com a composição de governo, indicando Marina Silva ao Ministério do Meio Ambiente, mas que mudanças no texto precisavam ser feitas.

"A Rede tentou incluir um texto melhor, propostas melhores no texto. Ainda não sentimos abertura

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Deputados aprovaram a urgência da votação do arcabouço fiscal: entre as mudanças propostas estão maior controle de gastos e excepcionalização de limites



Nós temos a esperança de poder dialogar sobre a matéria e na votação do mérito estar junto com o governo, desde que haja mudanças no texto"

Túlio Gadêlha, deputado federal da Rede

do deputado Cajado. Nós temos a esperança de poder dialogar sobre a matéria e na votação do mérito estar junto com o governo, desde que haja mudanças no texto. O texto que temos hoje espreme os sonhos do povo brasileiro, não consegue aplicar as políticas que o governo do presidente Lula prometeu em sua campanha. Por isso, presidente, nosso partido, junto com o PSol orienta não", disse o deputado.

Uma das solicitações é que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) não seja abrangido pelas regras estabelecidas no arcabouço fiscal. Previstos para ficarem de fora do teto, os recursos do Fundeb foram inseridos pelo relator nas limitações de gastos.

Além das emendas que tratam do fundo da educação, há ainda sugestões para reincluir o piso

da enfermagem nas excepcionalidades e retirar o programa Bolsa Família dos chamados gatilhos — mecanismos de corte de gastos acionados em caso de descumprimento das metas fiscais ou quando o governo ultrapassa um determinado patamar de despesas. A blindagem do benefício era uma das medidas consideradas essenciais pelo governo e ainda pode render um grande embate político.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Zeca Dirceu, líder da bancada do PT, manifestou a intenção dos parlamentares de propor mudanças

Regras mais duras

Enquanto a base aliada quer afrouxar as regras do arcabouço, parlamentares de centro e da oposição buscam endurecer as balizas. O relator manteve a regra que determina que as despesas não podem crescer acima de 70% do aumento da receita e que os gastos podem oscilar entre uma banda de alta real (acima da inflação) de 0,6% a 2,5% ao ano.

Há emendas que sugerem a limitação do crescimento real (acima da inflação) dos gastos públicos e também o bônus de investimento em caso de excesso de arrecadação. O deputado Felipe Francischini, vice-líder do União Brasil, é responsável pela autoria de nove emendas. Entre as propostas de ajuste, ele pede a diminuição do limite de crescimento real da dívida pública de 2,5% para 2%. Além disso, Francischini requer a eliminação do patamar mínimo de 0,6% estabelecido no texto. "Simulações realizadas por economistas e instituições diversas sinalizam que a regra de despesa proposta pode não ser suficiente para estabilizar a dívida em patamar sustentável", justifica a proposta.

Na última semana, Kim Kataguirí (União-SP) e Mendonça Filho (União-PE) apresentaram aos jornalistas alguns dos pontos de maior rigor que o partido colocaria. Entre eles está a proposta de submeter o governo a penalização criminal, caso a Lei de Responsabilidade Fiscal e o equilíbrio das contas públicas fossem descumpridos, algo que o texto de Cajado não prevê. "Se o governo perceber que vai descumprir as metas, ele vai ter a obrigação e o poder de contingenciar aquilo que for necessário para alcançá-las sob pena de crime fiscal", alertou Kataguirí.

Deputados do PT acordaram que não vão apresentar sugestões de alteração no relatório de Cajado. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou que a bancada deve votar o texto acordado com o relator.

Fundeb e enfermeiros

O consenso não foi imediato. O líder da bancada do PT, deputado Zeca Dirceu (PT-PR), havia manifestado a intenção de alguns parlamentares de

propor mudanças, no entanto, não devem sugerir a reinclusão de pontos que estavam no texto original do próprio governo federal, como as exceções ao Fundeb e ao piso dos enfermeiros.

Há ainda divergências na bancada sobre os gatilhos previstos no texto, que visam obrigar o governo federal a controlar gastos caso não sejam alcançadas do arcabouço — por exemplo, não concedendo aumentos reais em benefícios ou congelando a abertura de novas vagas de emprego no setor público. O mecanismo de controle de gastos, incluído pelo relator, incomoda parte dos petistas.

O Ministério da Fazenda e o relator do arcabouço têm se esforçado para articular que a proposta não sofra grandes alterações. Havia uma orientação do governo para que o texto fosse votado sem a apresentação de emendas. Cajado afirmou que examinará todas as sugestões, mas não assegurou que vai incorporá-las ao texto e sugeriu a preferência por submeter o texto à votação sem alterações. (AM e RG)

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 **[41] 99962-4461**
doepequenoprincipe.org.br

10 Anos **HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE**



SAÚDE PÚBLICA

Amapá receberá 12 mil toneladas de oxigênio

Até o último sábado, 145 crianças estavam internadas com quadros de síndromes gripais, sendo 34 ocupantes de leitos de UTI. Quatro óbitos foram registrados em decorrência da doença. Governo do estado decretou emergência

» ÂNDREA MALCHER

O Amapá enfrenta um surto de síndromes gripais e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) entre as crianças. Há pouco mais de uma semana, no último dia 13, o governo do estado decretou situação de emergência em saúde pública. Com o aumento de 300% de casos, observados entre janeiro e a primeira semana de maio, o governo federal enviará até terça-feira 12 mil toneladas de oxigênio para abastecer 30 novos leitos do Hospital Universitário (HU), conforme informou a Secretaria de Saúde do estado. Quatro crianças morreram em decorrência da doença.

“O abastecimento de oxigênio dentro dos nossos hospitais está normal. Esse navio da Marinha que está chegando com tanques de oxigênio é necessário para que os novos leitos do HU comecem a funcionar. Normalmente demorariam mais de 45 dias para chegar, mas o Pará tinha material disponível para encaminhar. Atualmente, estamos bem estáveis com o nosso estoque, mas já nos prevenimos para qualquer mudança dessa demanda”, explicou a secretária de Saúde do estado, Silvana Vedovelli. Os tanques de oxigênio foram adquiridos por meio da tratativa entre o governo federal e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), responsável pelo HU.

O estado também recebeu, no sábado, o reforço de mais de 1,5 mil Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e dois ventiladores de transporte para dar suporte aos profissionais de saúde no atendimento aos pacientes, entregues pelo governo do Espírito Santo.

Os esforços buscam conter uma explosão ainda maior de casos de SRAG. Até a última sexta-feira, 162 crianças estavam internadas na rede pública de saúde. O Hospital da Criança e Adolescente (HCA) e o Pronto Atendimento Infantil (PAI) amapaenses, até sábado, registraram 145 internações pela doença, sendo 34 ocupantes de leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em estado grave. Desde o decreto de emergência de saúde pública, foram registrados quatro óbitos infantis, causados por síndromes gripais.

Enfrentamento

A gravidade da situação obrigou que o governo do Amapá, representantes do Ministério da

Divulgação/Secretaria de Saúde do Amapá



Casos aumentaram 300% entre janeiro e a primeira semana de maio. Oxigênio enviado pelo governo será destinado aos 30 novos leitos

Saúde e das Secretarias Municipais de Vigilância em Saúde (SMVS) e de Saúde (Sems) se reuniram para debater estratégias de enfrentamento, bem como o fluxo de coletas de amostras laboratoriais para orientação de dados e da situação epidemiológica do estado.

“A Prefeitura de Macapá se coloca à disposição das entidades para aperfeiçoar e dar celeridade aos fluxos de atendimento. Nossas unidades estão abastecidas com vacinas contra a Influenza e estamos preparados para prevenir as infecções por Influenza e melhor atender os nossos municípios”, destacou Gilmar Domingues, gestora da SMVS da capital amapaense.

As principais vítimas das doenças são bebês com menos de um ano. No sábado, o Hospital da Mulher Mãe Luzia (HMML), em Macapá, registrou 15 recém-nascidos internados com os sintomas. Em

visita à unidade, a secretária de Saúde destacou a necessidade de os adultos reforçarem os cuidados para impedir a transmissão.

“A maternidade também tem recebido essas crianças, o que nos preocupa, principalmente porque são crianças muito novas e que estão sendo expostas a doenças que podem agravar. Nossa orientação maior é a proteção, evitar as visitas aos recém nascidos, evitar expor essa criança a ambientes fechados e lotados. Além de tudo, reforçamos que, apesar desse bebê não poder se vacinar, a mãe, o pai, avó podem. Então é importante que todos busquem a proteção”, aconselhou Silvana Vedovelli.

A contaminação pode ocorrer tanto em crianças quanto em adultos. A diferença é a gravidade com que a doença se apresenta em cada caso. “A criança, por ter um sistema imunobiológico às vezes

incompleto, está mais suscetível ao agravamento. Portanto, o cuidado começa pelo responsável, que pode acabar infectando essa criança”, alerta a secretária.

Vírus

O governador, Clécio Luís (Solidariedade), anunciou, no sábado, que, após análise do Instituto Evandro Chagas (IEC), foram identificados o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e a Influenza A como circulantes no estado, convivendo com o da covid-19. Das 188 amostras coletadas em casos suspeitos de síndromes respiratórias, 96 resultaram positivas para VSR.

“Não é um vírus novo, mas ele está circulando com muita força, acompanhado da Influenza A, que vem levando à internação e até à óbitos. Adotamos várias medidas, adquirimos equipamentos, medicamentos, respiradores, oxigênio,

montamos uma força-tarefa para ampliar o número de leitos de forma imediata, saindo de 85 leitos para 249 em uma semana”, afirmou o governador. Ele ressalta a gravidade da situação e afirma que “atinge mais ainda as crianças por conta da não vacinação.”

Ontem, uma reunião entre o governo do estado e as prefeituras dos 16 municípios alinhou medidas para barrar o aumento e agravamento de casos. “A situação epidemiológica atual demonstra a necessidade de reforçarmos as medidas de proteção para as crianças, evitar ambientes de aglomeração, shopping, aniversário, tudo o que possa gerar exposição a locais aglomerados. Nos primeiros sintomas, a recomendação é procurar a assistência médica porque o agravamento pode ser muito rápido”, orientou a secretária de Vigilância em Saúde do estado, Margaret Gomes.

Mais tempo de tela

Uma pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) mostra impacto significativo das restrições da pandemia na redução da atividade física e no aumento do tempo de tela de crianças e adolescentes brasileiros. O estudo foi feito com 525 crianças e adolescentes até 18 anos de idade de diferentes regiões do Brasil.

O estudo intitulado “Levantamento da Adequação de Crianças e Adolescentes Brasileiros às Diretrizes do Movimento 24 Horas Antes e Durante a Pandemia da Covid-19” foi realizado por meio de um formulário de entrevista digital. Características sociodemográficas das famílias, atividade física moderada a vigorosa, tempo recreativo de tela e duração do sono antes e durante a pandemia foram questões abordadas nas perguntas.

“A quantidade de atividade física moderada a vigorosa, tempo de tela recreativo (televisão, celular, computador, notebook ou tablet) e a duração adequada do sono têm reconhecida importância para a saúde de crianças e adolescentes, mostrando associações positivas com o desenvolvimento motor, condicionamento físico, redução da adiposidade (excesso de gordura no organismo) e melhora no condicionamento cardiometabólico. Ainda assim, poucos estudos avaliaram a adequação a estes hábitos em países de baixa e média renda”, informou, em nota, a terapeuta ocupacional do Instituto, Natália Molleri.

Segunda a pesquisadora, as medidas de isolamento social contribuíram para a redução da atividade física. A proporção de famílias que faziam essa adequação baixou de 61,43% antes da pandemia para 38,57% durante a pandemia. Também foi menor a correta adequação do tempo de tela recreativo entre crianças e adolescentes brasileiros, que antes era feita por 67,22% das famílias e reduziu para 27,27%, na pandemia.

Os comportamentos de excesso de telas, redução de atividade física e alteração no tempo de sono já eram realidade antes da pandemia. O isolamento social, conforme mostrou o estudo, acelerou e intensificou tais práticas.

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Traficante é preso com kit de pistola metralhadora e mira holográfica

Um traficante foi preso ontem em Belo Horizonte, com um kit Roni, capaz de disparar 20 vezes por segundo e dotado de mira holográfica que amplia a precisão do atirador. O armamento, uma espécie de metralhadora, custa cerca de R\$ 30 mil. Os policiais chegaram aos equipamentos após uma denúncia anônima ao Grupo Especial de Policiamento de Áreas de Risco (Gepar) do 22º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais de que um traficante estaria guardando armas e drogas em um barraco na Vila Nossa Senhora de Fátima, no Aglomerado da Serra, o mais populoso da capital mineira. O suspeito pertence à quadrilha “Organização Terrorista Arara”, que disputa bocas de fumo e o controle das imediações da Praça do Cardoso.

Município da Bahia recua em autorização de sacrifício de animais de rua

A prefeitura de Cravolândia (BA) mudou um decreto municipal, na última sexta, duas semanas após a publicação, que autorizava o sacrifício de animais abandonados na rua. O sacrifício de animais de rua viola a legislação federal que proíbe “a eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses”. Entidades de proteção de animais, capitaneados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pressionaram pedindo que a permissão fosse revertida. “Foi determinada a revisão no referido decreto para que não reste dúvida sobre os propósitos e valores da administração pública municipal de Cravolândia”, informou em nota a prefeitura.

Professor universitário é afastado após fazer piada sobre estupro

A universidade PUC-Campinas suspendeu, na sexta-feira, o professor do curso de Relações Internacionais, Geraldo Gonçalves Júnior, sob acusação de fazer piada com estupro em sala de aula. No último dia 12, sexta-feira, o docente disse em sala de aula que, frente a uma possível violência sexual “inevitável”, a vítima deveria “relaxar e gozar”. A fala causou indignação entre os estudantes, que levaram a questão ao centro acadêmico do curso. A instituição repudiou o episódio durante a semana e no último comunicado informou o afastamento e a abertura de uma sindicância para investigar o caso.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,58% São Paulo	0,33% Nova York	15/maio 4,888 16/maio 4,943 17/maio 4,934 18/maio 4,968	R\$ 1.320	R\$ 5,399	13,65%	13,65%	Dezembro/2022 0,62 Janeiro/2023 0,53 Fevereiro/2023 0,84 Março/2023 0,71 Abril/2023 0,61

»Entrevista | TONY VOLPON | ESTRATEGISTA-CHEFE DA GESTORA WHG

Ex-diretor do Banco Central defende que o Copom deverá ser menos dependente das projeções do Focus. Contudo, ele projeta que o início do ciclo de baixa da Selic deverá ocorrer em setembro

“BC tem que repensar a relação com o mercado”

» ROSANA HESSEL

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) já poderia ter iniciado o ciclo de queda da taxa básica da economia (Selic) — atualmente no patamar de 13,75%. A tese é defendida pelo economista e ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, estrategista chefe da gestora WHG. Segundo ele, existe uma razão concreta para isso ocorrer: o alto endividamento das famílias.

“É mais uma razão concreta para o Banco Central baixar os juros. Aqui é muito mais óbvio do que nos Estados Unidos, porque os juros não estão tão altos como no Brasil”, alerta. Contudo, ele entende que, como o BC demorou muito na hora de começar o aumento da Selic em 2022, há chances de ele repetir o mesmo script agora. “Eles afrouxaram muito a Selic (durante a pandemia) e demoraram para começar a subir. Eles se traumatizaram institucionalmente”, avalia.

O economista avalia que a autoridade monetária vai manter o modus operandi de demorar três reuniões para dar início à redução dos juros, apesar de já ter condições

para começar agora. O BC deve esperar a concretização de três argumentos para que a queda dos juros ocorra: a aprovação do arcabouço fiscal pelo Congresso; a acomodação dos preços das commodities — algo que já está acontecendo, e do câmbio; e a pacificação em torno da mudança da meta de inflação. A reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) de junho deverá definir mudanças na questão da meta.

Apesar de os números preliminares da economia brasileira estarem surpreendendo o mercado, isso não deve ser motivo de muita empolgação. A expectativa, conforme Volpon, é que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2023 deverá ficar entre 1,5% e 2%. “Mas é bem medíocre 2% de crescimento e inflação caindo devagar. Não tem nada superempolgante”, alerta. De acordo com as estimativas de Volpon, no fim do próximo ciclo de normalização da Selic, os juros básicos do país não voltarão ao piso recorde de 2%, mas devem ficar entre 8% e 9%. “Caminhamos para esse patamar, mas não mais do que isso”, frisa. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida por Tony Volpon ao Correio:

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



O brasileiro está se endividando mais. Então, eu acho isso mais uma razão concreta para o Banco Central baixar os juros. Aqui é muito mais óbvio do que nos Estados Unidos, porque os juros não estão tão altos como no Brasil”

o PIB deve crescer entre 1,5% e 2%. Mas é bem medíocre, 2% de crescimento, inflação caindo devagar. Não tem nada superempolgante.

A inflação pode continuar desacelerando, de acordo com alguns analistas que esperam desaceleração global no segundo semestre. Isso ajuda o BC?

A inflação vai cair mais rápido do que o mercado acha, e vai surpreender como está ocorrendo no crescimento. O mercado tem uma visão pessimista demais no início do ano. Por isso, a questão mais importante é o prazo do que necessariamente a meta. Até porque daria para se justificar um ciclo de queda lento, gradual, para a convergência da inflação para a meta. É o que eu vejo globalmente. Vários bancos centrais, agora, estão com esse discurso de focar mais no prazo para evitar uma convergência muito rápida da

inflação para a meta. Tecnicamente é o correto. Acho que todos vão trabalhar com coisas no horizonte de uns dois anos. Mas é claro que isso também tem um risco.

Quais são os riscos?

Conviver com uma inflação mais alta por mais tempo, que, eventualmente, pode ficar incorporado nas expectativas e no comportamento do setor privado, entre fixação de preço, negociação de salários, etc. Tem esse temor, por exemplo, nos Estados Unidos, de a inflação ficar estacionada entre 3% e 4%, quando a meta é 2%. Esse é o risco que se corre em uma convergência lenta.

Esse cenário recessivo pode aparecer no terceiro trimestre deste ano?

O mercado entende essa dinâmica e, por isso, há uma incerteza

coletiva sobre quando isso vai acontecer, mas quase que uma certeza de que vai acontecer. E, por isso, o mercado continua a precificar cortes, independentemente do fato de quando se olha para a economia, com dados passados positivos. Tem uma hipótese sobre esse superaquecimento, que é uma coisa temporária, é a inflação de serviços que é resultado do efeito retardado (da recuperação da pandemia) e pelo fato de que o consumidor ainda tem dinheiro no bolso.

Mas no Brasil, a poupança está tendo recordes de saques...

Aqui, a história é diferente, porque o consumidor está entrando no endividamento para sustentar o nível de consumo. O brasileiro é um pouco mais frágil do que o americano. Nos Estados Unidos, o consumidor ainda tem muita poupança, portanto, ele tem dinheiro para pagar a fatura do cartão de crédito que financia o consumo imediato. No Brasil, não. O brasileiro está se endividando mais. Então, eu acho isso mais uma razão concreta para o Banco Central baixar os juros. Aqui é muito mais óbvio do que nos Estados Unidos, porque os juros não estão tão altos como no Brasil.

As empresas também estão com dificuldades para se financiar com a Selic nesse patamar...

Está tudo muito apertado. Mesmo os bancos de atacado, que trabalham muito com crédito, estão superconservadores. Se a empresa não tem um colateral bom, não terá empréstimo aprovado, apesar do relacionamento. Portanto, o BC tem que tomar um pouco de cuidado. Essa é a grande tragédia da política, porque a inflação, realmente, é a última a cair. E o mercado de trabalho é sempre o último a reagir. Por isso que você tem muitos erros (nas projeções). É quase inerente ao processo da política monetária exagerar e cometer erros. E essa tendência aumenta quando o BC comete erro do outro lado. Eles afrouxaram muito pesado a Selic (durante a pandemia) e demoraram para começar a subir. Eles se traumatizaram institucionalmente. Agora, temos dólar e commodities caindo, crédito escasso, petróleo despencando, mas o fiscal ainda pode ser discutido. Mas teve o mega aperto fiscal feito pelo Paulo Guedes e o gasto passou de 20% do PIB para 18% do PIB. É negável.

Mas essa melhora ocorreu porque uma bomba fiscal foi jogada para debaixo do tapete?

Concordo. Mas teve esse aperto após a pandemia, quando se teve um V. Estávamos gastando, despendamos e agora o gasto está subindo de novo. Esse mesmo Banco Central, na figura do Roberto Campos Neto, agora, fica, dizendo que não pode cortar. E lá atrás, a justificativa para não cortar era o Focus que, erroneamente, estava projetando inflação abaixo da meta em 2021. O Focus comprou a tese do transitório e o BC seguiu. Essa é minha grande crítica ao Banco Central. O BC tem que usar mais o julgamento próprio nessas questões. Ele tem essa parte da relação mecânica do arcabouço e a política monetária, mas acho que o BC tem uma relação muito

mecânica com o Focus. Há ocasiões em que se deve questionar essa relação mecânica.

Mas o BC está certo em afirmar que não existe relação mecânica entre o arcabouço e a política monetária?

O BC precisa olhar para tudo de uma maneira crítica, tentar entender, especialmente na questão do Focus, os fatores que o estão levando a ter um viés por um lado para o outro. O BC se esconde atrás do Focus e diz que está desancorado e mantém os juros. Tem que explicar melhor as expectativas. Se o Focus ficar menos enviesado por uma visão excessivamente pessimista sobre o governo Lula, isso ajudaria o BC, que tem uma relação mecânica com o Focus, infelizmente. De novo, isso é parte da construção de uma eventual queda de juros de setembro. O Focus também deve contribuir. Eu falei com o pessoal de mercado e eles acham que o Focus vai dar uma bela queda nas projeções nas próximas semanas. Vamos ver.

A indicação do Gabriel Galípolo para a diretoria de política monetária pode ajudar no processo de queda dos juros?

Acho que a cadeira faz o homem. Ele vai sentar lá e vai agir como o mainstream. A cultura técnica do Banco Central é muito forte. Acho que ele é o provável próximo presidente, e terá um longo aprendizado. Não teremos nenhuma dessas ideias um pouquinho perigosas sendo implementadas por ele. E, pensando que ele vai para a presidência daqui a dois anos, boa parte do Copom será trocada por nomes que estarão dentro desse alinhamento dele, mais Unicamp e PUC São Paulo e menos PUC-RIO. O BC com Galípolo vai ser mais dovish (mais tolerante com a inflação), como foi o BC de Alexandre Tombini, em alguns momentos, mas dentro do mainstream. Quando é para subir juros, talvez demore um pouco mais. Eu vou ficar muito surpreso se ele fizer alguma coisa exótica, como tentar controlar a curva de juros.

O que o senhor achou das mudanças em torno do arcabouço feitas pelo relator?

Melhoraram de um lado e pioraram de outro. O relator botou algumas travas, que acho positivo, porque tem algum enforcement, mas ele ainda está dando essa deixa de permitir que o governo gaste mais. No primeiro ano, vai ter um recurso extra e não vai bater no piso da banda. Sem essa mudança, eles iriam bater no piso de 0,6% do PIB para investimentos já em 2024. Outro problema é que existe uma válvula de escape para o enforcement. Se bater no limite e o governo propor um aumento de receita, não tem mais enforcement. O arcabouço deixa um pouquinho de gosto amargo, mas é uma coisa de um ano só. Pode ajudar a não perpetuar a trajetória inteira de crescimento da dívida pública. O ponto é que chegou um governo de esquerda criticando o teto de gastos, mas acabou saindo no fim do dia um teto parametrizado com o novo arcabouço. E isso é uma boa notícia.

O Banco Central perdeu o momento de começar a baixar os juros?

O BC tem dois grandes problemas. Um é o Focus. E dois, a indefinição em relação à meta de inflação. Ambos estão interligados. O Focus está em um patamar que realmente não recomenda baixar juros pelo tipo de modelagem que o Banco Central usa. Muito da contaminação do Focus, a meu ver, tem a ver com o debate sobre a meta, que não foi levantado pelo BC, mas sim, pelo governo. Só que o governo levantou a questão e não respondeu. O entendimento do mercado não é de que isso foi pacificado, mas foi jogado para frente, para depois da reunião do CMN, no fim de junho. O BC, de certa forma, ficou travado, porque, até lá não vai poder fazer nada. O governo vai ter que resolver isso, porque a decisão será dele. É o governo que fixa metas. É preciso ter três condições para o BC começar a cortar os juros.

Quais?

Primeiro, é a aprovação do arcabouço. Dois, o que tem ocorrido recentemente com as variáveis exógenas — bastante importantes para a inflação, que são commodities e câmbio — que continuem (estáveis ou em queda). Não é que o câmbio tem que ir para R\$ 4,50, mas se voltar para R\$ 5,50, R\$ 5,60, vai ser um problema. Ultimamente, isso tem contribuição importante. E terceiro, pacificar a questão da meta, ou seja, defini-la. Haddad deu a sinalização de que devem rever a questão do horizonte (da meta), e sair do ano-calendário. Eu acho que seria bom a meta sair do ano-calendário. Não conheço nenhum banco central relevante que tenha isso, é uma jabuticaba brasileira.

Esse horizonte pode mudar no CMN de junho também?

Sim. Tendo essas três condições atendidas, o provável é que isso aconteceria em junho. Na reunião de agosto, seria aquela do “gato que subiu no telhado”, de dar alguma sinalização para o corte de juro que só

deve ocorrer em setembro. Esse é o roteiro. Parte da estratégia do Copom é segurar esse nível de Selic o máximo possível. O BC vai usar o argumento de que não poderá subir a Selic até o CMN de junho e também vai esperar a aprovação do arcabouço. Vamos ver o Copom fazendo o famoso aviso em duas reuniões.

Nesse caso, eles devem mudar o comunicado em junho? Talvez tirem aquela frase que deixa a porta aberta para uma alta da Selic.

Exatamente. Talvez tirem agora, em junho, e comece aquela preparação de terreno (para a queda de juros), com elogio ao arcabouço. Devem fazer igual a quando começaram a aumentar a Selic. O BC demorou duas reuniões para iniciar o ciclo de corte. Eu acho que podia cortar já na reunião de agosto, mas eles têm essa coisa de segurar. A grande questão, na minha avaliação, é a velocidade da queda, que vai ser muito debatida, porque, se o BC cortar a Selic em 0,25 ponto percentual, o pessoal do PT vai chiar. É o tamanho da queda e o tamanho do ciclo.

Tenho visto projeções com a Selic acima de dois dígitos em 2024 e o BC tem argumentando que a taxa neutra (que não impacta na atividade) subiu...

Ninguém sabe qual é a taxa neutra, se é 4% ou 5%. Mas é um indicador de onde podemos caminhar. A Selic, no fim do ciclo, não vai ser de 6% ao ano e, muito menos, não vai voltar para 2%. Acho que vai ser entre 8% e 9%. Caminhamos para esse patamar, mas não mais do que isso.

Com a Selic ficando em patamares elevados por mais tempo, como fica a economia?

Está melhorando também. O Citibank acaba de revisar a previsão do PIB de 0,3% para 1%. É aquela velha história. O mercado começa muito pessimista e vai subindo as previsões. E está acontecendo a mesma coisa neste ano. Acho que

Mercado S/A



AMAUURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Com ou sem crise, o Brasil sempre está no foco dos estrangeiros

Com ou sem crise, empresas ampliam investimentos no Brasil



Apesar das dúvidas a respeito da velocidade da retomada econômica, grandes grupos estrangeiros anunciam robustos investimentos no Brasil. Recentemente, a montadora chinesa GWM informou que pretende desembolsar R\$ 10 bilhões para ser a primeira a fazer carros elétricos no país. Há alguns dias, a americana Cargill, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, avisou que desembolsará R\$ 600 milhões em infraestrutura portuária. Por sua vez, o conglomerado alemão Bosch destinará R\$ 940 milhões para sua operação na América Latina em 2023. Principal mercado da empresa na região, respondendo por 74% do volume de negócios, a operação brasileira receberá a maior parte dos recursos. A gigante de energia portuguesa EDP, a varejista de moda de Singapura Shein e a companhia alemã Basf também informaram que reforçarão os aportes em território brasileiro. Com ou sem crise, o Brasil sempre está no foco dos estrangeiros.

Laboratório EMS prevê movimentar R\$ 9 bilhões em genéricos

O laboratório farmacêutico EMS, pioneiro na produção de genéricos no país, prevê movimentar R\$ 9 bilhões com as vendas dessa categoria em 2023, o que representará um crescimento de 27% sobre o ano anterior. De janeiro a abril, a empresa vendeu 80 milhões de unidades de genéricos, o que a levou a crescer em ritmo 2,5 maior que o segmento. Atualmente, os genéricos representam 44% do faturamento total da companhia, que lidera o mercado brasileiro de genéricos há uma década.



Minervino Junior/CB/D.A.Press

RAPIDINHAS

O frigorífico brasileiro JBS quer ampliar a presença no varejo chinês. Para isso, levou à Sial China 2023, maior feira de alimentos e bebidas da Ásia, uma comitiva formada por 40 executivos. O evento foi realizado de 18 a 20 de maio em Xangai e reuniu 4,5 mil exibidores e 150 mil profissionais de diversas partes do mundo.

A Bradesco Seguros obteve, nos segmentos de automóveis e ramos elementares, um resultado 265% maior no primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano passado. Em prêmios, o crescimento foi de 24%. Segundo a empresa, os resultados refletem as melhorias operacionais e a ampliação da cultura do seguro.

A Woba, maior marketplace de coworkings da América Latina, fez uma pesquisa que indicou o tamanho desse mercado no país. Entre 2019 e 2023, a abertura de locais de trabalho compartilhado cresceu 63%, totalizando 2,4 mil espaços do tipo. O censo feito pela empresa constatou que Minas Gerais possui 231 coworkings.

A Crefaz Financiamentos e Investimentos ampliará em 30% o número de lojas até o fim do ano com a inauguração de trinta unidades no país. Assim, a empresa dedicada ao microcrédito passará a contar com 134 endereços, ampliando em 25% sua presença nos municípios brasileiros. Atualmente, a Crefaz possui clientes em 4.186 cidades brasileiras.

Todos os países ricos têm Bancos Centrais independentes. Seus dirigentes podem, assim, resistir a pressões de demagogos para baixar a taxa de juros sem causa"

Mailson da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda

Rafael Ohana/CB/D.A.Press



Tokio Marine lança seguro contra bullying

Como coibir o bullying, que assombra jovens em diversas partes do mundo? A seguradora japonesa Tokio Marine introduziu uma estratégia que, se funcionar, deverá ser adotada por outras empresas. A empresa lançou no Japão um seguro que indenizará em US\$ 1,5 mil a família da criança que sofrer bullying grave na escola. Segundo a Tokio Marine, o dinheiro deverá ser usado para pagar psicólogos e, se for o caso, na cobertura dos gastos de transferência da vítima para outra instituição de ensino.

2%

dos brasileiros são veganos, ou seja, não consomem nada de origem animal, conforme pesquisa feita pela consultoria Brain Inteligência. É um dos índices mais baixos do mundo

Fusões e aquisições caem no país

O mercado de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) esfriou em 2023. No primeiro trimestre, houve 370 acordos desse tipo no Brasil, número que representa uma queda de 46% em relação ao mesmo período do ano passado. Os negócios movimentaram US\$ 4,7 bilhões, ou um recuo de 65% diante do período anterior. Juros e inflação altos e incertezas na área econômica são fatores que contribuíram para os resultados negativos. Ressalte-se que a América Latina em geral apresentou desempenho ruim.

NEGÓCIOS / Pequeno empreendedor ganha mais tempo para acertar empréstimos adquiridos por meio do Pronampe. Mudança vale também para contratações feitas em 2021. Programa é destinado para empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões

Mais prazo para crédito dos MEIs

» RAFAELA GONÇALVES

Micro e pequenas empresas ganharam mais dois anos para pagar empréstimos adquiridos por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A versão repaginada da carteira de crédito, criada para ajudar negócios de menor porte afetados pela pandemia de covid-19, amplia de quatro para seis anos o acerto de contas.

O programa é destinado ao desenvolvimento de empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões, e que tenham sido abertas há mais de um ano. A linha de crédito pode ser usada tanto para investimentos, como máquinas, equipamentos ou reformas, como em despesas operacionais, que incluem salário dos funcionários, pagamento de contas como água, luz, aluguel, e compras de mercadorias e insumos. É vedado o uso do empréstimo para a distribuição de lucros entre os sócios ou responsáveis pela pessoa jurídica.

De acordo com as novas regras, os empréstimos devem ser de até 30% do faturamento anual das empresas informado pela Receita Federal. O valor está limitado a R\$ 150 mil. No que diz respeito aos juros, a taxa está limitada em 6% ao ano, mais a Selic, que atualmente está em 13,75% ao ano. Sendo assim, a taxa máxima via Pronampe é de até 19,75% ao ano.

A mudança não afetará apenas novas contratações. Empréstimos feitos em 2021 podem ser renegociados. Com os novos prazos e tempo de carência, os créditos tomados nos anos anteriores à lei de 2023 podem ser ajustados para que se adequem às novas regras.

O contador Jhonny Martins, vice-presidente do SERAC, avaliou que esta pode ser uma boa



oportunidade de negociar melhores condições para o financiamento. "Em contrapartida, caso a pessoa jurídica opte pela prorrogação do pagamento pela obtenção do período de carência, o Pronampe exigirá que os novos contratantes assumam contratualmente a obrigação de preservar a quantidade de empregados em número igual ou superior ao verificado no último dia do ano anterior ao

da contratação da linha de crédito", explicou.

Para se habilitar ao programa, empresa e sócios também não podem possuir condenação relacionada a trabalho em condições análogas às de escravidão ou a trabalho infantil. A empresa também deve apresentar Certidão Negativa de Débitos emitida pela Receita Federal.

Segundo o governo, a

contratação do Pronampe tem o intuito de ser mais rápida que a das linhas tradicionais. Isso porque cada crédito tem a garantia, pela União, de até 85% dos recursos. Eventuais inadimplências são cobertas pelo Fundo de Garantia de Operações (FGO), gerido pelo Banco do Brasil. De acordo com o Sebrae, a expectativa é de contratação de mais de R\$ 50 bilhões em empréstimos entre 2023 e 2024.

Como funciona o programa

Novo Pronampe

- » O prazo máximo de pagamento é de 72 meses
- » Juros são limitados a 6% ao ano, mais a Selic
- » Valor é limitado a R\$ 150 mil por CNPJ

receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões e também Empresas de Médio Porte com receita bruta ou inferior a R\$ 300 milhões

Quem tem acesso ao programa?

Poderão solicitar o empréstimo microempreendedores individuais (MEI) com receita bruta igual ou inferior a R\$ 81 mil; microempresas (ME) com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil e Empresas de Pequeno Porte (EPP) com

Como pedir um empréstimo?

O pedido é feito diretamente em uma empresa credenciada. Ao todo, há nove instituições financeiras habilitadas a conceder crédito pelo Pronampe: Banco do Brasil, Badesul, Basa, BDMG, BNB, Caixa Econômica Federal, Itaú e Sicoob e Sicredi

Cenário brasileiro

O Mapa das Empresas, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que é atualizado a cada quatro meses, indica que os micro e pequenos negócios, que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano, representam 99% dos 20 milhões de empresas existentes no país. Os negócios de menor porte concentram 62% dos empregos e 27% do Produto Interno Bruto (PIB), soma dos bens e serviços produzidos no país.

A empresária Mariluce Cordeiro, que tem uma distribuidora de aparelhos auditivos, foi recentemente habilitada a receber o crédito e contou como foi o processo de aprovação. "Acredito que por eu não ter nenhuma penáncia, foi muito rápido. O documento que eu precisava da receita saiu imediatamente e encaminhei para o banco. Logo que foi

autorizado já me creditaram. Foi um alento, veio dar uma oxigenada na empresa e nos proporcionar um capital de giro", afirmou. O educador financeiro Jônatas Bueno destacou como vantagem o prazo de carência de doze meses, o que pode ser um capital de giro para empresas que ainda não estão a todo vapor. "A carência é um ponto importante, pois os empresários terão pelo menos doze meses para começar a pagar, então espera-se que com esse prazo a empresa já tenha ganhado um fôlego e maturado o negócio", avaliou.

Ao todo, há nove instituições financeiras habilitadas a conceder crédito pelo Pronampe. São elas: Banco do Brasil, Badesul, Basa, BDMG, BNB, Caixa Econômica Federal, Itaú, Sicoob e Sicredi. O pedido de empréstimo é feito diretamente em uma empresa credenciada.



CÚPULA DO G7

Novas promessas de reforço para a Ucrânia

No encerramento do encontro dos líderes dos países mais industrializados do mundo, o presidente dos EUA, Joe Biden, se reúne com o colega ucraniano, Volodymyr Zelensky, e anuncia o envio de mais armas, munições e veículos blindados

No último dia da cúpula do G7, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, obteve novas promessas de reforço militar e a garantia de apoio “inabalável” dos países mais industrializados do mundo, que formam o grupo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O chefe de Estado ucraniano chegou a Hiroshima, no Japão, para o evento no sábado e buscou, nos dois dias, ampliar o ciclo de apoio contra Moscou.

Uma das reuniões de ontem foi com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que prometeu a Zelensky novos envios de armas, munições e veículos blindados no valor de cerca de US\$ 375 milhões. “Juntamente com todo o G7, nós apoiamos a Ucrânia e prometemos que não vamos deixá-los na mão”, disse Biden. Na sexta-feira, no começo da cúpula, o americano havia anunciado a entrada dos EUA em uma coalizão internacional que fornecerá a Kiev avançados aviões de combate, incluindo caças F-16, um pedido recorrente do líder ucraniano.

Antes, pilotos serão treinados para operar as aeronaves de combate de quarta geração. Segundo a emissora CNN, a expectativa é de que os treinamentos ocorram em vários países da Europa. O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, informou, ontem, que no Reino Unido, vão começar “neste verão”. Ele também saudou o “progresso muito tangível no fornecimento de mais apoio” feito pelo G7 e disse considerar a presença do ucraniano, com quem se reuniu no sábado, um “momento muito poderoso” da cúpula.

“Enviamos uma mensagem à Rússia e ao mundo de que estamos unidos com o presidente Zelensky e seu povo e continuaremos a apoiá-lo pelo tempo que for necessário”, disse Sunak. Declaração semelhante foi feita pelo anfitrião da cúpula, o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida. “O grupo das sete nações se esforça para trazer paz justa e duradoura para a Ucrânia o mais rápido possível”, afirmou. Segundo ele, convidar o ucraniano mostrou a “solidariedade inabalável” entre o G7 e a Ucrânia.

AFP



O encontro com o líder americano se somou a várias reuniões feitas pelo ucraniano para ampliar apoio contra Moscou: mais US\$ 375 milhões

AFP



Nas reuniões, o presidente ucraniano apresentou uma proposta de paz composta por 10 pontos e buscou apoio militar e financeiro dos aliados. Ele disse que gostaria que o Japão e a Coreia do Sul lhe fornecessem armas letais, mas entende que “há dificuldades legislativas e

constitucionais” para isso. Também enfatizou a importância de ter sistemas de defesa aérea para proteger todas as cidades ucranianas. “Juntos, provamos que a questão não é quantos mísseis nosso inimigo comum tem, mas quantos sistemas de defesa aérea temos.”

» Suspeita de russas envenenadas em Berlim

A polícia alemã investiga a suspeita de envenenamento de duas exiladas russas após participação em uma conferência de dissidentes, em Berlim, nos dias 29 e 30 de abril. Uma das mulheres, que não teve o nome divulgado, foi identificada como jornalista. A outra é Natalia Arno, diretora da ONG Free Russia Foundation, nos EUA. Em sua página no Facebook, a ativista conta que sentiu “fortes dores” e “dormência”. A investigação está sendo conduzida por uma unidade policial que lida com crimes de motivação política.

Zelensky e o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, visitaram o Memorial da Paz de Hiroshima

Bakhmut

A participação de Zelensky na cúpula se deu em meio a uma forte ofensiva paramilitar russa contra Bakhmut, uma cidade ucraniana considerada estratégica por Kiev e que se tornou um novo

embate de versões do conflito no leste europeu. O grupo Wagner, chefiado por Yevgeny Prigozhin, diz ter tomado completamente a cidade no sábado, informação reforçada por Moscou.

O líder ucraniano desembarcou em Hiroshima com essa



Enviamos uma mensagem à Rússia e ao mundo de que estamos unidos com o presidente Zelensky e seu povo e continuaremos a apoiá-lo pelo tempo que for necessário”

Rishi Sunak,
primeiro-ministro britânico

informação e, desde então, vem negando o ocorrido. No sábado, Kiev disse que a situação era “crítica”. Ontem, o presidente afirmou que Bakhmut se assemelha a Hiroshima, que foi devastada por uma bomba atômica durante a segunda guerra mundial. “Não há absolutamente nada vivo, todos os edifícios estão destruídos (...) Uma destruição absoluta e total”, disse.

A cidade é palco da batalha mais longa e sangrenta da ofensiva russa — são mais de 220 dias — e, durante os últimos meses, se tornou o epicentro dos combates na guerra lançada pela Rússia em fevereiro de 2022. De acordo com Prigozhin, Bakhmut foi tomada “até o último centímetro” dentro de suas “fronteiras legais” e “não há um único soldado ucraniano”.

Por outro lado, o comandante das forças terrestres ucranianas, Oleksander Syrsky, garante que suas tropas controlam uma parte “insignificante” da cidade, mas que continuam “avançando” nos flancos ao norte e ao sul. Se a captura se confirmar, daria aos russos uma vitória-chave depois de uma série de derrotas em território ucraniano. Também ocorreria antes de uma grande contraofensiva que Kiev vem preparando há meses com o armamento fornecido pelo Ocidente.

JERUSALÉM

Ministro visita local sagrado e diz que Israel é "quem manda"

O ministro de Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, visitou, ontem, a área sagrada mais sensível de Jerusalém, e também palco de repetidos confrontos, e declarou que seu país está “no comando”. O local é chamado pelos judeus de Monte do Templo e considerado o mais sagrado para o judaísmo. Os muçulmanos, por sua vez, o chamam de Esplanada das Mesquitas, onde está a mesquita de Al-Aqsa, o terceiro local mais sagrado para o Islã.

Há um acordo vigente para que judeus visitem o Monte do Templo, mas não rezem. Nos últimos anos, porém, muitos desses visitantes passaram a rezar em silêncio, despertando temores, entre palestinos, de que o governo israelense planeja dividir ou assumir o controle do local. Ben Gvir defende maior acesso judaico à área e, na visita de ontem, enfatizou sua posição.

“Estou feliz por subir ao Monte do Templo, o lugar mais importante para o povo israelense”, disse o ministro, em um vídeo feito durante a visita. Ele elogiou a presença da polícia no local, dizendo que “prova quem manda em Jerusalém”. “Todas as ameaças do Hamas não vão ajudar. Nós somos os senhores de Jerusalém e de toda a terra de Israel”, afirmou.

Em resposta, o porta-voz presidencial palestino, Nabil Abu Rudeineh, chamou a visita de um “ataque flagrante” à mesquita. Ahmad Majdalani, ministro palestino do Desenvolvimento Social, disse que a visita ofendeu os muçulmanos em todo o mundo e previu que poderia desestabilizar a região ao estimular os fundamentalistas islâmicos. “Advertimos que, se isso continuar, mudará a situação de um conflito político para um religioso que não pode ser controlado.

AFP



O perigo disso para a região não pode ser superestimado.”

Dois países da região que têm relações diplomáticas com Israel — Jordânia e Egito — também

repudiaram o ocorrido. Os Estados Unidos fizeram o mesmo. Em comunicado, se declararam “preocupados com a visita provocativa”. “Essee local sagrado

Itamar Ben-Gvir elogiou a presença de policiais no Monte do Templo, chamado pelos muçulmanos de Esplanada das Mesquitas

não deve ser usado com fins políticos”, disse, em nota, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Matthew Miller.

Sessão especial

A visita do ministro ocorre dias depois de seu país comemorar o Dia de Jerusalém, que celebra a captura de Israel de Jerusalém Oriental, incluindo a Cidade Velha, durante a chamada Guerra dos Seis Dias, em 1967. Na ocasião, um grupo de jovens judeus brigou com palestinos e entoou slogans racistas durante uma marcha nacionalista pela Cidade Velha. Os confrontos entre muçulmanos e palestinos têm sofrido

uma escalada, em Jerusalém, nas últimas semanas.

Na tarde de ontem, depois da ida de Ben-Gvir ao Monte do Templo, o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu fez uma sessão especial para marcar o Dia de Jerusalém em um sítio arqueológico perto da área principal do Muro das Lamentações, o local mais sagrado onde os judeus podem orar.

Netanyahu reafirmou a reivindicação de Israel sobre toda Jerusalém, mas não mencionou a visita de Ben-Gvir. Disse, ainda, que tem resistido à pressão internacional para dividir a cidade e que apenas um governo israelense de direita poderia garantir o controle israelense contínuo. “Ainda há aqueles que querem dividir Jerusalém e dizem isso abertamente (...) Somente um governo liderado por nós conseguirá garantir uma Jerusalém forte e unida.”

VISÃO DO CORREIO

Um novo desafio

Morando na China desde março, a ex-presidente Dilma Rousseff pode ser — em uma reviravolta que só a política brasileira sabe produzir — uma das principais peças na busca da arrancada econômica que o país tanto precisa. Retraída desde que sofreu impeachment e deixou a presidência da República em 2016, e efetivamente fora da política desde a derrota para o Senado em 2018, quando tentou uma vaga por Minas Gerais, ela foi indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência rotativa do Banco do Brics — oficialmente Novo Banco de Desenvolvimento —, e vai ficar em Xangai, sede da instituição, até 2025.

Além dos Brics propriamente ditos — Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, a entidade também conta com representantes de Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Egito e Uruguai. Criado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e financiar projetos de infraestrutura nos países membros, além de impulsionar o comércio e os investimentos entre eles, o Banco do Brics possui um fundo que supera 100 bilhões de dólares, o que pode representar uma fonte de financiamento valiosa para impulsionar a economia brasileira e enfrentar os desafios de infraestrutura do país.

Para esse dinheiro chegar ao Brasil, está em andamento um trabalho em equipe. No campo das relações internacionais, Lula e o assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, já deixaram a jogada armada. Eles estão repelindo a pressão dos Estados Unidos e da União Europeia, que cobram o governo brasileiro de

um alinhamento a favor da Ucrânia do presidente Volodymyr Zelensky e contra a Rússia de Vladimir Putin, no conflito que já se arrasta há mais de um ano e ameaça se agravar a cada que passa.

Acontece que o Brasil pouco tem a ganhar com esse posicionamento, que daria as costas justamente para um dos membros do Brics. O alinhamento total com os países ocidentais causaria uma deterioração da relação com outros integrantes do bloco, principalmente a China — justamente onde está Dilma Rousseff. Nesse sentido, a posição brasileira de buscar uma solução para a guerra por meio do diálogo, condenando apenas pontualmente aqui e ali as posturas e atitudes de russos e ucranianos, ajuda o país a retomar uma postura de moderação e maturidade no cenário internacional.

A movimentação lá fora contrasta com as dificuldades de dentro. Com os juros estagnados em um patamar alto e a retomada interna ainda em marcha lenta, a economia do país anda precisando de boas notícias, que poderiam vir na forma justamente dos investimentos estrangeiros, que andavam arredios do Brasil nos últimos quatro anos.

Assim, com os aliados internacionais devidamente tratados e o cenário preparado, a bola da vez está com Dilma. Cabe a ela, agora, chutar para o gol e trabalhar internamente para trazer o máximo de recursos possíveis do Banco do Brics para o Brasil. Para isso, a ex-presidente deverá atuar com maior capacidade de articulação do que demonstrou no período que ocupou o Palácio do Planalto. Se conseguir isso, o bolso dos brasileiros, certamente, agradecerá.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Collor

Causou estranheza em alguns operadores do direito a constatação de que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin, no processo de anulação das condenações do presidente Lula, defendeu a tese da incompetência territorial do foro da 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba para julgar originalmente a ação penal. Já no recente voto do mesmo ministro Fachin, no processo do presidente Collor, ele não considerou que o acusado já não fazia mais jus ao foro por prerrogativa de função, desde 2 de fevereiro de 2023, quando deixou de ser Senador da República, o que impunha o deslocamento da competência para a 1ª instância da Justiça Federal. Dois pesos e duas medidas?

» **Vicente Limongi Netto**
Águas Claras

Cooperativismo

Há o aparecimento de cooperativas dentro do cooperativismo nacional, que está crescendo com tipos diversos, conforme realidade econômico-social nacional. É fundamental a presença da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) ter um levantamento constante, face ao conteúdo do cooperativismo brasileiro, para orientar os tipos de cooperativas, seus passos iniciais e os trabalhos que possam efetuar. Como exemplo de um tipo de cooperativa, que está crescendo, aparecem as de produtos selecionados dos depósitos de lixo. Como sugestão, um trabalho que a OCB pode praticar é a seleção de tipos de cooperativas com atividades mais úteis ao desenvolvimento brasileiro, com um objetivo preliminar, que é a consolidação dessas cooperativas iniciantes. E tendo como meta o crescimento em número e a melhora nos programas, objetivando ter maior número de associados.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**
Asa Norte

Fundo do DF

Alertamos as autoridades e os parlamentares que será preocupante para o DF, se essas alterações no cálculo do Fundo Constitucional como consta no texto apresentado pelo o deputado Claudio Cajado (PP-BA), relator do arcabouço fiscal for aprovado no Congresso Nacional. Saibamos que nós brasileiros estamos vivendo momentos terríveis, querem saber porque? Porque a nossa segurança não é hoje como já foi no passado, uma das melhores. Nós brasileiros não devemos sofrer retaliações por erros cometidos por alguns maus policiais, ou bolsionaristas que atentaram contra a nossa democracia, e que se deixaram levar por influências de maus políticos. O DF vive momentos difíceis, são muitos crimes cometidos contra a população, tais como latrocínios, ferminicídios, roubos, furtos diversos tipos de golpes, agressões e ódios. Isso sem falar na saúde pública e na educação, uma das piores do país. Muito disso se dá por falta de mais recursos para contratar e incentivar os profissionais dessas áreas. Não será

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula passou os últimos dias com Zelensky. O ego do presidente é do tamanho da Rússia. A Ucrânia não quer saber do presidente brasileiro. Quer que o Brasil cumpra as resoluções da ONU.

Daniel Souza — Taguatinga

Fica só uma constatação depois de anos de confusão no Brasil. A Lava-Jato serviu só para o Collor.

Joaquim Pinto — Sobradinho

ristica, de um posto mais avançado e que pudesse beneficiar um país como um todo e não somente alguns? Essa é a dúvida que, suponho, milhões de pessoas como eu devem estar encucados nesse final de semana.

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Riquezas

“Gostaria que tivessem descoberto água.” Teria sido essa a resposta do rei da Líbia ao consórcio americano que achou petróleo no país árabe no fim dos anos 1950. A ser verdade, foi uma opinião à frente do seu tempo: até a década de 1970, a visão dos cientistas sociais ainda era francamente favorável quanto aos efeitos de longo prazo das riquezas naturais. Segundo a opinião econômica, países pobres contavam com abundância de mão de obra, mas pouco capital para investir em infraestrutura e educação, e as nações com recursos naturais poderiam ser exceção. No campo político, a chamada teoria da modernização vivia seu apogeu, e ela pregava que o enriquecimento súbito levaria ao desenvolvimento em seu sentido mais largo, com melhorias em todas as áreas da sociedade. Dos anos 1970 em diante, um olhar mais lúgubre se disseminou. Na economia, foram ficando mais claros os efeitos amplos de um presente dos céus, como a descoberta do petróleo. Com o tempo os países presenteados tendem a importar muito do que necessitam. O câmbio valoriza-se. Em sua versão mais extrema, ocorre a doença holandesa: a diversidade produtiva despenca e o país termina dependente de um único produto... de cotação volátil. Na política, a riqueza da commodity costuma alastrar a corrupção e enfraquecer ou mesmo destruir a democracia. Grandes estatais costumam atrapalhar, especialmente se sufocam a competição e se permitem que a corrupção se espraie. A sociedade precisa vigiar como o dinheiro é gasto: por exemplo, financiando a educação ou empresas amigas do rei? O Brasil já viveu sua maldição do petróleo particular: os excessos da política econômica heterodoxa do governo Dilma, em parte motivados pela arrogância pós-descoberta do pré-sal, quase destruíram a economia brasileira e a Petrobras em especial. Há uma nova chance para o setor de energia brasileiro. Mas vamos precisar de muita fiscalização e transparência para escapar de uma nova maldição do tipo petrolol.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

retirando recursos do FCDF que vai melhorar a capital do país.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Dallagnol

Será que não está passando da hora da nossa Câmara Federal arribar as tangas e dizer: chega, isso aqui é com a gente! É momento de devolver a Deltan Dallagnol, aquele que lutou ferozmente contra a corrupção neste país e que possibilitou o retorno de bilhões de reais surrupiados dos cofres públicos, o direito de representar os inúmeros cidadãos que lhe outorgaram essa incumbência pelo voto para atuar, com essa mesma característica, de um posto mais avançado e que pudesse beneficiar um país como um todo e não somente alguns? Essa é a dúvida que, suponho, milhões de pessoas como eu devem estar encucados nesse final de semana.

**PATRICK SELVATTI**
patrickselvatti@gmail.com

A vida a céu aberto

Nunca visitei o deserto, mas, quando cheguei em Brasília, me disseram que o clima daqui, no meio do ano, é parecido com o de lá. Escassez de chuvas, altas temperaturas ao longo do dia, um friozinho à noite e as queixas recorrentes à aridez. Eu já não reclamo muito. Problemas sérios com a seca, nunca tive. Sinto mais sede, a pele resaca um pouco, algumas situações respiratórias surgem, mas, particularmente, desconheço essa sensação comum de ter o nariz sangrando.

Aprecio esta época do ano. Arrisco mencionar que até prefiro. Gosto de uma chuvinha e comemoro quando aquele aroma peculiar começa a desabrochar, anunciando, com os cantos das cigarras, as primeiras gotas que caem lá por setembro. A respiração melhora, o calorão ameniza, o gramado vai voltando a ficar verdinho, mas o período chuvoso que se arrasta ao longo dos meses me angustia. Prefiro, sim, a seca que muitos condenam.

A partir de maio, Brasília se torna mais aberta. Sem o cinza das precipitações, mesmo com os efeitos adversos no corpo, as pessoas adotam cores mais alegres. A estiagem traz, sim, reveses respiratórios e cutâneos e o aumento dos incêndios florestais. Mas há que se valorizar o quanto se ganha vida.

É por agora que se inicia o calendário dos grandes eventos que a chuva atrapalha. Como o Taste Brasília, encontro de gastronomia que ocupou por dois fins de semana o Pontão do Lago Sul; o Funn

Festival, que está movimentando a Praça das Fontes; e o Na Praia, que trará a atmosfera litorânea para a capital a partir de junho. A temporada de festas juninas está aberta e há uma lista tão robusta de atividades externas programadas que é impossível citar neste artigo.

Contudo, não é preciso que haja um evento monumental para que o brasileiro usufrua a vida ao ar livre. É neste período que percebemos o quanto a natureza brasileira é convidativa para deixarmos os iglus onde hibernamos quando chove. Ontem, por exemplo, o sol estava de rachar mamona e os eixos, os parques e o Lago Paranoá estavam em clima festivo. Famílias, grupos de amigos, casais apaixonados e indivíduos em voo solo tomaram conta dos espaços sem paredes. Seja para caminhadas, pedaladas, piqueniques ou mergulhos, é nesta fase de trégua pluvial que Brasília crava sua marca de cenário propício à diversão a céu aberto.

Não reclame do clima de deserto. Pegue seu camelo, hidrate-se bem, use filtro solar e vá em busca de um oásis. Visite um parque de manhã, refresque-se no lago à tarde, contemple o pôr do sol na praça do Cruzeiro e, à noite, reúna-se com uma galera para tomar um vinho no gramado de alguma quadra. Ocupe a cidade e não perca a oportunidade de fotografar cada mudança de cor dos ipês. Vamos curtir o que esta seca tem de melhor a oferecer, enquanto a chuva não volta, trazendo todo seu frescor e umidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exitô Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

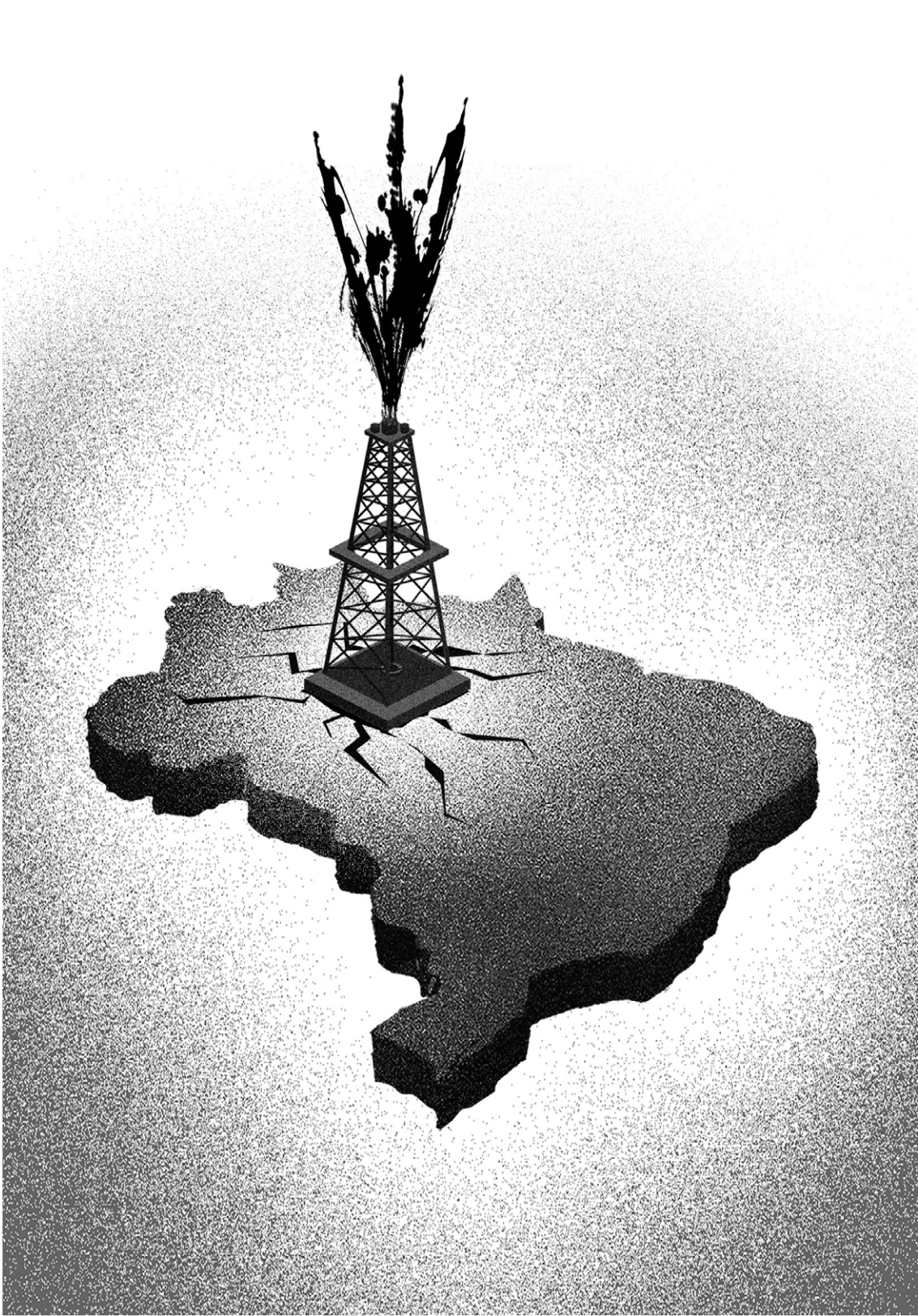
ANJ IVE
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS 
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			 Agenciamento de Publicidade

Os tesouros da Amazônia

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista (andregustavo10@terra.com.br)



Éra fácil pre-ver o conflito de opiniões. A Petrobras descobriu imenso lençol petrolífero na Região Norte do Brasil. A chamada margem equatorial vai desde as costas do Amapá até o Rio Grande do Norte. Na verdade, essa maravilha começa na altura da Guiana, antiga Guiana Inglesa, que é um dos países mais pobres do Continente. No entanto, no último ano conseguiu fazer sua economia crescer 62%, um recorde diante do mundo. A Guiana faz fronteira com Roraima, ligada por estrada, parcialmente asfaltada, entre Boa Vista e Georgetown, capital da antiga província inglesa.

O Exército brasileiro trabalha com um projeto estratégico que vem desde o governo Sarney chamado Calha Norte, cujo objetivo é adensar a população nas áreas de fronteira, sobretudo na Região Norte. A descoberta desse mar de petróleo na Guiana abre enorme perspectiva para o norte do país. E atende ao projeto militar. A cidade de Georgetown está mais próxima de Boa Vista que Manaus. Seu porto se debruça sobre o Oceano Atlântico, o que abre possibilidades de exportação e importação para todo o mundo, com custos menores. O porto de Manaus, no Rio Amazonas, obriga a navegação de quatro ou cinco dias até o oceano.

Esse é um pedaço da história. O outro é a descoberta no Brasil de um novo pré-sal que vai do Amapá, a 160 quilômetros da costa, até o litoral do Rio Grande do Norte. É promessa de renda e investimentos poderosos numa região que é muito pobre. A Petrobras já construiu uma moderna pista de pouso na cidade de Oiapoque, no extremo norte do país, fronteira com a Guiana Francesa, para iniciar suas operações. A região é tão esquecida que a estrada entre Oiapoque e Macapá, pouco mais de 500 quilômetros, só recebeu asfalto até a metade do trecho. É impossível chegar ao extremo norte do país por terra na temporada de chuva.

A descoberta dessa nova e importante reserva

de petróleo (os primeiros cálculos indicam jazida de 10 bilhões de barris) é uma revolução em toda a costa norte do Brasil, que só é visitada por turistas — a região é linda — por contrabandistas e piratas de todos os calibres. A energia eólica já vem proporcionando razoável elevação de renda na região porque as empresas que exploram esse negócio pagam para instalar em pequenos terrenos as enormes torres que, movidas pelo vento, acionam geradores de energia elétrica. Mas o petróleo é a perspectiva de mudança de vida. A pequena Oiapoque se candidata a ser uma cidade semelhante a Macaé, no estado do Rio, onde está concentrada a principal operação da Petrobras e das empresas privadas na área do pré-sal.

Mas o Ibama, órgão encarregado de proteger o meio ambiente, deu parecer contra a atividade de empresas de petróleo em nome de proteger a

fauna e a flora da região. Os primeiros poços estariam localizados a mais de 500 quilômetros da Foz do Rio Amazonas. Ambientalistas já se movimentam nos mais diversos meios de comunicação dentro e fora do país contra exploração de petróleo naquela área. Surgem propostas no sentido de que a Petrobras deixe o petróleo e se dedique às energias alternativas que deverão dominar o mundo no futuro ainda não dimensionado. Essa decisão, contudo, condena à pobreza os povos do norte brasileiro. Os mesmos argumentos não foram alegados quando o pré-sal foi descoberto nas costas do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.

Além do petróleo, há a questão do garimpo. O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, estima que neste momento trabalham algo em torno de 60 mil garimpeiros no estado do Pará. Em toda a Amazônia, segundo os cálculos dele, operam entre 500 e 600 mil garimpeiros. Essa legião de aventureiros é movida pela vontade de enriquecer. Um quilo de ouro puro vale, na origem, R\$ 361 mil. O dinheiro irriga as atividades básicas das pequenas cidades do norte. Leva renda para os povos da floresta. E para contrabandistas, prostitutas, pilotos de avião e, por último, vai para negociadores que carregam o precioso metal para a Suíça, que, de acordo do presidente do Ibram, é o principal comprador do ouro brasileiro.

É muito fácil proibir acesso às áreas promissoras e exibir cenas de policiais dando tiros. Mas, enquanto houver ouro, haverá garimpo. Enquanto houver petróleo, haverá pressão para explorar essa riqueza. É mais produtivo trabalhar com base na realidade para compreender a riqueza da Amazônia e tentar a solução que aproveite os dois lados. Um pouco de inteligência e estudo da situação pode apresentar o caminho razoável que aproveite os interesses comerciais, os povos da floresta e inclua os europeus na solução. Eles também precisam de petróleo.

Nova Embratur, um S importante

» VINICIUS LUMMERTZ
Ex-ministro do Turismo
e ex-presidente da Embratur

A nova forma de financiamento da Embratur transformou-se numa grande polêmica, parte com razão, parte por engano: a fonte almejada de recursos para financiar as vitais ações de promoção internacional do turismo brasileiro e da nossa imagem no exterior.

Pela proposta que passou na Câmara a será votada no Senado, seriam redirecionados 5% da arrecadação de recursos atualmente direcionadas ao Senac e ao Sesc — ou seja, recursos oriundos de contribuições sociais compulsórias de empresas comerciais e de serviços, entre elas as do próprio setor de viagens e turismo, comandadas pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e pelas Federações estaduais.

A proteção dos recursos que financiam as atividades do Senac e Sesc, importantes instituições brasileiras, é justa e correta. Por que haveria, como disse, um engano, se os líderes empresariais não apoiassem a iniciativa da Nova Embratur? A resposta é simples: pela mesma razão que ocasionou a criação do Sebrae mais moderno, como serviço social autônomo, e que passou a participar das receitas dos Ss, e que então, por isso mesmo, foi objeto de movimentos e ações judiciais por parte das entidades empresariais.

De lá para cá, o Sistema Sebrae tem sido um experimento de gestão mista, público-privada, e um sucesso institucional que dotou os governos de um braço fortíssimo de execução de políticas governamentais para as MPEs, enquanto, simultaneamente, ampliou o poder e o prestígio das instituições empresariais que dividem o comando do núcleo central e dos 27 estados.

Passados tantos anos, as entidades empresariais abririam mão da existência do Sebrae? Estou certo que não. Meu testemunho é real, pois participei desses movimentos como diretor do Ceag, depois Sebrae de Santa Catarina, e do Cebrae com C para Sebrae Nacional com S, que ressurgiram de estatais esvaziadas para Ss bem-sucedidos.

Como diretor técnico do Sebrae Nacional, eu controlava uma gerência chamada Apex que, da mesma forma, no governo Fernando Henrique Cardoso, se transformaria em agência governamental de apoio às exportações. Equívoco cometido: não foi feita no modelo misto de gestão à semelhança do Sebrae.

Algo que pode ser revertido, no âmbito do vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro da Indústria e Comércio ao lado do Itamaraty, trazendo os empresários para a cogestão. Para a nova Embratur, desenhada na nossa gestão, corrigimos essa falha — e a lei da sua criação foi feita com comando público e privado, no seu Conselho Deliberativo.

Assim seguiu para o Congresso no governo Michel Temer, sendo aprovada por meio de MP já no governo Bolsonaro, ainda que sem previsão de fonte de recursos. O que o governo Lula e o Congresso Nacional estão em vias de reparar.

As instituições empresariais ampliaram o poder e influência nas questões do desenvolvimento das micro e pequenas empresas, mediante o Sebrae, e ganharão se propuserem uma cogestão da Apex e se abraçarem ainda mais o turismo. Algo que já fazem, farão mais e melhor.

O Brasil precisa de mais Sistema S e não de menos. A proposta da nova Embratur diz exatamente isso. Por caminhos não previstos, o que está acontecendo é o reconhecimento da importância do Sistema S, sua expansão e evolução, e o surgimento de novas formas de ajudar o Brasil a brilhar mundo afora, apoiando nosso comércio, nossos serviços e nossa imagem perante o planeta.

Apoiar o turismo, que gerará um a cada três empregos no mundo nos próximos 10 anos, segundo o Conselho Mundial do Turismo (WTTC), significa levantar-se para enfrentar a guerra mundial por empregos que está em curso. Por seu enorme potencial, o turismo do Brasil não pode continuar tão ausente das prateleiras internacionais. Temos muito para mostrar e para vender ao mundo, a começar pela COP30, que queremos na Amazônia.

Por tudo isso e muito mais, a promoção do Brasil não pode ser feita apenas por governos. Deve ser cogerida pelos líderes empresariais do Brasil que podem abraçar o turismo e a promoção do mais belo país do mundo. Isso, sim, é um grande negócio para o Brasil.

A missão do Sesc e Senac é capital humano

» JOSÉ PASTORE
Professor de relações do trabalho da Universidade de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras

Antigamente, capital humano se referia apenas ao número de anos cursados nas escolas. Hoje, resulta da quantidade e qualidade da educação, de saúde, cultura, esporte e muitas outras atividades que visam dar às pessoas melhor condição de vida e, com isso, elevar a sua contribuição para o crescimento econômico e para si próprias em termos de empregabilidade, mobilidade social e avanço de renda.

O Banco Mundial mostra que o Brasil está muito atrasado — ocupa o 81º lugar em 157 países analisados, estando atrás de Sri Lanka, Irã, Azerbaijão, Malásia e outras nações pouco desenvolvidas. A principal causa desse atraso é a baixa qualidade do ensino e as limitadas oportunidades de formação profissional.

Esse é exatamente o campo de atuação das instituições do chamado Sistema S. No setor de comércio, serviços e turismo o papel do Senac na formação do capital humano é fácil de compreender em vista do seu nítido caráter educacional. O seu impacto direto no emprego e renda dos educandos, na produtividade e na competitividade das empresas são comprovados por inúmeras pesquisas. Nas escolas do Senac, são formados e aperfeiçoados os profissionais mais demandados pelo mercado de trabalho brasileiro em tecnologia da informação,

marketing digital, gestão de negócios, design, gastronomia e alimentação, hotelaria e turismo, idiomas, comunicações e artes, meio ambiente, enfermagem, farmácia, exames de imagens, ótica, odontologia, segurança no trabalho e inúmeras profissões do futuro tais como gestão de sustentabilidade, gestor de qualidade de vida, técnico em operações logísticas, especialista em computação na nuvem, gestor e operador de e-commerce e muitas outras. Em todas elas, a dimensão socioemocional é muito bem cuidada.

À luz do novo conceito de capital humano, a contribuição do Sesc é igualmente relevante. Além de suas atividades no campo da educação básica, do ensino médio e complementar e da educação de adultos, o Sesc desenvolve atividades estratégicas no campo da saúde, esportes e da cultura — literatura, teatro, cinema, música e dança que atingem desde a criança antes de nascer até os adultos e idosos que buscam atualização profissional e capacitação para o trabalho social e comunitário.

As pesquisas são inequívocas. As pessoas atendidas pelo Sesc e Senac gozam de melhor qualidade de vida, se empregam com mais facilidade, sofrem menos rotatividade e têm renda mais alta quando comparadas com pessoas que não recebem apoios nos campos da educação, saúde e

formação profissional.

Tudo isso é mantido pela contribuição das empresas do comércio, serviços e turismo. Para as empresas, a melhoria do capital humano eleva a produtividade e a competitividade. Para os trabalhadores, representa mais emprego e melhor rendimento.

Por isso, um eventual corte dos recursos destinados a essas atividades redundará em perdas irreversíveis para as empresas, para os brasileiros e para a economia do país. Na verdade, o Brasil precisa ampliar as atividades voltadas para a formação do seu capital humano e não reduzir.

Paul Krugman, Prêmio Nobel de economia (2008), diz “que para o crescimento econômico, a produtividade não é tudo, mas é quase tudo. É razoável dizer, então, que, para melhorar a produtividade, a educação e a saúde não são tudo, mas são quase tudo.

Ao assinar a lei School-to-Work (1994), o presidente Bill Clinton disse: “Nós estamos vivendo em um mundo onde o que você ganha é função do que você pode aprender”. Se isso era assim em 1994, imaginem hoje com a meteórica revolução tecnológica ora em andamento. O desafio para formar bem as pessoas aumentou muito e requer competência crescente. Afinal, formação profissional não é para amadores.

Condutor de eletricidade feito de madeira

Transistor criado por cientistas suecos é o primeiro do tipo e abre caminho para o desenvolvimento de dispositivos biodegradáveis

» AMANDA GONÇALVES*

Transistores de metal são dispositivos fundamentais para o funcionamento de aparelhos eletrônicos modernos, uma vez que conseguem regular as correntes elétricas que passam por eles. A fim de criar uma abordagem eletrônica de baixo custo e sustentável, pesquisadores da Linköping University e do KTH Royal Institute of Technology, ambos na Suécia, desenvolveram um dispositivo de madeira. Segundo os criadores, trata-se do primeiro transistor do mundo com essa composição, e a aposta é de que ele seja usado em soluções diversas.

O wood electrochemical transistor (WECT) — transistor eletroquímico de madeira, em tradução livre — foi montado com dois pequenos pedaços retangulares de madeira atravessados por um outro pedaço mais fino, formando uma cruz. Para torná-lo condutivo, os pesquisadores removeram a lignina, componente que torna a madeira rígida e impermeável. Nos locais, ficaram canais com longas fibras de celulose, e a equipe os preencheu com o polímero condutor PEDOT:PSS. Dessa forma, pode-se induzir a atividade elétrica nos três eletrodos de metal presentes nas extremidades do transistor.

Isak Engquist, professor-associado sênior do Laboratório de Eletrônica Orgânica da universidade sueca, conta que a concepção inicial do WECT surgiu após anos de pesquisas sobre diferentes combinações da celulose e eletrônica orgânica para o armazenamento de energia. “Começamos a usar madeira sem desmontá-la em celulose e conseguimos fazer um material condutor de eletricidade”, enfatiza.

Segundo o pesquisador, nos testes iniciais, o transistor de madeira regulou apenas o transporte de íons. Quando eles acabavam, o dispositivo parava de funcionar. A versão aprimorada pela equipe atua continuamente e regula o fluxo de eletricidade sem se deteriorar. O WECT depende do transporte de elétrons através dos canais preenchidos com o polímero

Fotos: THOR BALKHED

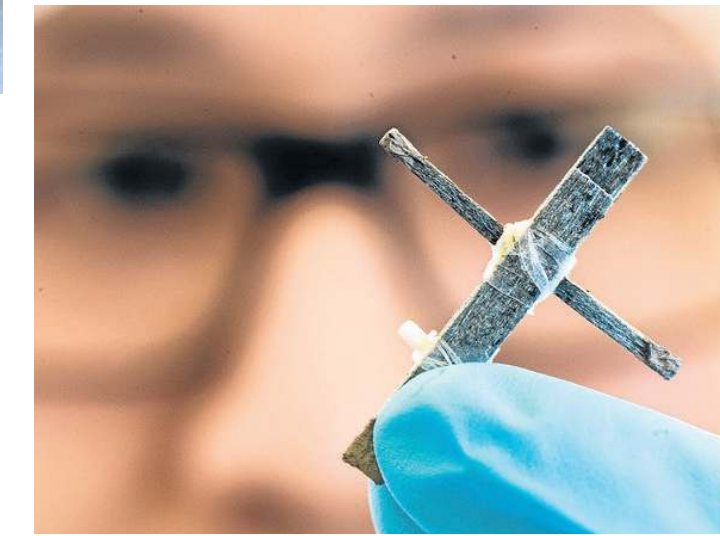


condutor. “Uma vez que esses canais estão conectados a um circuito externo, nunca ficam sem elétrons”, explica Engquist.

O principal desafio para construir o WECT foi encontrar a madeira que pudesse ser pré-tratada e permanecesse mecanicamente estável. Após vários testes, a equipe optou pela Pau-de-balsa, que é leve, resistente e de crescimento rápido. Além disso, é estruturada uniformemente, sem grãos que atrapalhem a condução elétrica.

Limites

Outra característica do transistor — apresentado, recentemente, na revista *The Proceedings of the National Academy of Sciences (Pnas)* — é que ele controla a corrente elétrica por meio da troca entre componentes químicos carregados eletricamente, não por um campo elétrico, como ocorre com os dispositivos



Equipe mostra o WECT, que tem formato de cruz e eletrodos de metal nas extremidades. Funcionamento eletroquímico é outro diferencial

convencionais. Essa característica, porém, faz com o WECT seja lento e volumoso. “Agora, não será possível utilizá-lo como substituto de microprocessadores ou outros chips de silício”, afirma Engquist.

Alexandre Ricardo Romariz, professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB), explica que, por conta das correntes serem menores e lentas, o

transistor de madeira não pode substituir o de silício nas aplicações de computação moderna, por exemplo. “Ele não vai fazer chaveamentos ultrarrápidos nem transformar energia em grandes escalas”, ilustra.

Na avaliação de Marcelo Silva, engenheiro eletricista da Alves Projetos Soluções Engenharia Elétrica, em Brasília, além de menor condutividade elétrica, o WECT pode ser mais frágil e menos duradouro:

“Outras limitações são sensibilidade à umidade e à temperatura e, potencialmente, menor durabilidade, em comparação aos transistores convencionais de metal ou silício”, enumera.

Apesar dos entraves, Romariz avalia que a nova abordagem pode ser mais sustentável e inspirar o desenvolvimento de mais projetos de dispositivos que funcionem com baixo consumo de energia. “Essa proposta pode abrir toda uma área de circuitos biocompatíveis e de interação entre engenharia elétrica e biologia vegetal e, mais para frente, possivelmente, animal”, cogita.



Essa proposta pode abrir toda uma área de circuitos biocompatíveis e de interação entre engenharia elétrica e biologia vegetal e, mais para frente, possivelmente, animal”

Alexandre Ricardo Romariz, professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB)

Sustentabilidade

Silva, por sua vez, acredita que o uso do dispositivo permitiria menor impacto ambiental, devido ao seu potencial de biodegradabilidade. “A madeira é um recurso renovável e pode reduzir a dependência de materiais não renováveis na fabricação de transistores”, explica. Para o engenheiro eletricista, a tecnologia pode impulsionar pesquisas em eletrônicos sustentáveis, além de promover avanços em áreas como energia renovável, monitoramento ambiental e biotecnologia.

O potencial “verde” do dispositivo é considerado pela equipe de criadores. “Como o WECT contém apenas madeira e algumas pequenas quantidades de outros materiais não tóxicos, ele pode ser compostado após o uso”, afirma Engquist. Os planos são de melhorar as propriedades elétricas da madeira condutora para a aplicação da solução tecnológica em áreas diversas, como o desenvolvimento de plantas e flores mais resistentes ao estresse ambiental e, ao mesmo tempo, mais produtivas.

***Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza**

ALIMENTADA POR BACTÉRIAS

Biobateria pode durar por mais de 100 anos

Biobaterias são dispositivos com grande potencial de armazenamento de energia em pequena escala, graças ao uso de matéria orgânica para fazê-las funcionar, seja de origem vegetal ou animal. Cientistas da Binghamton University, nos Estados Unidos, desenvolveram um dispositivo alimentado por bactérias, do tamanho de uma moeda de 10 centavos, para a geração de energia portátil e armazenável. Os cálculos indicam que ele tem capacidade de funcionar por mais de 100 anos.

Inspirado em um estudo anterior do Laboratório de Bioeletrônica e Microsistemas, em que desenvolveram uma biobateria ingerível ativada pelo Ph do intestino humano, os pesquisadores decidiram desenvolver um dispositivo para o uso fora do corpo. A equipe conseguiu alcançar o potencial de gerar energia e prolongar a vida útil da biobateria pelo processo de

aceleração de reações químicas de endósporos — mecanismos de defesa das bactérias —, associado à liofilização, método de desidratação que permite a conservação de produtos.

A célula de combustível microbiana (CCM) criada utiliza a capacidade dos endósporos de oferecer resistência a condições nocivas ou extremas, como calor e produtos químicos, que são processos necessários para ativar essas estruturas na biobateria. “Os esporos podem persistir por longos períodos de tempo nesse estado fortalecido e dormente. Essa capacidade torna a bateria capaz de armazenar energia por 100 anos”, explica Seokheun Choi, responsável por liderar o estudo.

Recarga

A CCM foi selada com um pedaço de fita Kapton, um material que pode suportar

Seokheun "Sean" Choi



Em testes, a célula de combustível, que tem o tamanho de uma moeda, fez funcionar equipamentos distintos

temperaturas de 200°C a 300°C. A remoção da fita permite a germinação da bactéria com produtos químicos para encorajar os micróbios a produzirem esporos, ativando o

dispositivo. “A umidade absorvida move os germinantes para os esporos e desencadeia a sua germinação. Isso ativa instantaneamente a biobateria e maximiza seu desempenho de

energia em 20 minutos”, detalha o também professor do Departamento de Elétrica e Engenharia da Computação no Thomas J. Watson College of Engineering and Applied Science.

A ativação por calor dos esporos bacterianos reduziu o tempo de potência total de 1 hora para 20 minutos, e o aumento da umidade levou a uma maior produção elétrica. Após uma semana de armazenamento em temperatura ambiente, houve queda de apenas 2% na geração de energia. Os resultados, apresentados na revista *Small*, demonstram que a energia gerada na biobateria é suficiente para alimentar uma pequena lâmpada de LED, um termômetro digital ou um pequeno relógio.

Os criadores planejam, agora, criar embalagens mais compactas para evitar a invasão de umidade e outros gases no dispositivo, além de proporcionar condições de armazenamento mais otimizadas para o aumento de sua vida útil. “Embora tenhamos melhorado o desempenho da biobateria, a geração instantânea de energia continua sendo um desafio”, afirma Choi. (AG)

JUSTIÇA

Audiências de custódia soltam 70% dos presos no DF

Um levantamento exclusivo obtido pelo Correio por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) revela que, entre 2019 a janeiro deste ano, a Justiça liberou 34.168 pessoas e decretou a prisão preventiva de 14.985 durante as sessões

» DARCIANNE DIOGO

Desde a implementação no Brasil, em 2015, para atendimento a tratados internacionais sobre direitos humanos, as audiências de custódia provocam debates. O principal objetivo, segundo os defensores, é assegurar o direito ao preso, auxiliar no problema da superlotação dos presídios e reduzir gastos nos sistemas Judiciário e prisional. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é um dos incentivadores. Porém, há fortes críticas à iniciativa. Muitos especialistas, juristas e policiais argumentam que as audiências fazem a polícia “enxugar gelo” e ter um retrabalho na segurança com a volta dos criminosos ao mundo de crimes. Dados obtidos com exclusividade pelo Correio por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) revelam que, no DF, entre 2019 a janeiro deste ano, a Justiça soltou 34.168 pessoas e decretou a prisão preventiva de 14.985 nas audiências.

Os dados foram formulados pelo Núcleo Permanente de Estatística da Primeira Instância do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios. A lista traz mais de 70 crimes, entre aqueles de menor potencial ofensivo (em que a pena máxima é de até dois anos) e os dolosos, em que o autor tem a intenção de praticar o ato. A reportagem selecionou os mais relevantes (veja Audiência de custódia). Entre 2019 até janeiro deste ano, os crimes de ameaça, trânsito, furto, injúria, lesão corporal, receptação, roubo e tráfico de drogas foram os que mais levaram presos a audiências de custódia no DF: 34.955 pessoas.

Desses, 23.471 foram liberados e 11.484 ficaram presos. Uma diferença de 104%. Chama a atenção aqueles detidos por tráfico de drogas. Em quatro anos e um mês, a Justiça do DF prendeu 4.433 traficantes. Enquanto outros 5.664 foram soltos no mesmo período. Só no primeiro mês de 2023, 49 pessoas foram presas por tráfico e 106 liberadas. Em relação aos crimes de homicídio e feminicídio, a Justiça decretou a preventiva de 970 pessoas e liberou 334.

As audiências de custódia duram, em média, 20 minutos e são feitas, geralmente, 24 horas após o flagrante. Até 2015, antes de ser implementada, os presos eram levados diretamente para as delegacias, onde eram feitos os boletins de ocorrência e, depois, encaminhados aos Centros de Detenção Provisória (CPDs). Em entrevista concedida ao Correio, o juiz Guilherme Marra, do TJDF, explica as finalidades dessas audiências. A primeira, segundo ele, é verificar se o preso sofreu tortura ou maus-tratos desde o momento da prisão até a apresentação em audiência. A segunda é determinada ao fim da sessão, em que o juiz decidirá se ele responderá ao processo solto (que é a regra, ante a presunção de não culpabilidade que todo cidadão tem por expressa disposição constitucional) ou preso (quando preenchidos os requisitos legais).

Para o magistrado, as audiências de custódia possibilitam uma maior individualização na tomada de decisões a respeito da necessidade de prisões preventivas e permite o acolhimento das pessoas em situação de vulnerabilidade, como dependentes químicos ou moradores de rua. “Foi

um avanço na administração da justiça criminal, influenciado pela Convenção Americana de Direitos Humanos”, avalia.

O juiz cita o furto como exemplo de crime cometido por pessoas em situação de vulnerabilidade. “É muito comum encontrarmos usuários de crack que praticam furtos de forma recorrente. Quando nos deparamos com esse tipo de situação, fazemos o devido encaminhamento para o setor psicossocial, que acolhe a pessoa presa e a direciona para tratamentos ambulatoriais que podem surtir efeitos, diminuindo a taxa de criminalidade”, pondera. O crime de furto é o que mais resulta na liberação de presos. De 2019 até janeiro de 2023, 5.405 pessoas foram soltas. Apenas 1.555 permaneceram detidas.

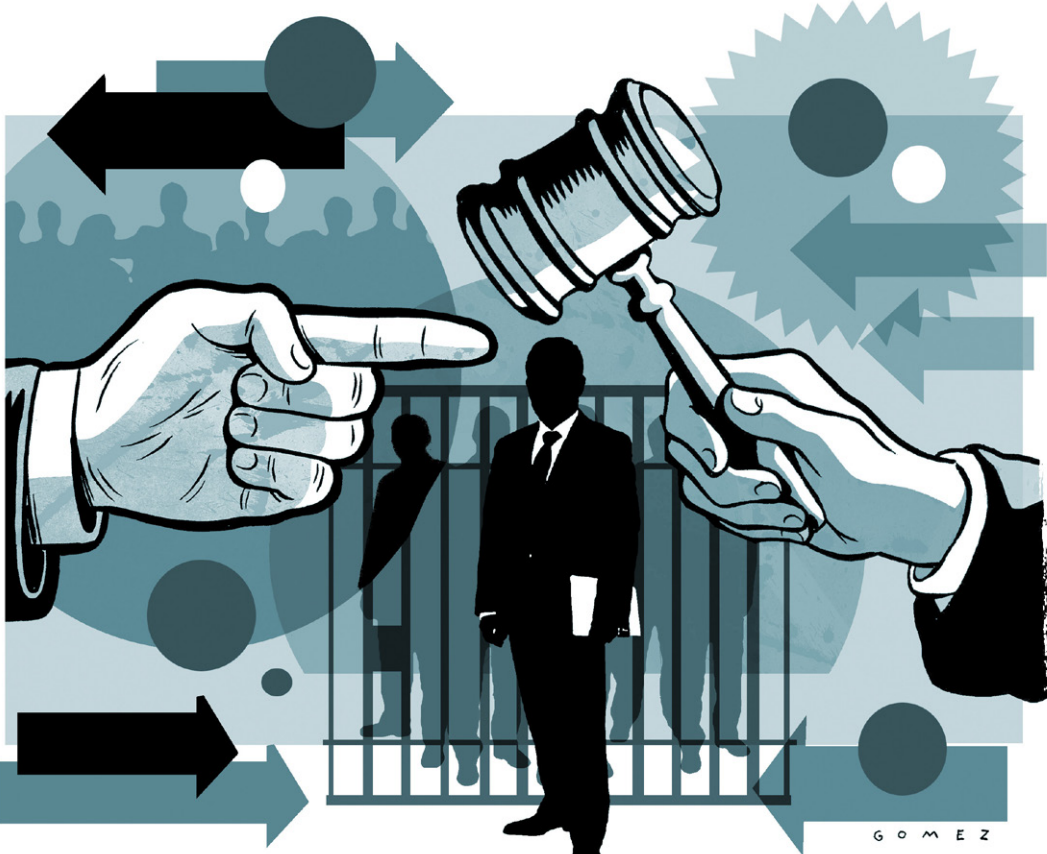
Questionado sobre os casos de homicídios que ganham a liberdade provisória em audiência, o juiz avalia que é preciso se atentar a cada caso e fala sobre a presunção da inocência. “Se o sujeito é apresentado em audiência de custódia suspeito de ter cometido um homicídio simples, não necessariamente ele terá que responder ao processo preso. É preciso conhecer cada caso e verificar se a liberdade dele, naquele momento da custódia, representa algum risco à sociedade, como, por exemplo, de reiteração criminosa, ameaça de testemunhas etc. Se não houver nenhum risco assim, a regra deve prevalecer: responde solto e, depois, se for condenado, cumprirá sua pena”, adverte.

Além de verificar se há alguma irregularidade na prisão, o juiz analisa se o preso é réu primário, tem bons antecedentes, endereço ou emprego fixo. Tudo isso pode ser decisivo para a soltura. Caso o magistrado chegue à conclusão que o detido não oferecerá riscos à população, determina o relaxamento da prisão e impõe o pagamento de fiança ou as medidas cautelares, como o acompanhamento em juízo e uso da tornozeleira eletrônica.

Críticas

As audiências enfrentam críticas. Em casos de crimes de trânsito, por exemplo, é comum que o juiz opte pela soltura com imposição das medidas. De 2019 a janeiro de 2023, apenas 71 pessoas que cometeram crimes de trânsito — entre eles, homicídio culposo, omissão de socorro, embriaguez ao volante ou fuga do local do acidente — ficaram presas após a custódia e 3.347 foram liberadas.

Welliton Caixeta Maciel, especialista em segurança pública, avalia que, como pontos negativos, as audiências de custódia correm o risco de serem utilizadas como mera etapa processual da rotina judiciária. Para ele, é necessário ter cautela na aplicação das medidas alternativas à prisão e cuidado ao avaliar a complexidade dos casos. “Tenho percebido no DF que os juízes têm aplicado muitas tornozeleiras, mas não se preocupam com o pós decisão. Há casos que já vi em que a pessoa estava na quinta monitoração e era um potencial reincidente. O que me preocupa é o uso dessa alternativa em casos de violência doméstica, por exemplo”, enfatiza o pesquisador do Grupo Candango de Criminologia da Universidade de Brasília.



PRINCIPAIS CRIMES	PRISÃO 2019	LIBERDADE 2019	PRISÃO 2020	LIBERDADE 2020	PRISÃO 2021	LIBERDADE 2021	PRISÃO 2022	LIBERDADE 2022	PRISÃO 2023	LIBERDADE 2023
ABANDONO DE INCAPAZ	1	8		10		4		8		1
AMEAÇA	59	344	30	269	102	608	155	1086	20	109
ASSOCIAÇÃO CRIMINOSA	3	4	8	5	6	6		7		
CONTRAÇÕES PENAS	8	68	9	109	6	91	3	84		8
CORRUPÇÃO ATIVA	1	4	1	3	1	1		4		
CORRUPÇÃO PASSIVA		2		1		2		1		
CRIMES CONTRA A ORDEM TRIBUTÁRIA OU ECONÔMICA		6		11		5		1		
CRIMES DE TRÂNSITO	14	827	10	869	17	772	27	827	3	52
CRIMES DO SISTEMA NACIONAL DE ARMAS	126	391	90	412	90	364	4	2	5	32
CRIMES MILITARES		9		1	1	16		4		
CRIMES PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	7	15	2	15	1	6	3	8		2
DANO	17	166	9	190	6	124	2	109		10
DESCUMPRIMENTO DE DECISÃO JUDICIAL	170	157	173	228	229	292	214	242	12	14
ESTELIONATO	36	118	18	69	38	130	5	97	5	4
ESTUPRO (e suas formas)	49	32	36	38	29	29	41	32	4	2
EXTORSÃO	20	19	10	16	3	15	14	17	2	5
FEMINICÍDIO (e suas formas)	33	6	26	7			6	2	5	
FURTO	401	1132	348	1270	349	1344	412	1516	45	143
HOMICÍDIO (e suas formas)	226	82	214	80	230	78	208	72	22	7
IMPORTUNAÇÃO SEXUAL	6	67	5	70	16	74	8	74		5
INCÊNDIO	1	10	3	13	3	10	3	13		2
INJÚRIA	96	776	81	820	45	708	11	244	2	21
LATROCÍNIO	38	2	15		1		1			
LAVAGEM DE DINHEIRO	2		98	1010						
LESÃO CORPORAL	151	964			146	1075	215	1275	12	125
MAUS TRATOS		4		5		2		2		
ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA			7			1	1	2		
RECEPTAÇÃO	134	602	63	565	93	475	73	456	7	45
RESISTÊNCIA		7	2	33	4	16	1	1		1
ROUBO	1327	671	1073	567	1040	354	923	309	91	26
SEQUESTRO E CÂRCERE PRIVADO	2	9	8	13	2	5	2	12		3
TRÁFICO DE DROGAS	1134	1233	1136	1732	1135	1462	979	1131	49	106
USO DE DOCUMENTO FALSO	18	59	9	43	6	70	14	81		5

Quatro perguntas para

FREDERICO MENDES JÚNIOR, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)



Quais os aspectos positivos e negativos da audiência de custódia?

Na audiência de custódia, o juiz realiza uma análise preliminar do caso, em que as informações relacionadas ao fato ainda não estão totalmente esclarecidas. Um problema que precisa ser resolvido é a ausência de acompanhamento e supervisão dos presos liberados.

É uma ação que apresenta redução da criminalidade?

A redução da criminalidade é uma equação complexa, que envolve diversas variáveis, a começar pelo nível educacional da população. Não é possível estabelecer uma correlação direta entre as audiências de custódia e a redução da criminalidade. Não é o objetivo da audiência de custódia reduzir a criminalidade, mas, sim, analisar de forma célere a situação jurídica do custodiado.

O que falta melhorar?

Algumas iniciativas para aperfeiçoamento incluem o treinamento e a educação dos servidores envolvidos nas audiências de custódia, a expansão dos recursos reservados à atividade e a instituição de medidas para acompanhamento daqueles que forem liberados. Uma iniciativa fundamental é a realização das audiências de custódia por videoconferência, que proporcionam maior celeridade ao andamento dos processos, com economia de tempo e recursos.

As liberações em audiência de custódia refletem no sistema carcerário? Como?

Avaliando desde logo prisões desnecessárias, de acordo com os preceitos legais, menos pessoas permanecem atrás das grades, gerando economia de recursos aos cofres públicos.

Cárcere

A superlotação carcerária é um problema nacional. No DF, há mais de 15 mil detentos em celas físicas que estão divididos em seis unidades prisionais, segundo dados colhidos entre janeiro e junho de 2022. Uma das finalidades da audiência de custódia é desafogar o sistema prisional. O juiz Guilherme Marra avalia que as liberações em custódia refletem diretamente no cárcere, evitando, por exemplo, o encarceramento desnecessário e permitindo uma melhor administração dos presídios, bem como gerar economia ao erário. O levantamento do Depen mostra que, até 30 de junho de 2022, o DF disponibilizava de 8.651 vagas para um total de 15.077 presos. Ou seja, um déficit de 6.426 vagas. Para o Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional do Ministério Público (Nupri/MPDFT), porém, reduzir o contingente de presos no sistema carcerário não é a finalidade da audiência de custódia. “Deve servir para verificar a legalidade e a regularidade do ato prisional”, considera a promotoria.



Crônica da Cidade

MARIANA ANICAUERA | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Rita para sempre

Rita Lee imprimiu seu jeito único de ser até mesmo no aniversário. Como nasceu na virada do ano, escolheu outra data para completar novos ciclos em volta da terra: hoje, 22 de maio, dia da xará Santa Rita de Cássia. É também nesta segunda-feira que estreia a mais nova versão da autobiografia,

em que ela compartilha o tratamento contra o câncer e novas reflexões sobre a vida e, consequentemente, sobre o envelhecimento.

O jeito fluido e “descolado” de escrever me cativou desde a primeira obra, lançada em 2016, também pela Globo Livros. Há uma espontaneidade e uma sinceridade nua e crua ali que transparecem igualmente em suas canções. Mesmo mantendo a discrição dos trechos da vida que ela preferia guardar na privacidade, Rita Lee Jones foi fiel aos seus sentimentos e aos seus amores. O livro é, no fim e também, uma declaração de amor a Roberto de Carvalho e aos filhos.

Fiz os cálculos e percebi que a crônica

desta semana cairia justo no dia de Rita. Por isso, esperei para escrever apenas hoje sobre a sua partida. No dia em ela nos deixou, busquei em casa a autobiografia, anotei alguns trechos e emprestei a uma colega que ainda não havia lido e decidi antecipar os planos, já que tinha reservado a nova versão para tentar recebê-la na estreia.

A devoção da artista à Santa das Causas Impossíveis até hoje me surpreende um pouco. Mas essa ligação com o transcendental fica clara em algumas canções. Ela chegou até mesmo a homenagear a própria Santa Rita, à la Lee, em Santa Rita de Sampa: “Bendita Rita da Lua cheia / Rogai por mim nesse começo de fim / O espinho nosso de cada testa

/ Milagrosa seja vossa festa / Sois o lazer de quem trampa / Bendita Santa Rita de Sampa / Santa Rita de Sampa / Santa Rita”.

As preces para Sampa poderiam se estender a Brasília, onde Rita viveu alguns momentos marcantes — mesmo aqueles que foram sem nunca terem sido. Durante a turnê de *Entradas e Bandeiras*, em 1976, teve apresentação cancelada pela ditadura militar. O show estava marcado para ocorrer no Ginásio de Esportes do Colégio Marista da 609 Sul, espaço onde, um ano antes, ele apresentou *Fruto Proibido*. No extinto Pelezão, em 1983, contestou a ditadura e bradou: “Para a censura, eu digo: é proibido proibir”.

Rita se foi com a mesma idade (ou quase a mesma) de Santa Rita, pertinho da data em que gostava de celebrar seu aniversário. Para a legião de fãs, todo o tempo do mundo seria insuficiente, mas ela deixou o brilho eterno de sua estrela por aqui. “Estranho ter sido o que fui sendo eu o que sou hoje. Parece que sempre tive a idade que tenho agora. Aos setenta tem-se a impressão de que a vida passou rápido demais, escrevendo a própria biografia, percebe-se que foi longa pra caramba. Vivi intensamente infância, juventude e maturidade, a fase velhice é novidade para mim, apesar de, claro, percebê-la mais familiar do que as anteriores.”

ORÇAMENTO / Políticos do DF se mobilizam para manter correção das verbas pela variação da receita corrente líquida da União, mas relator do arcabouço fiscal, deputado Cláudio Cajado (PP-BA), sustenta que não haverá perdas

Unidos pelo Fundo Constitucional

» ANA MARIA CAMPOS

Uma reunião de representantes de 13 partidos, marcada para hoje, vai traçar uma estratégia política para tentar evitar o congelamento do Fundo Constitucional do Distrito Federal pelos próximos anos, a partir de 2025. O encontro é uma iniciativa do presidente regional do PSD, Paulo Octávio, que mobilizou ontem a classe política da cidade para tentar alterar o texto final do deputado Cláudio Cajado (PL-BA) sobre o arcabouço fiscal.

Com o requerimento de urgência aprovado na semana passada na Câmara dos Deputados, a matéria — prioridade da equipe econômica do governo Lula — deve ser apreciada em plenário a qualquer momento, possivelmente ainda nesta semana, a depender do acordo de líderes. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), comanda as negociações e, inclusive, indicou Cajado, um aliado, para a relatoria.

Cajado incluiu em seu relatório um artigo, não previsto no texto original encaminhado pelo Executivo, que muda a forma de cálculo para atualização do Fundo Constitucional ano a ano. Hoje a regra é de crescimento com base na variação da corrente líquida da União. Mas Cajado quer estabelecer um teto. O aporte anual dos recursos orçamentários destinados ao Fundo será corrigido levando em conta o limite da despesa primária do Poder Executivo da União.

Ou seja, a variação será mais baixa e, as despesas com pessoal no Distrito Federal crescem, no mínimo, de forma vegetativa, mesmo sem aumento salarial ou novas contratações. A despesa primária é, basicamente, relacionada à saúde e à educação. O governo federal controla, pode gastar mais ou menos.

Assessoria da Câmara



Cláudio Cajado: "Afirmo que o Distrito Federal só tem a ganhar"

Vincular algo que a União pode controlar significa que pode não ter aumento e até um índice menor. Com a correção pela receita corrente líquida, a variação depende da evolução da economia. É trocar um índice de correção que está nas mãos do mercado por variação que depende da política econômica.

Mas Cláudio Cajado diz que não haverá perdas para o Distrito Federal. “Afirmo que o Distrito Federal só tem a ganhar”, disse ao **Correio**. Segundo ele, o patamar do Fundo Constitucional vai chegar a R\$ 24 bilhões em 2024 e a partir daí só terá a ganhar, com a certeza da correção acima da inflação. “Podem confiar

em mim, não haverá mais oscilação”, garantiu. Cajado sustenta que a variação com base no mercado pode trazer perdas, caso haja instabilidades econômicas. Da forma como ele prevê, isso não ocorrerá.

Instabilidade

O governador Ibaneis Rocha (MDB) alertou, como mostrou ontem a coluna Eixo Capital, que a mudança nas regras do Fundo Constitucional cria uma situação de instabilidade que compromete a articulação em andamento para a recomposição de 18% dos salários dos servidores das forças de segurança, impede qualquer avanço

em negociações com professores que estão em greve e também paralisa concursos públicos.

Aliada de Lira, e também do partido de Cajado, a vice-governadora Celina Leão, que preside o PP-DF, está acompanhando a questão com empenho. Ela está fora do Brasil e não deve ir hoje à reunião com os partidos políticos, que ocorrerá no Kubitschek Plaza Hotel. Mas tem conversado com os aliados do PP e será representada pelo vice-presidente regional da legenda, o ex-deputado Valdelino Barcelos. “Temos que buscar apoio de líderes do todos os partidos. Essa iniciativa do governador Paulo Octávio é importante porque



Não podemos deixar que o Fundo esteja sujeito a diminuições ao longo do tempo, pois o DF é sede dos Três Poderes e tem limitações econômicas e territoriais”

Alberto Fraga, (PL-DF)

dependemos de uma grande mobilização”, afirma Celina.

Na semana passada, Celina reuniu deputados distritais, entre os quais o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), e parlamentares federais com Cajado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) no Congresso. O relator do arcabouço fiscal pediu empenho dos líderes na votação para que demonstrem apoio na mudança do texto.

Paulo Octávio diz que já conversou com o líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA), e vai pedir que todos procurem aliados no Congresso. A bancada do Distrito Federal conta com apenas oito dos 513 deputados e tem pouco poder de fogo. A vice-presidente do PT-DF, Rosilene Corrêa, que é dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), vai à reunião representando o partido do presidente Lula. Ela está em contato com o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu, para uma avaliação sobre o cenário de votações.

Mas os deputados Alberto Fraga (PL-DF) e Fred Linhares (Republicanos-DF) apresentaram uma emenda para tentar retirar essa alteração do projeto de lei complementar que trata do arcabouço fiscal. “Não podemos deixar que o Fundo esteja sujeito a diminuições ao longo do tempo, pois o DF é sede dos Três Poderes e tem limitações econômicas e territoriais. O financiamento da segurança pública, saúde e educação é fundamental para manter a estabilidade financeira do DF”, acredita Fraga.

Presidente do PL-DF, a deputada Bia Kicis também garantiu presença na reunião. Ela acredita na possibilidade de reversão do relatório, do mesmo modo o presidente do União Brasil, Manoel Arruda. “Vamos trabalhar”, disse ao **Correio**.

O que é o Fundo Constitucional do DF:

Previsto na Constituição Federal de 1988, tornou-se realidade com a sanção, no fim de 2002, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso de uma lei que tratou especificamente sobre as regras de cálculo e repasse. A verba é destinada ao custeio da organização e manutenção da área de segurança pública e ajuda para as despesas de educação e saúde. Em 2023, o valor previsto no orçamento é de R\$ 22.971.652.340, sendo R\$ 10.196.975.688 para a segurança, R\$ 7.144.401.762,00 para a saúde e R\$ 5.630.274.890 para a educação. Pela lei, o valor repassado é corrigido com base na variação da receita corrente líquida da União, de junho da julho do ano anterior. Ou seja, a correção do repasse para 2024 corresponde à variação de junho de 2022 a julho de 2023.

DESPEDIDA

Homenagem ao frei João Benedito

» MARIANA SARAIVA

A missa de sétimo dia em homenagem ao frei João Benedito reuniu centenas de pessoas, ontem, às 19h, na Basílica Santuário São Francisco de Assis, na 915 Norte. Fiéis, familiares e amigos rezaram em comunhão pelo descanso eterno do frei. A multidão de admiradores era tamanha, que não coube no interior do santuário e alguns precisaram se sentar na parte externa.

A missa foi celebrada pelo bispo dom Marcony Vinicius Ferreira, que lembrou o amor de João Benedito pela igreja e por toda comunidade cristã. Familiares do religioso levaram ao altar

flores, as vestes e o cálice usados pelo frei João Benedito, durante as missas que celebrava. “É importante para nós, cristãos, celebrar esse momento, tanto para família quanto para ele, que está em outra dimensão com Cristo”, disse o irmão do frei, Valcir Rosa.

Membro da pastoral do acolhimento da Basílica São Francisco de Assis, Luzia Cruz conviveu com o frei durante três anos e contou que está sendo difícil continuar sem a presença do pároco. “Temos que dar seguimento ao que ele deixou, e as obras que ainda estavam para terminar. Ele vai fazer muita falta, não só aqui na basílica, mas em outras frentes de trabalho que ele tinha. E essa missa hoje (ontem) representa a união,

Calos Vieira/CB



Missa de sétimo dia pela alma do frei João Benedito reuniu amigos e fiéis: emoção e fé

mãos dadas e uma corrente forte para lembrar de tudo que ele deixou e ensinou durante cada momento com ele”, contou.

Adeus repentino

O corpo do frei João Benedito foi sepultado na última terça-feira,

depois de uma missa no Santuário Jardim da Imaculada na Cidade Ocidental (GO). O religioso tinha 53 anos e passou mal

Mariana Saraiva/CB



Luzia Cruz conviveu com o Frei João Benedito durante três anos e contou que está sendo difícil continuar sem ele

durante a santa missa de Dia das Mães e o encerramento dos festejos da elevação do Santuário São Francisco de Assis a Basílica. O religioso foi levado ao hospital. Porém, não resistiu às complicações cardíacas.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbn.net.com.br



Nunca é tarde demais para mudar a direção da sua vida. Sempre haverá uma nova rota ou uma nova chance de recomeço

Santa Rita de Cássia

Agência Brasília



Lei de Parcelamento do Solo pretende impedir novas ocupações irregulares

Depois de já ter sido aprovado pelo Conplan, será encaminhado à Câmara Legislativa, no início de junho, o PLC que normatiza os procedimentos para o parcelamento do solo urbano no DF. Elaborado pela Seduh, tem como objetivo trazer mais celeridade na

aprovação dos projetos urbanísticos para novos parcelamentos, ampliando a oferta de moradia em áreas que já nascem planejadas com foco principalmente na população de baixa renda. Uma forma de evitar a expansão de ocupações irregulares.

Setor privado

Segundo o relator da iniciativa no Conplan, o representante da OAB-DF, Almiro Júnior, ela vai viabilizar a participação da iniciativa privada do desenvolvimento de habitações sociais. “Vai simplificar o processo de parcelamento para esse fim, assim como vai destinar parte da verba arrecadada com algumas contribuições para o Fundo Distrital de Habitação de Interesse Social [Fundhis]”, explica.

Licença urbanística

O secretário de Desenvolvimento Urbano do DF, Marcelo Vaz, aponta que uma novidade importante é a criação da licença urbanística. “É uma figura nova na legislação do DF”, diz. Diferentemente do que ocorre atualmente, em que os interessados precisam levar diversos documentos ao cartório comprovando que o projeto de parcelamento foi aprovado, a licença urbanística demonstrará que todas as etapas referentes à aprovação foram cumpridas. “Será necessário que o parcelador leve apenas esse documento, o que simplificará os procedimentos”, acrescenta Vaz.

Da tradição à inovação

O empresário Edmar Mothé, à frente da BioMundo e do Mundo dos Filtros, dois exemplos de empreitadas bem-sucedidas na capital federal, está agora dedicado e entusiasmado a expandir um novo serviço. A Mundo dos Filtros passou a vender e alugar máquinas de fazer gelo para atender bares, restaurantes e condomínios residenciais.

Arquivo pessoal



Mais econômico

“Temos 40 anos de atuação no DF E agora estamos inovando, ao oferecer mais um produto e serviço, garantindo assistência técnica 24 horas. Isso, na prática, significa ter gelo de qualidade, feito com água filtrada; mais praticidade e também um cuidado com a saúde. Para os estabelecimentos, fica mais econômico ter a máquina do que comprar o gelo em separado”, explica Mothé.

Divulgação



MineToo terá operação no Aeroporto JK

A MineToo, organização que garante soluções de mobilidade, hoje com foco no deslocamento aéreo, conclui seu primeiro semestre de operação, anunciando o novo posto avançado em Brasília. Passa a operar no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek em parceria com a Sagres Táxi Aéreo, em três bases de hangaragem com capacidade para mais de 40 aeronaves e helicópteros. O foco é em viagens aéreas de pequenas distâncias, pouco visadas pelas grandes companhias.

Crescimento da demanda

De acordo com o Governo Federal, a demanda por transporte aéreo pode triplicar até 2037, chegando a 700 milhões de passageiros ao ano — hoje são 117 milhões. Os voos abrangem 64% dos municípios do país. Ainda há potencial de rotas a serem cobertas.

Parceria com operadores locais

O novo CEO da empresa, Boni Júnior, pretende acelerar o plano de negócios da MineToo. A estratégia é focar na ampliação da malha operacional, por todo o território nacional com novos postos avançados, sobretudo, em aliança com operadores locais.

Pequeno e grande porte

A capacidade de produção vai de 50Kg a 300Kg por dia. A máquina é fabricada pela Everest; e a Mundo dos Filtros se tornou distribuidora exclusiva no DF e Entorno. “Agora passamos a atender também a demanda de escritórios e apartamentos”, conta.

Beijo: afeto e sedução

Para a Geração Z, que tem jovens de 16 a 24 anos, beijar é um gesto de afeto e carinho para 68%, enquanto 66% também concordam que é um tipo de conexão. Já nas gerações Y (de 25 a 40 anos) e X (de 41 a 50 anos), usadas como grupos comparativos, essas sensações também são consideradas importantes. Mas atribuem ao beijo, de forma muito mais forte, a ideia de desejo (48% e 53%, respectivamente) e sedução (31% e 32%, respectivamente). A pesquisa foi encomendada recentemente pela marca de makeup Quem disse, Berenice? e conduzida pela Consultoria On The Go.



Divulgação

EDUCAÇÃO / A Comissão da Câmara Legislativa recebe Sinpro para tratar da paralisação dos professores da rede pública do DF. Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 também está na agenda dos distritais

Greve na pauta da CLDF

» MILA FERREIRA

A greve dos professores do Distrito Federal é tema de uma reunião da Comissão de Educação, Saúde e Cultura (CESC) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), hoje às 16h. Professores e orientadores educacionais da rede pública de ensino cruzaram os braços há 18 dias para reivindicar melhores condições salariais. Na reunião, a CESC vai discutir ainda a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2024, enviada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), e debater propostas de emendas parlamentares para as três áreas: educação, saúde e cultura.

De acordo com o presidente da comissão, deputado Gabriel Magno (PT), representantes do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF) participam da reunião da CESC para tratar do impasse nas negociações com o GDF. Uma comissão do Sinpro esteve reunida, na última semana, com os

Ed Alves/CB/DA-Press



Professores do DF votaram pela continuidade da greve em assembleia, contrariando decisão judicial

secretários da Casa Civil, de Educação e de Planejamento, Orçamento e Administração. Na ocasião, o GDF apresentou oito propostas para a categoria, entre elas a incorporação da Gratificação de Atividade Pedagógica (Gaped) e da Gratificação de Atividade de Suporte Educacional (Gase), a partir de

2024 e parcelada em seis vezes, até 2026. A categoria, entretanto, considerou as propostas insuficientes e decidiu seguir com a greve.

Orçamento

O orçamento enviado à CLDF para 2024 é de R\$ 59 bilhões,

sendo R\$ 36 bilhões de receita do GDF e R\$ 23,2 bilhões do Fundo Constitucional do DF, repassados pela União. O montante é 5,87% maior do que o deste ano. De acordo com a diretora do Sinpro-DF, Luciana Montandon, a categoria luta para garantir uma fatia maior

do orçamento do ano que vem para a educação de modo que os recursos contemplem outras questões além das reivindicadas na deflagração da greve. “Quando falamos em orçamento, falamos também em estrutura, repasse para escolas, nomeação de professores”, explica a diretora.

Entenda o caso

A greve dos docentes começou em 4 de maio. A categoria considera insuficiente o reajuste de 18% dividido em três parcelas anuais de 6%. “A nossa luta é para que a gente tenha um orçamento que contemple a educação. Temos buscado apoio no Legislativo desde antes de deflagrar a greve. Depois que a greve começou, essa conversa continua. Eles são fundamentais para as articulações”, acrescentou a diretora do Sinpro, Leticia Montandon. Após a última assembleia dos professores, quando ficou

decidido que a greve continuaria, o GDF informou, em nota, que não será apresentada nova proposta ao Sinpro que gere mais impacto financeiro. Segundo o governo, todas as aulas perdidas serão repostas em calendário divulgado após o retorno dos professores que aderiram à paralisação.

Hoje pela manhã, a categoria realizará 14 assembleias regionais onde serão discutidas em detalhes as propostas apresentadas pelo GDF. Segundo a diretora do sindicato, os professores querem a sinalização de uma proposta para esse ano. “Todas as propostas apresentadas estão previstas para o ano que vem”, pontuou Leticia.

A pedido do governador Ibaneis Rocha (MDB), a Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) ingressou com uma ação contra a greve, pedido acatado pela Justiça. Os professores deveriam voltar ao trabalho sob pena multa diária de R\$ 300 mil. Considerando que a greve dura 18 dias, o valor chega a R\$ 5 milhões.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de maio de 2023

» Cemitério Campo da Esperança

Alderina de Souza Abreu, 87 anos
Dea Lucia de Sa Giovanini, 79 anos
Eduardo de Moraes Oliveira, 12 anos
Elson de Souza Lima, 73 anos
Flavio Luis Carvalho de Oliveira, 61 anos
Francisco Tibúrcio da Silva, 89 anos

Iolanda José de Sá, 96 anos
Isabel Maria da Silva Costa, 76 anos
João Paulo Motta Brochado, 69 anos
Maria Alice Santiago Barreto, recém-nascida
Maria Prata Juliano, 92 anos

» Cemitério de Taguatinga

Dalva Maria da Conceição Alves, 76 anos

Iracema Fernandes da Silva, 69 anos
Maria de Lourdes de Sousa, 74 anos
Maria Mendes Bonfim, 95 anos
Regina Lima de Melo, 79 anos
Sebastião Francisco Ferreira, 81 anos
Secivaldo Justino de Araújo, 68 anos
Wesley Oliveira de Castro, 51 anos

» Cemitério do Gama

Francisco Douetes, 83 anos
Geraldo Leonel da Silva, 63 anos
Maria Beserra Camelo, 92 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Helena de Sousa Moura da Conceição, 58 anos
Pedro Caetano da Silva, 78 anos

Teresinha de Jesus Oliveira dos Santos, 84 anos
Thiago do Nascimento Nunes, 29 anos
Cemitério de Brazlândia
João Paulo Pereira Passos, 41 anos
Raimundo Castro Marques, 83 anos

» Cemitério de Sobradinho

Arenaldo Pereira dos Santos, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Raimunda Sebastiana Pereira, 89 anos
Luiz Filomeno, 81 anos (cremação)
Marlene Dantas Lourenço, 84 anos (cremação)
João Batista Marinho, 84 anos (cremação)
Jorge Marinho de Carvalho, 81 anos (cremação)

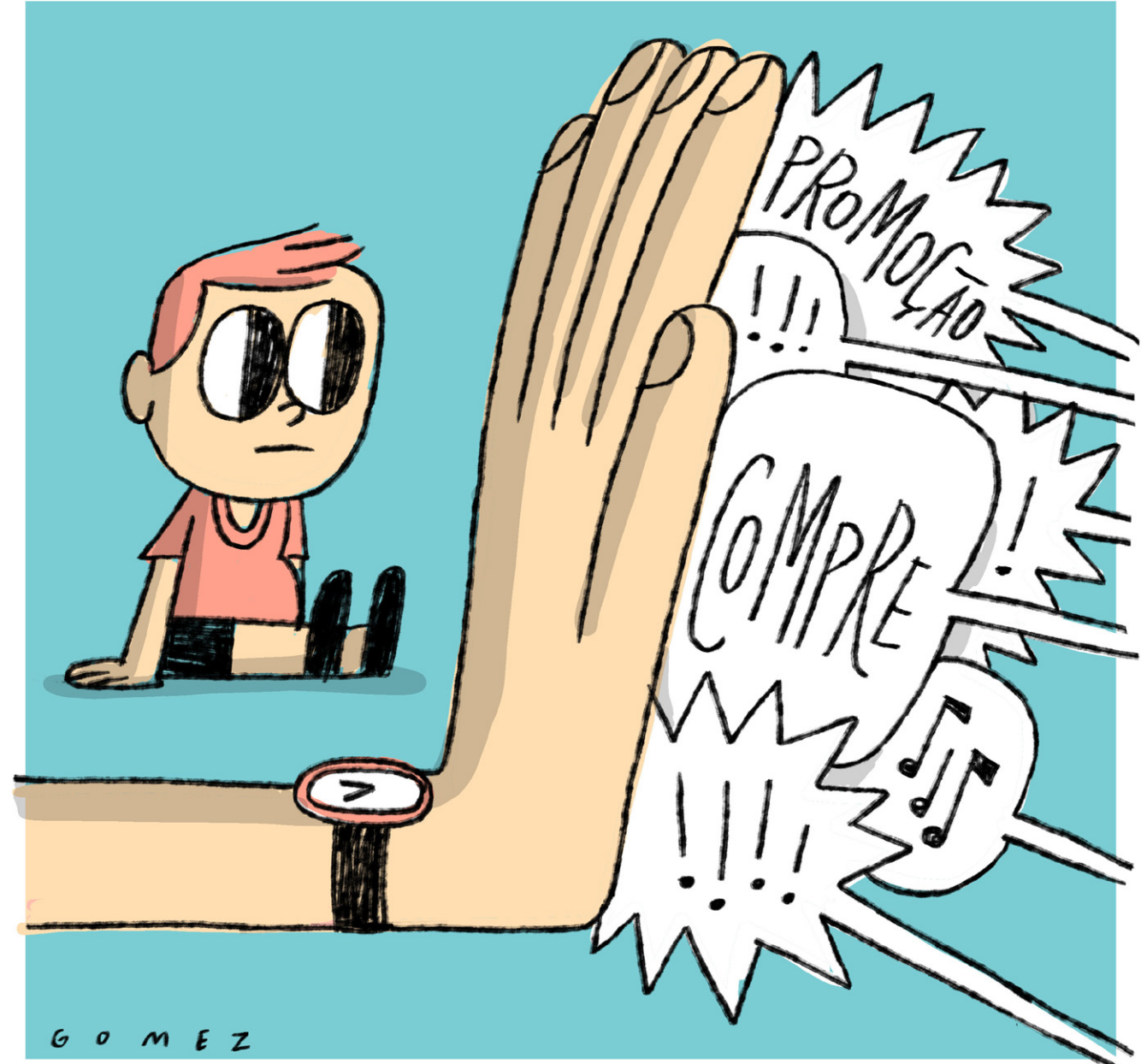
Consumidor Direito + Grita

Como proteger as crianças da publicidade infantil

» ANA LUIZA MORAES*

Em um mundo cada vez mais conectado, a publicidade infantil pode ser quase imperceptível. Pesquisas divulgadas pelo Tic Kids Online Brasil no ano de 2021 mostram que 67% das crianças e dos adolescentes que estão na internet são expostos à publicidade por meio de vídeos. As crianças, como são seres mais suscetíveis aos estímulos persuasivos, não possuem desenvolvimento mental necessário para tomar decisões por si mesmas. Por isso, a legislação nacional proíbe as marcas de direcionarem propagandas ao público infantil, a fim de evitar que se aproveitem de sua hipervulnerabilidade. Ainda assim, as crianças podem ser sujeitas a eventuais formas de exploração comercial, o que pode colocar a segurança da família inteira em risco. Marcela Carneiro, 27, é mãe de duas crianças: Mariana, de 2 anos, e Catarina, de 5 meses de idade, que ainda não consome conteúdo digital. “A Mariana assiste desenho normalmente, mas eu particularmente não gosto de colocar pelo YouTube, por ter muita propaganda e porque o acesso para trocar de desenho é mais fácil”, conta a arquiteta. “Não acho seguro, acho que expõe muito a criança a consumir o que não deve”, diz. Marcela relata que prefere colocar vídeos ou desenhos em plataformas que não tenham publicidade de qualquer tipo, onde ela tem mais controle do conteúdo consumido pelos filhos. Juliana Barbosa, psicóloga infantil e coordenadora da clínica Espaço

Dialógico, diz que a publicidade afeta o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos. A psicóloga menciona que os pequeninos passam a atrelar felicidade ao comportamento de comprar e possuir algo. A autoestima deles também pode ser afetada quando eles se comparam com os influenciadores. “Muitas vezes, os influencers incentivam comportamentos de consumo, vício em jogos e coreografias inapropriadas para a idade; na formação de hábitos alimentares nada saudáveis, já que a publicidade infantil colabora, em sua maioria, com o consumo de açúcar e alimentos ultraprocessados, entre outros aspectos”, exemplifica a psicóloga. Para reduzir os danos causados às crianças no mundo digital, a psicóloga infantil esclarece que é preciso saber dosar a intensidade e a quantidade da relação com a Internet. Além disso, alerta os pais a tomar cuidado com o exemplo que passam aos filhos. “As crianças acabam repetindo o que elas vivenciam com aqueles que são os seus maiores influenciadores, os pais ou responsáveis”, pontua. “Além disso, aplicativos de controle de pais, supervisão do que é visto e a oferta de outras alternativas de diversão são estratégias importantes e necessárias”, completa a especialista. Nayana Buta, 40, relata que não tem segurança em deixar os filhos assistirem vídeos e desenhos sozinhos nas plataformas digitais. Mãe de dois filhos, Caetano, de 7 anos, e Tomás, de 5, diz que hoje em dia prefere pagar mais caro para evitar as propagandas. “Os meninos chegavam a cantar músicas de



Como identificar publicidade infantil?

- linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores;
- trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de crianças;
- representação de criança;
- pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil;
- personagens ou apresentadores infantis;
- desenho animado ou de animação;
- bonecos ou similares;
- promoção com distribuição de prêmios, brindes colecionáveis ou apelos ao público infantil;
- promoção com competições ou jogos com apelo ao público infantil.

Fonte: Criança e Consumo (criancaconsumo.org.br/chega-de-publicidade-infantil/como-identificar-publicidade-infantil/)

propagandas dos produtos. Não fazia nem sentido estar ali para eles”, conta. “Aqui em casa, eles já sabem que não podem assistir sozinhos. Eu vejo problema, não só pela questão do consumo, mas pela influência dos valores que a gente não escolhe. Acho que a gente tem que preservar nossas crianças”, conclui Nayana. Para a advogada Luiza Montenegro, a publicidade infantil é um dos temas mais polêmicos que envolvem marketing e publicidade no Brasil. Ela

diz que a legislação determina inúmeras exigências legais para a realização de estratégias publicitárias voltadas às crianças, mas é importante diferenciar a publicidade infantil e a publicidade de produtos infantis. Luiza explica que a publicidade de produtos para crianças é permitida, uma vez que é condicionada ao público adulto, que possui capacidade para a tomada de decisão de compra. Já a publicidade infantil se aproveita da falta de discernimento da criança para

vender produtos, o que é proibido pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Segundo a especialista, “é unânime a ilegalidade da utilização de meios abusivos para tal”. No Brasil, a fiscalização da publicidade infantil é de responsabilidade da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon). Caso a família note qualquer tipo de irregularidade, é possível registrar no site consumidor.gov, procurar o Procon do seu estado ou solicitar auxílio do Ministério Público.

»CLARO

SERVIÇO COM DEFEITO

» CLÉLIA M. DE ABREU, 82 ANOS, APOSENTADA ASA SUL

Clélia de Abreu, 82, procurou a coluna Grita do Consumidor para relatar um problema que teve com a empresa de telefonia Claro. “No dia 5 de maio fui à loja Claro do Brasília Shopping e junto ao atendente fiz a portabilidade do meu pacote Oi para o Combo Multi”, conta a aposentada. “No dia seguinte, o técnico fez a instalação e o aparelho não era compatível com os canais religiosos, TV Câmara, Senado e os analógicos. Basicamente, todos os que eu uso.” Clélia diz que retornou à Claro e foi atendida pela gerente, que ofereceu como únicas opções o cancelamento do contrato ou pagamento de um pacote mais caro para ter outro decodificador. “Foram horas de conversa com o técnico, duas idas ao shopping e nenhum retorno. Os atendentes da loja são despreparados, assim como o técnico”, diz a moradora da Asa Sul. “A pessoa que me vendeu não atende as minhas ligações. O técnico passou cabo e abriu furos na parede sem necessidade. Na



loja solicitei o cancelamento e mandaram ligar no 0800. Se eu comprei na loja, depois de todo o transtorno, eles não agilizaram o cancelamento. Quero a retirada do aparelho, dos cabos e reparo na parede”, completa.

Resposta da empresa

» A Claro informa que está em contato com a cliente para realizar os ajustes necessários. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento.

»IFOOD

VALOR DEBITADO EM DOBRO

» CARLA SOUZA, 38, ANALISTA DE MARKETING ASA NORTE

Carla Souza, 38, procurou a coluna Grita do Consumidor para relatar um valor debitado em dobro após ter realizado a compra de um lanche no aplicativo do iFood. A analista diz que após o ocorrido, tentou resolver o problema pelo próprio aplicativo, mas não obteve êxito. Depois de ter reclamado perante ao Procon-DF, Carla diz que a empresa entrou em contato e disse que tomaria as providências. Contudo, até hoje não recebeu a devolução do valor. “É irrisório, cerca de 60 reais. Mas fiquei aguardando, e até o fim do prazo, que é de 20 dias corridos, eles não se pronunciaram, e acabou que encerraram a solicitação”, completa a moradora da Asa Norte.

Resposta da empresa

» A empresa entrou em contato com a consumidora e realizou a devolução dos valores devidos.

Comentário do consumidor

» “Me mandaram mensagem pedindo desculpas, dizendo que iam devolver o valor pago e pedindo meus dados bancários. Eu fico muito feliz de eles terem agido assim”.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Piquenique e protesto em defesa do Parque das Garças, no Lago Norte



Alessandra e Jimmy: beleza natural



Brincadeira ao ar livre e contemplação com vista para o Lago Paranoá

BRASILIENSES SE UNEM PELA REGULARIZAÇÃO DE PARQUES PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA E PROTEÇÃO DE RELEVANTES ÁREAS VERDES NO DISTRITO FEDERAL

RESERVA AMBIENTAL

Fotos: Carlos Vieira

» LAEZIA BEZERRA

A insatisfação dos frequentadores do Parque das Garças com o destino do espaço reuniu cerca de 1 mil pessoas e resultou em pelo menos 650 assinaturas em um abaixo assinado exigindo a regularização e a ampliação da unidade de conservação.

Criado há 21 anos, o parque fica ao lago do Clube do Congresso, no fim do Lago Norte. Além das aves que deram origem ao nome do parque, outras 56 espécies como corujas, quero-queros, mergulhões e patos, já foram identificadas na reserva, que conta também com 500 árvores plantadas, sendo 50 delas espécies nativas do cerrado.

De acordo com Doralvino Sena, um dos coordenadores do Movimento em Defesa

do Parque das Garças, na operação Orla Livre a área foi recuperada ficando aberta aos frequentadores. A proposta da comunidade é que a manutenção da reserva ocorra de forma regular e eles cobram a criação de um plano de manejo e conservação para o local. “O parque é um patrimônio natural de Brasília, oferece qualidade de vida aos frequentadores e deve ser protegido, ampliado e preservado na sua totalidade, beneficiando visitantes de várias partes do DF”, disse.

Antônio Matoso, prefeito comunitário da Península Norte, destaca a importância da manutenção da reserva ambiental por tudo que o lugar oferece a quem o frequenta. “É preciso cuidar e proteger este espaço para que possamos preservar acima de tudo a natureza e toda a paisagem que temos em volta”, defende.

O casal Alessandra Schmitt e Jimmy do Carmo, moradores do Jardim Botânico, visitaram pela primeira vez o Parque das Garças, e além de prestigiar a paisagem e toda a beleza que o lugar oferece, estiveram atentos ao movimento em defesa da reserva. “Viemos tomar sol e um banho, aqui parece muito com uma praia, estamos admirados com a beleza e a limpeza deste local. O movimento e a reivindicação são muito importantes para que tudo seja preservado neste lugar, que é incrível, com uma paisagem fora do comum, de uma beleza extraordinária”, ressalta Alessandra.

Outra defensora do parque é Selma Siqueira, moradora do Lago Norte. Ela lembra que a área é uma reserva importante para a população de Brasília e precisa estar regular.

“Eu defendo o Parque das Garças pela importância que ele representa para a comunidade. Brasília precisa ter consciência desse espaço e cuidar dele”, disse.

Cidade parque

Para o urbanista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Frederico Flósculo, a questão ambiental no Distrito Federal, não é tratada de forma fundamentada e equânime. O ideal é ter parques urbanos e ecológicos em todas as regiões da cidade, tanto para preservar o meio ambiente, quanto para o lazer popular. O especialista lembra que Brasília nasceu como uma cidade parque e a comunidade deve ser incluída na gestão desses espaços. “É fundamental que

existam planos de manejo onde a população participe e contribua efetivamente para o acesso aos parques públicos em cada bairro do Distrito Federal. É essencial que os moradores tenham iniciativa e assumam o protagonismo da criação de mais parques em cada região administrativa, pressionando o governo por mais agilidade nesse sentido”, ressalta.

De acordo com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), no segundo semestre de 2023, serão iniciados os estudos do Plano de Manejo do Parque Ecológico das Garças, para que os zoneamentos das áreas de preservação e de uso público sejam definidos. Após essa etapa, serão detalhados também os tipos de obras de infraestrutura que devem ser implantadas na unidade de conservação.

PRESERVAÇÃO, TURISMO E LAZER

A história dos moradores de Ceilândia com o Parque Urbano do Setor O remonta e muito, a data em que ele foi criado oficialmente, há quatro anos. Em uma área de 105,2 hectares, alguém desavisado enxerga um grande descampado cercado, com uma ciclovia e um Ponto de Encontro Comunitário (PEC). Mas para quem mora ali, a vegetação baixa, salpicada de árvores retorcidas é muito mais que isso. É a esperança de ver preservada uma reserva ambiental bem estruturada, onde a população possa desfrutar de atividades ao ar livre com segurança e cercada pelo bioma do Cerrado.

Há meio século, os olhos e os pés da coordenadora sócio ambiental da Casa da Natureza do DF, Ivanete Silva dos Santos, 53 anos, não desgrudam da paisagem. Mesmo antes de o espaço ser oficializado como parque na Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS), em 2019, ela desfrutava de momentos de lazer naquele espaço que, segundo ela, é referência para os moradores da região que lutam pela estruturação do local como um espaço de lazer para a comunidade. “Preservar o espaço trará maior tranquilidade para a população e vai promover uma economia mais verde com redução dos riscos ambientais, diminuindo os impactos negativos das atividades humanas. Precisamos focar no desenvolvimento sustentável sem a degradação do meio ambiente, pensando sempre nas próximas gerações”, defende.

Minervino Júnior/CB/DA Press



Carmen Lima de Alencar no Parque Recreativo no Setor O na Ceilândia

Moradora do Setor O há quase três décadas, a aposentada Camem Lima Alencar, 63, conhece bem a reserva ambiental e enxerga o espaço como um bem da comunidade, com potencial para atrair visitantes de outras regiões administrativas. “Esse parque próximo de nossas casas nos proporciona bem estar e muita liberdade para apreciarmos a paisagem e fazermos nossas caminhadas. É uma maravilha passar por aqui e ver os casais namorando ao ar livre totalmente conectados com a natureza”, descreve.

A pergunta que os moradores se fazem é: porque o parque urbano do Setor



Ivanete dos Santos (de cinza): preservar garante desenvolvimento com sustentabilidade

O continua na lista dos parques de papel da capital? Segundo o administrador regional de Ceilândia, Dilson Resende de Almeida, o Plano de Uso de Ocupação da área só foi concluído no início de 2022, quando foi encaminhado para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), que, por sua vez, enviou o documento para o Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan). Procurada, a Seduh confirmou o recebimento do documento e disse que aguarda a avaliação por parte do Conplan.

“Esse espaço é muito importante para a comunidade de Ceilândia. Estamos aguardando a aprovação do conselho (Conplan) e o decreto de regularização da área como parque para darmos andamento aos projetos arquitetônicos. Mesmo sem isso, fizemos obras de recapeamento da ciclovia e, há cerca de um mês, toda a iluminação foi substituída por LED”, afirma.

Metropolitano e Lagoinha

Não muito distante do Setor O, a comunidade do Sol Nascente e Pôr do

Sol luta pela criação de duas reservas ambientais: o Parque Metropolitano, cortado pelo Rio Melchior, e o Parque Lagoinha. Ali, o sonho pode estar mais distante. Isso porque as regiões reivindicadas não são regulamentadas ainda. O administrador da região, Cláudio Ferreira Domingues, esclarece que o lugar necessita de regularização fundiária para que os primeiros estudos sejam realizados. “Estamos aguardando o posicionamento de outros órgãos do governo (Seduh, Secretaria de Meio Ambiente, Terracap e Novacap) para discutirmos sobre a regularização dessas regiões para, em seguida, darmos uma resposta à demanda dos moradores”, ressalta.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal (Sema/DF) recebeu os representantes das cidades para debater sobre a criação e a estruturação dos parques urbanos e ecológicos. Glauco Amorim da Cruz, subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos da pasta, destaca que o papel da Sema é controlar as políticas públicas ambientais com foco no desenvolvimento sustentável do DF e avaliar as propostas de interesse da população. “A comunidade pode contar com nosso apoio na busca de financiamento dos projetos para a implantação de floresce urbanas, parques e recuperação de bacias”, destaca. (LB)

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Tecnologia

DF Inova Tech abre 2.042 vagas para 11 cursos gratuitos, em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai). São ofertadas formações em diversas áreas. As inscrições pode ser feitas de forma on-line até 23 de junho ou enquanto houver vagas. Informações: sistemafibra.org.br/senai/educacao/inoва-tech.

Cidadania

A plataforma de formação da Unasus oferece um curso a distância sobre estimulação precoce para crianças de zero a três anos de idade, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A inscrições podem ser feitas pelo endereço eletrônico unasus.gov.br. Podem participar profissionais de saúde que atuam com a reabilitação de pessoas com deficiência e demais interessados. A carga horária é de 30 horas. As inscrições vão até 30 de junho. Mais informações no site gov.br/saude.

Capoeira

A Escola Cultural Capoeira Fio da Navalha começou uma temporada de oficinas de formação para crianças e adolescentes da comunidade de Santa Luzia, na Estrutural. As oficinas têm sete meses de duração e servem para entretenimento e formação profissional nas artes da Capoeira, do Circo, da Puxada de Rede e do Maculelê. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo WhatsApp 99820-4897, enquanto houver vagas.

OUTROS

Mostra

A Galeria Casa + Tachotte&CO. apresenta a mostra coletiva *Brasileira em verde e amarelo: 1969 — 2022*, com obras de artistas contemporâneos brasileiros de diferentes gerações produzidas ao longo das últimas seis décadas. As obras fazem parte do acervo do escritório de arte mirim. A mostra fica em cartaz até 11 de junho, com visitação de terça a sábado, das 14h às 22h, e aos domingos, das 12h às 20h. A entrada é gratuita e livre para todas as idades.

Cinema

O *Festival Filmaê*, mostra competitiva de filmes produzidos com dispositivos móveis, apresenta várias tendências cinematográficas, com tramas e roteiros contemporâneos, e proporciona opções de criação. O evento ocorre de 25 a 28 de maio, no Espaço Cultural

Desligamentos programados de energia

» SANTA MARIA

Horário: 9h às 14h
Local: QR 418, Conjuntos E, G ao L, N ao P.
Serviço: Manutenção de rede.

» TAGUATINGA

Horário: 9h às 14h
Local: EQNL 6/8, Bloco C.
Local: QNL 8, Bloco E ao G, A ao E.
Serviço: Manutenção de rede.

» PLANALTINA

Horário: 9h às 12h
Local: Núcleo Rural Pipiripau, DF-345, KM 18, Chácara Nossa Senhora Aparecida e União.
Local: Núcleo Rural Córrego Atoleiro, Chácara Ouro Verde, 1, 1-A, 2 a 6, 8, 10, 10-B, 11, 11-A, 13, 14, 14-B, 15-A, 15-C, 16-A, 17, 17-A, 17-B, 17-C, 18 a 20, 27, 27-A, 28, 28-A, 28-B, 28-C, 29, 33, 33-A, 46, 48, 61, 62, Cascata, Grotão I, Retirinho, Torres, União.
Horário: 9h às 13h
Local: BR-020, KM 29.
Serviço: Poda de árvores.
Horário: 9h às 16h
Local: DF-180, Chácara 1, Misericórdia, KM 16, KM 56, Lotes 13, A, Quadras 1, 8, 10 e 12.
Local: Fazenda Lage Jibóia, Chácara 2, 23, Guariroba e Palmeira.
Serviço: Construção de rede.
Horário: 13h às 16h
Local: Núcleo Rural Santos Dumont, Chácara 53 a 58, 60 a 66, 68 a 73, 76-A e Cachoeira.
Serviço: Poda de árvores.

» PLANO PILOTO

Horário: 9h às 16h
Local: SEPS 709/909, Blocos D, F, Lote D.
Local: SGAS 909, Módulo 29-A.
Serviço: Manutenção de rede.

Renato Russo. Ao longo dos quatro dias, o público terá a oportunidade de conferir as tendências desse tipo de produção cinematográfica.

Fotografia

A exposição *No verbo do silêncio a síntese do grito*, do fotógrafo carioca Walter Firmo, está em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB). O artista renomado é conhecido principalmente por ter retratado figuras famosas, como a sambista Dona Ivone Lara e o músico Pixinguinha. A exposição fica em cartaz até 25 de junho,

com entrada franca. O espaço funciona das 12h às 20h, de terça a domingo.

Geraldo Sarno

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta a Retrospectiva Geraldo Sarno que exhibe, integralmente, a filmografia do cineasta baiano, uma das grandes referências do cinema brasileiro moderno. Os ingressos podem ser adquiridos por R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). São 26 filmes e atividades formativas com a presença do curador e bate-papo com convidados especiais.

Buraco do Jazz

O renomado festival de música Buraco do Jazz está de volta e, agora, em novo endereço, no gramado junto ao Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes. As últimas apresentações são esta semana, na quinta e na sexta, com entrada franca, das 18h a meia-noite.

Exposição

A Caixa Cultural recebe, até 9 de julho, a exposição *Nhe´Se: o Desejo de Fala Indígena* por meio das obras de 12 artistas de etnias distintas. Uma das principais atrações é *O desejo de Fala*, mostra que retrata a força e a beleza da cultura indígena.

Comédia

Quem Vê Cara Não Vê Harmonização, espetáculo da Cia. de Comédia G7, está em cartaz no Teatro La Salle, na 906 Sul, aos sábados e domingos, às 19h, até 28 de maio. Ingressos por R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20 (meia, válida também para quem levar 1kg de alimento não perecível). Classificação indicativa: 14 anos. Informações pelo WhatsApp 99351-1369.

Solidariedade

O Oba Hortifruti realiza a Campanha do Agasalho 2023. Até 14 de agosto, todas as unidades do Oba terão um ponto de coleta para receber as doações. Podem ser entregues cobertores, roupas e agasalhos de todos os tamanhos. As arrecadações serão destinadas a entidades e instituições que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade no DF e no entorno.

Artes plásticas

Utilizando materiais como tecido, vidro e metal, Igu Krieger desenvolveu uma linguagem de experimentações na exposição *Aterrar o Chão, Recolher Horizontes*. A mostra está na Galeria A Pilastra, na QE 40, Polo de Modas do Guará 2, e vai até 17 de julho, de quarta a sábado. A entrada é franca e livre para todos os públicos. Informações pelo WhatsApp 98636-1774.

Isto é Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Capela São Francisco do Gama

Construída no alto de uma colina, a Capela São Francisco de Assis é um dos templos católicos mais visitados do Distrito Federal. Localizada entre o Gama e o Recanto das Emas, as belas imagens proporcionadas, seja pelo pôr do sol ou pela vista privilegiada, fazem da igreja um dos locais mais disputados por casais que querem celebrar o enlace matrimonial. A procura é tão grande que as datas para casamento costumam demorar até mais de um ano para serem reabertas. Sorte de quem consegue, e é presenteado por imagens incríveis.

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Festival Cultura Candanga

» As inscrições para o *Festival Cultura Candanga* estão abertas até 16 de junho. O evento revela o que há de melhor entre os novos artistas locais. O concurso será realizado em duas categorias — uma para música autoral e outra para dança nas modalidades balé clássico ou neoclássico, dança contemporânea ou moderna, hip hop e livre. As próximas seletivas ocorrem de 25 a 28 de maio, no estacionamento da Casa Cultural Guarã. Podem participar músicos e coreógrafos, solo ou em grupo. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site festivalculturacandanga.com.br.

A pequena notável

» O Centro Cultural Banco do Brasil estreia, nesta quarta-feira, às 20h, a temporada de *Carmen, a grande Pequena Notável*. O espetáculo musical conta a trajetória da cantora Carmen Miranda. Inspirado no livro homônimo infantojuvenil de Heloísa Seixas e Julia Romeu, o espetáculo conta e canta os 46 anos de vida dessa artista que levou a música e a cultura brasileiras para os quatro cantos do mundo.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

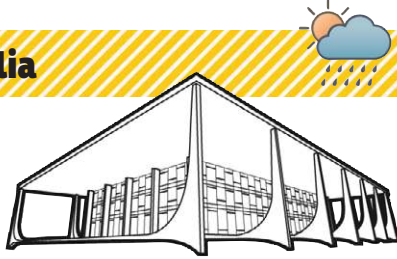
[/correiobrasiliense](https://www.facebook.com/correiobrasiliense)

[@cbfotografia](https://www.instagram.com/cbfotografia)

[@correio](https://twitter.com/correio)

O tempo em Brasília

Claro

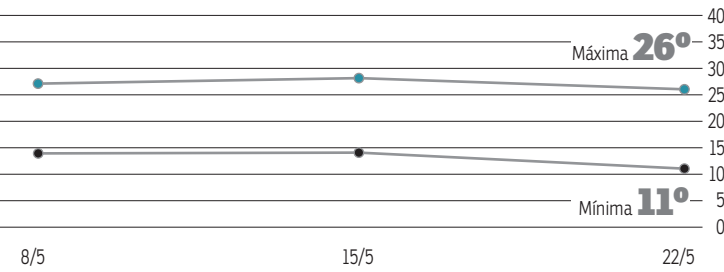


Umidade relativa

Máxima **80%**

Mínima **30%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h24**
Poente **17h52**



A lua

Cheia **4/6**
 Minguante **12/5**
 Nova **19/5**
 Crescente **27/5**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

ASA SUL

FAIXA DE PEDESTRE

Laura Portilho Bueno, 20, e moradora da Vila Telabrasília, região que integra o Plano Piloto, reclama que a maior parte das linhas de ônibus com trajeto que passa pela L4 Sul são inacessíveis. Segunda a estudante, os pedestres do local precisam atravessar uma pista com intenso fluxo de carros em alta velocidade. Ela também relata que até o momento, não há nenhuma faixa de pedestre ou passarela nos arredores da parada de ônibus. A jovem explica ter tentado contatar órgãos do GDF, mas ainda não obteve resposta.

» O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) informou à coluna Grita Geral que há uma barreira eletrônica de 50 km/h nas proximidades do local mencionado pela reclamante. Além disso, o DER afirma fazer um trabalho de compatibilizar o fluxo veicular nas rodovias distritais com a travessia de pedestres e, principalmente, com segurança para todos os modais.



ASA NORTE

ILUMINAÇÃO

Julia Vilela Monteiro, analista de recursos humanos, teve um problema por falta de iluminação na passagem subterrânea do Eixo W para o Eixo L, na Asa Sul, na altura da 707/708, em 08 de julho do ano passado. A jovem ficou receosa de atravessar porque, ao entrar na passagem, não havia iluminação alguma. Por isso, a menina atravessou a pista, que não tem passagem para pedestres e foi atropelada por uma moto.

» “A CEB IPES informa que tem uma equipe fixa, que circula diariamente em diversos pontos do Plano Piloto para averiguar lâmpadas apagadas. A companhia de energia ressalta que as luminárias das passagens do Eixão são monitoradas semanalmente, porém são alvos recorrentes de vandalismo. A CEB chama atenção para a importância da população observar problemas em lâmpadas de iluminação pública e recomenda abrir chamado junto à companhia pelos canais oficiais: 155, aplicativo IluminaDF e pelo site ceb.com.br.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

City faz a festa do título Inglês

Entrar em campo com o título matematicamente confirmado não impediu que o Manchester City superasse o Chelsea, ontem, pela 37ª rodada do Campeonato Inglês. A vitória por 1 x 0 coroou a festa do elenco tricampeão nacional e da torcida. É o nono título inglês da história do City, o sétimo na era Premier League e o quinto nas últimas seis temporadas. O clube se iguala ao Everton como quarto maior campeão nacional, atrás apenas de Manchester United, Liverpool e Arsenal.



Oli Scarff/AFP

TÊNIS DE MESA Primeiro atleta trans da modalidade, Luca Kumahara faz “turnê” de despedida do calendário feminino com a participação no Mundial de Durban, na África do Sul. Ao **Correio**, ele desabafa sobre o tema e vislumbra a nova fase da vida

Tempo de mudanças

GABRIEL BOTELHO*

O Campeonato Mundial de Tênis de Mesa 2023, em Durban, na África do Sul, é um marco para o esporte brasileiro e mundial. Luca Kumahara, um dos principais nomes das modalidades, com três Olimpíadas no currículo (Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020), disputará, pela última vez, uma competição oficial do calendário feminino.

Isso porque o atleta iniciou o processo de transição de gênero no ano passado e anunciou publicamente a intenção de ser identificado pelo nome social Luca Kumahara. O nome de batismo, Caroline, ficou para trás com a disputa na África do Sul. Para quem está acostumado a golpes firmes com a pequena raquete, esse foi um golpe de coragem. O paulistano de 28 anos se tornou o primeiro atleta trans da história da modalidade.

Quando retornar da despedida das disputas femininas na África, o brasileiro iniciará os procedimentos de hormonização para estreitar nos torneios masculinos. Contente pelo novo passo na carreira, a figura olímpica do Brasil compartilha um pouco da intimidade com retrato da infância e projeto a sequência da jornada no esporte.

Luca foi uma criança que encontrou dificuldade para entender os próprios sentimentos. Ele revela ter tentado decifrar as mensagens do próprio subconsciente a respeito de como se sentia e se identificava. “Sempre me senti como um menino, e, por isso, ficava um pouco deslocado perto de outras meninas, não me identificava”, compartilha.

Embora se reconhecesse como homem há um bom tempo, tomou a decisão de iniciar o processo de transição aos 26 anos. Um dos maiores motivos foi a sensação de não se sentir pertencido ao tênis de mesa, diante do sucesso de tentar se “conectar” com as demais atletas. “O esporte é algo muito binário, muito dividido entre os gêneros. Ou é um, ou é outro. Sempre foi muito duro me identificar como menina, além de estar jogando em uma categoria feminina e ser tratada no feminino”, explica.

Kumahara conta que a mudança fez bem para o âmbito pessoal e profissional. Ele conta finalmente ter conseguido receber o tratamento que gostaria, da forma como sempre se identificou. A situação traz leveza para a rotina. “Depois disso eu comecei a jogar melhor, inclusive, me sentindo mais livre e mais solto para ser o quem sou, quem sempre fui”, discursa.

Decisão antecipada

Como nem tudo são flores, Kumahara compartilha que colocou um prazo para dar sequência ao processo de transformação. As Olimpíadas de Paris eram a data limite para o mesa-tenista seguir o procedimento. Caso se classificasse, começaria depois da competição, mas caso não alcançasse, começaria imediatamente. No entanto, percalços no meio do caminho fizeram com que ele mudasse de ideia.

Luca conta que um episódio envolvendo a diretoria da



“O esporte é algo muito binário, muito dividido entre os gêneros. Ou é um, ou é outro. Sempre foi muito duro me identificar como menina”

Luca Kumahara, mesa-tenista brasileiro

3 Olimpíadas

disputou Luca Kumahara. Esteve presente nas edições de Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020. Ele busca a vaga na quarta jornada olímpica, em Paris-2024

Seleção Brasileira feminina de tênis de mesa, em abril, foi determinante para se despedir do time na África do Sul. “Pela primeira vez, tivemos um treinador realmente bom, de quem todos do grupo gostavam, o (Hideo) Yamamoto. Mas a Confederação decidiu dispensá-lo da equipe, sem consultar a gente”, reclamou. Jorge Fanck assumiu o lugar de Yamamoto.

O trabalho de Yamamoto, segundo o mesa-tenista, era muito positivo e promissor. Apesar de ter argumentado contra

a decisão da entidade que rege o tênis de mesa brasileiro, Kumahara não teve sucesso. “Não fomos escutados. Foi um golpe muito duro, independentemente de quem entrou e de quem saiu. Para mim, foi uma falta de consideração muito grande com o nosso trabalho. Até hoje não consegui aceitar isso”, frisa.

Agora, Luca se prepara para disputar a última competição pelo feminino antes de realizar o sonho. Ainda sem saber como serão os próximos passos para continuar representando

o Brasil no esporte, o paulistano tem consciência do próximo passo. Ao finalizar a hormonização, fará a transição para a equipe masculina do clube pelo qual atua: o Priego de Córdoba, da Espanha.

“Vou tentar me desenvolver o máximo possível. Mas sobre a Seleção (masculina) vou ter calma, são muitas coisas envolvidas. Não quero dar um passo maior do que a perna. Vou pertencer a um lugar onde sempre quis estar”, pondera Kumahara.

Campanha na África do Sul

Luca estreou com derrota. Ontem, caiu diante da dominicana Adriana Diaz, por 4 sets a 1. Hoje, às 9h30 tem compromisso pelos 16 avos da disputa de duplas mistas, com Eric Jouti, contra os indianos Batra e Gnanasekaran. Uma hora e meia antes, encara as belgas Dragoman e Samara, ao lado de Bruna Takahashi, no round entre os 64 melhores pares femininos.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

ESPORTES

RACISMO Brasileiro volta a ser alvo de injúrias na Espanha e mostra revolta com expulsão. Autoridades defendem o jogador

A paciência de Vini tem limite

ALINE BRITO
MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Paciência tem limite e a do atacante Vinicius Junior chegou ao fim, ontem. Alvo de injúrias raciais durante toda a temporada, o atacante brasileiro do Real Madrid voltou a ser agredido na derrota do Real Madrid para o Valencia, pelo Campeonato Espanhol. Dessa vez, porém, o craque reagiu de uma forma diferente. Identificou quem o chamou de “mono” (macaco), mostrou ao árbitro, revoltou adversários e foi expulso depois de uma confusão generalizada.

Aos 24 minutos do segundo tempo, Vinicius Junior protagonizou uma jogada característica e teve o lance prejudicado pela presença de duas bolas em campo. O momento de várzea em La Liga revoltou jogadores do Real Madrid. A torcida local contra-atacou hostilizando o time merengue. O alvo principal foi o brasileiro. Atento, ele se dirigiu até o árbitro Ricardo de Burgos e apontou quem o havia chamado de “macaco”. O juiz paralisou a partida.

Como a advertência contra os ataques racistas foram ignoradas, foi necessário um segundo recado no alto-falante do estádio. Inconformado, Vini Jr. discutiu com torcedores do Valencia. O técnico Carlo Ancelotti tentou acalmar o brasileiro, mas não teve êxito. Envolvido em uma confusão com o goleiro Mamardashvili na sequência da partida, o melhor jogador do Real Madrid na temporada foi expulso com intervenção do VAR. O atacante acertou a mão no rosto do georgiano.

Vini desabafou nas redes sociais. “Vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui”, protestou. Antes, o brasileiro já havia sido contudente na manifestação. “O prêmio que os racistas ganharam foi a minha expulsão! Não é futebol, é LaLiga”, disse, ironizando o slogan usado pela liga.

“Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga. A competição acha normal, a Federação também e os adversários incentivam. O campeonato

Jose Jordan/AFP



Vinicius Junior aponta para os torcedores do Valencia que o chamaram de “macaco” no Estádio Mestalla

“Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga. Lamento muito. Mas sou forte e vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui”

Vinicius Junior, atacante do Real Madrid

que já foi de Ronaldinho, Ronaldo, Cristiano e Messi hoje é dos racistas”, esbravejou.

“Uma nação linda, que me acolheu e que amo, mas que aceitou exportar a imagem para o mundo de um país racista. Lamento pelos espanhóis que não concordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas. E, infelizmente, por tudo o que acontece a cada semana, não tenho como defender”, discursou.

Após as declarações de Vini, o

presidente da La Liga, Javier Tebas, também protestou, mas contra o brasileiro. “Já que aqueles que deveriam não te explicam o que a La Liga pode fazer nos casos de racismo, tentamos nós explicar-mos, mas você não se apresentou em nenhuma das datas acordadas que você mesmo solicitou. Antes de criticar, é necessário se informar adequadamente”, escreveu.

“Mais uma vez, em vez de criticar racistas, o presidente da LaLiga aparece nas redes sociais para

me atacar”, retrucou Vini Junior.

Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues saiu em defesa do jogador da Seleção. “Até quando ainda vamos vivenciar, em pleno século 21, episódios como o que acabamos de presenciar, mais uma vez, em La Liga? Até quando a humanidade ainda será apenas espectadora e cúmplice de atos cruéis de racismo? Até quando vamos precisar lembrar que é crime?”, questionou o cartola.

Presidente Lula repudia injúrias durante discurso no Japão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou o discurso no encerramento do G7, ontem, em Hiroshima, no Japão, falando sobre o ataque racista vivido pelo jogador Vinicius Junior. O chefe do Executivo nacional pediu para que “sérias providências” sejam tomadas para acabar com o racismo no futebol.

“Quero começar fazendo um gesto de solidariedade ao jogador brasileiro, jovem, negro, que joga no Real Madrid, que no jogo no estádio do Valencia, foi fortemente atacado sendo chamado de macaco. Não é possível que quase no meio do século 21, a gente tenha o preconceito racial tomando for-

ça em vários estádios de futebol na Europa”, disse Lula.

“Penso que é importante que a Fifa, a liga espanhola e de outros países, tomem sérias providências, porque nós não podemos permitir que o fascismo e o racismo tomem conta, dentro dos estádios de futebol”, concluiu o presidente.

O Ministério da Igualdade Racial afirmou que cobrará as autoridades espanholas. “O Governo brasileiro não tolerará racismo nem aqui, nem fora do Brasil! Trabalharemos para que todo atleta brasileiro negro possa exercer o esporte sem passar por violências”, comunicou a pasta.

Súmula do jogo ignora racismo; Craques se solidarizam

A federação de futebol da Espanha divulgou a súmula da partida entre Valencia e Real Madrid, pela 35ª rodada do Campeonato Espanhol. Embora a derrota merengue, por 1 x 0, tenha sido ofuscada pelos atos racistas contra Vinicius Junior, o documento oficial do jogo não apresentou nenhuma manifestação sobre o ocorrido.

O árbitro Ricardo De Burgos Bengoetxea apenas relatou que aos minutos do segundo tempo insultos racistas foram direcio-

nados do setor sul do Estádio Mestalla a Vinicius Junior, com gritos de “macaco, macaco”.

Essa foi a única informação a respeito do caso no documento oficial do jogo. Nele, Ricardo De Burgos não relata a conversa que teve com o treinador do Real Madrid, Carlo Ancelotti. Naquele momento, foi debatido a substituição de Vinicius Junior por conta das injúrias raciais. O comandante dos galáticos, inclusive, confrontou a La Liga.

“Não quero falar de futebol. Sou muito calmo, mas aconteceu algo que não pode acontecer. Um estádio gritando “macaco” a um jogador, e um treinador pensar em ter que tirá-lo por isso. Algo está muito errado nesta liga. Nada acontece”, disse.

Segundo a ata, por volta dos 26 minutos da etapa final, objetos foram atirados no campo em direção ao time visitante, no caso, o Real Madrid. O sistema de som advertiu os torcedores.

Clubes e jogadores repudiaram o comportamento da torcida e a postura da entidade que organiza o campeonato espanhol. “Estou contigo, Vini”, escreveu Neymar nas redes sociais. O astro francês Kylian Mbappé endossou o discurso. “Você não está sozinho. Estamos com você e vamos te apoiar, Vinicius Junior”, publicou.

Richardlison, Ronaldo Fenômeno e o ídolo do Manchester United, Rio Ferdinand, também se solidarizaram com Vinicius Junior. (VP)

“Você não está sozinho. Estamos com você e vamos te apoiar, Vinicius Junior”

Kylian Mbappé, atacante do PSG

“Estou contigo, Vini”

Neymar, atacante do PSG

“Irmão, você precisa de proteção. Ele recebe cartão vermelho depois de ser sufocado e sofrer racismo durante o jogo. Vejo dor, vejo nojo”

Rio Ferdinand, ídolo do Manchester United

BRASILEIRÃO

Flamengo bate o Corinthians nos acréscimos e ensaia subida

VICTOR PARRINI

Mais de 70 milhões de brasileiros estão divididos. Isso porque os dois times mais populares do país vivem momentos totalmente distintos, sobretudo com a vitória do Flamengo sobre o Corinthians, por 1 x 0, ontem no Estádio Maracanã. Enquanto o rubro-negro vislumbra dias melhores com resultados e exibições mais consistentes, o alvinegro amarga uma crise sem indícios de fim.

O Flamengo contou com mais sorte do que juízo. Porém, no futebol, feio é não fazer gol. Quando Léo Pereira deu uma centroavante aos 48 minutos do segundo tempo, reforçou o discurso do técnico Jorge Sampaoli de respeito à bola, com as boas atuações, sobretudo a no Fla-Flu da última

terça-feira. Nos acréscimos, os cariocas acuraram os paulistas e, na base do abafa, viram o zagueiro balançar as redes pela sexta em 128 jogos pelo time da Gávea.

“Mesmo tendo sentido a posterior. Se tivesse mais uma substituição, eu teria saído. Estava tudo escrito que teria que ter um gol meu hoje para a vitória do Flamengo. Jogo muito difícil contra uma boa equipe do Corinthians, independente do que estão vivendo”, ressaltou Léo Pereira.

Enquanto o Flamengo comemora e ensaia a subida na tabela, o Corinthians parece preso em uma areia movediça. A equipe não vence há sete partidas, seis delas com Vanderlei Luxemburgo. Mas o placar foi enganoso. No Maracanã, os paulistas não se intimidaram e fizeram a melhor

Gilvan de Souza/Flamengo



O zagueiro Léo Pereira esteve perto de ser substituído, ontem, por conta de incômodo na coxa esquerda

partida sob a batuta do “pofexô”. Tiveram maior volume de jogo, com as 15 finalizações, nove escanteios a favor.

O Corinthians agora vira a chave para a “decisão” na quarta-feira, às 21h30, contra o Argentinos Juniors, pela Libertadores.

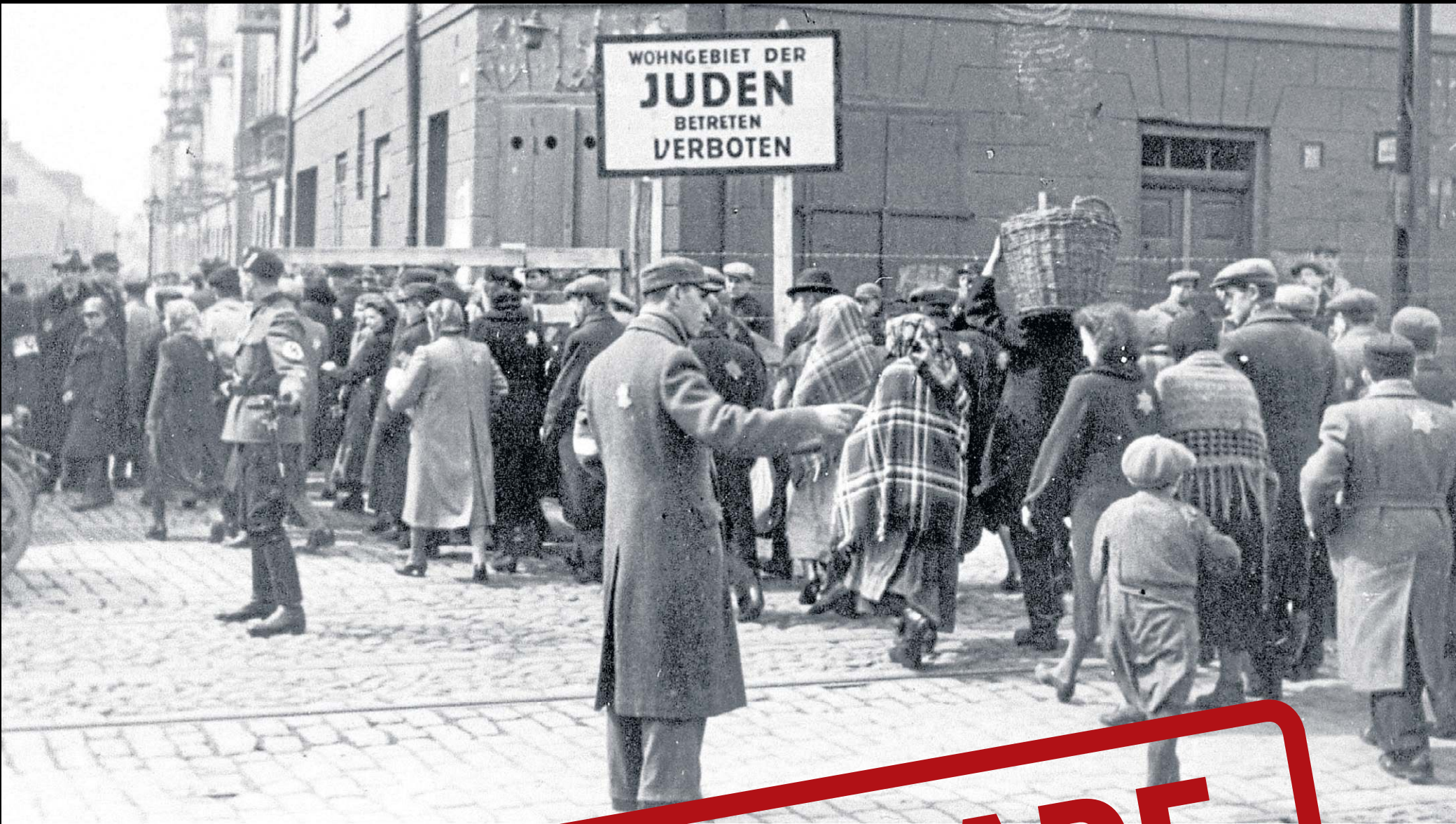
Precisa pontuar. O Flamengo também inicia a preparação para o duelo diante do Ñublense, no mesmo horário.

Grêmio vence o Internacional

O Gre-Nal da tensão foi de alívio para um e de lamentação para outro. Ontem, o Grêmio recebeu o Internacional na Arena, em Porto Alegre, venceu e convenceu com a vitória maiúscula, por 3 x 0. O resultado encerrou o jejum tricolor de quatro partidas sem vitória e prolongou a abstinência da equipe colorada.

O clássico de ontem foi o segundo de Luis Suárez. A história, porém, foi diferente da estreia. O uruguaio marcou o primeiro gol, viu Villasanti ampliar e ainda serviu Bitello. Johnny Cardoso diminuiu para o Inter.

Com o triunfo no Gre-Nal 439, o técnico Renato Portaluppi ganha moral para trabalhar com tranquilidade pelos próximos dias. Agora, o Imortal aparece na 10ª colocação da Série A, com 11 pontos. Desnortado, o Inter flerta com a zona de rebaixamento, na 14ª posição. (VP)



CUMPLICIDADE QUESTIONADA

» NAHIMA MACIEL

Quando era repórter da Bloomberg News em Nova York, David de Jong costumava ser escalado para escrever matérias sobre os países de língua germânica. Todo ano, viajava para a Alemanha, Áustria e Holanda e voltava com reportagens marcadas pela mistura entre finanças, negócios e fatos históricos. Foi quase inevitável se deparar com uma situação perturbadora: parte da pujança da Alemanha do século 21 foi construída em cima dos escombros de um genocídio e de um dos regimes mais cruéis da história contemporânea.

O resultado dessa constatação está em *Bilionários nazistas*, fruto de uma investigação da trajetória de cinco das maiores empresas alemãs durante a Segunda Guerra mundial e como elas contribuíram para enriquecer o terceiro reich de Hitler e alimentar a máquina nazista. Volkswagen, Dr. Oetker, BMW, Porsche e Allianz não são as únicas grandes corporações alemãs a terem contribuído com Hitler e usufruído das benesses resultantes dessa parceria, mas foram escolhidas por Jong por ainda serem controladas pelas mesmas grandes famílias que estavam à frente dos negócios nas décadas de 1930 e 1940. “Essas companhias sempre celebraram os pais, avós e patriarcas pelo sucesso dos negócios, mas deixavam de fora os crimes de guerra e as afiliações nazistas. Falavam como fizeram um trabalho lindo, reconhecendo o passado, mas estavam, na verdade, escondendo o passado, lavando a história”, explica o autor.

Ele lembra que outras famílias também fizeram fortuna com o nazismo, mas não estão mais à frente das empresas e não são influentes, caso da Thyssen e da Cooper. De Jong queria focar nas famílias. Para entrar no livro, não bastava apenas que fossem relevantes hoje, mas que estivessem entre os maiores criminosos ou

entre os maiores beneficiados do Terceiro Reich em termos de produção. “Eles roubaram as empresas dos judeus e exploraram trabalho escravo em larga escala”, diz.

Bilionários nazistas é uma imersão detalhada na maneira como se desenvolviam as relações entre os nomes mais poderosos do regime nazista e os empresários. Do financiamento da campanha de Adolf Hitler à produção de armas e dos uniformes das SS, da apropriação das fábricas e empresas pertencentes a judeus à criação de coleções de arte formadas por obras saqueadas a pedido de Hitler, são muitos os caminhos percorridos por nomes até hoje venerados como patriarcas, que dão nomes a prédios, complexos industriais, prêmios e fundações. Eles estiveram à frente de impérios que ajudaram na construção da riqueza germânica.

Foi Ferdinand Porsche quem convenceu Hitler a produzir o Fusca. O ditador queria imitar Henry Ford, que anunciava a produção em série de um carro popular acessível nos Estados Unidos. Porsche viabilizou o desejo. Filho de Ferdinand, Ferry, que desenhava o primeiro carro esporte da Porsche, foi mais adiante e se tornou voluntário das SS, o braço militar do partido nazista. Magnata do ferro e do carvão, Friedrich Flick, que viria a ser um dos principais acionistas da Daimler-Benz, não viu problemas em utilizar o trabalho escravo dos campos em suas fábricas e Günthe na mão de obra forçada. Os Quandt são os patriarcas de um império hoje no comando da BMW e Herbert chegou a construir um subcampo de concentração na Polônia.

Para de Jong, o que mais choca é que a Alemanha sempre foi um país empenhado em revisar o passado nazista e em trabalhar para evitar que a história se repetisse, mas não conseguiu levar a transparência aos atores mais poderosos da cena econômica. “É perturbador, a realidade é perturbadora”, constata o autor. “Há uma lacuna na desnazificação da Alemanha Ocidental. Basicamente, houve uma continuação de dinheiro e poder da Alemanha Nazista para a Alemanha Ocidental e não foi só na Alemanha, foi um fenômeno global porque são companhias globais. São marcas muito conhecidas no mundo inteiro.”

LIVRO DE JORNALISTA HOLANDÊS DETALHA COMO INDUSTRIAIS ALEMÃES PATRIARCAS DE FAMÍLIAS ATÉ HOJE À FRENTE DOS NEGÓCIOS COLABORARAM COM O TERCEIRO REICH DE HITLER E USUFRUÍRAM DE SUAS BENESSES

Joachim Gern



Escritor holandês David de Jong, autor de *Bilionários Nazistas*

Companhia das Letras



BILIONÁRIOS NAZISTAS

De David de Jong.
Tradução: Otacilio Nunes. Alfaguara,
400 páginas.
R\$ 104,90

Entrevista / David de Jong

Quais foram os maiores desafios da pesquisa? Você se sentiu ameaçado, em algum momento? Afinal, são grandes corporações até hoje.

Nunca recebi nenhuma ameaça legal ou outro tipo, porque as famílias querem ignorar isso. Se eles mandarem uma carta de um advogado para um jornalista ou de RP é a pior coisa que podem fazer porque vão atrair muita atenção da mídia. E o que querem é serem ignorados o máximo possível, receber o menos de atenção possível. A parte mais difícil, claro, foi fazer toda a pesquisa, ir de NY para Berlim em outubro de 2017, o livro só ficou pronto em 2020, então levou 2,5 anos para fazer toda a pesquisa e escrever, enquanto fazia freelas. Mas o mais difícil foi penetrar nos arquivos. Sou holandês, escrevi um livro em inglês, mas todas as fontes eram em alemão. E eu tinha que ser muito preciso porque se cometesse erros estaria me expondo a riscos legais. Alguém podia me processar, então tive que ser muito cuidadoso, fazer a pesquisa e estar certo que meus fatos estavam corretos.

Você acha que o livro pode ter algum tipo de impacto no consumo de produtos produzidos por essas empresas hoje?

Não sei. O que acho importante alertar é que o montante que eles gastam em projetos pode ir para manter fundações globais, prêmios de mídia, museus, pesquisas acadêmicas, corporate headquarters, no nome dos negócios dos patriarcas e aí não vemos criminosos de guerra. Isso é algo que você precisa saber ao gastar o dinheiro. Que esse dinheiro pode ir para manter instituições no nome de criminosos de guerra nazistas.

Como podemos dar uma perspectiva contemporânea para o que aconteceu na indústria alemã nos anos 1930? Isso pode acontecer novamente? Com os extremismos, por exemplo?

São muitos paralelos nos dias modernos, veja Rússia por exemplo. Há muitos paralelos entre a Alemanha nazista e a Rússia, a solidão da República de Weimar nos anos 1920 comparada à solidão da Rússia com Yeltsin em 1990, e agora com os oligarcas que explicitamente fizeram com Putin consolidar seu poder na economia russa o que é incrivelmente lucrativo por décadas, entre 2000 e 2021, por duas décadas. E isso é muito similar ao que os industrialistas alemães tiveram com Hitler, que prometeu prosperidade econômica e estabilidade e entregou isso. Então há muitos paralelos. E vc está certa, no capitalismo, mesmo que a essencial seja imoral, o dinheiro vai fluir, negócios você faz num regime democrático ou num regime ditatorial. Lucro é lucro. O negócio não pensa isso é bom ou ruim, os executivos. São os donos que decidem e não se baseiam na política da, e as grandes empresas, por exemplo, não deixaram a Rússia. Elas disseram que o fariam, mas não deixaram, BP, Shell, os grandes supermercados.

Mas estamos mais alertas para isso?

Há um senso de alerta maior e também um ativismo maior. Eu estou muito curioso para saber se isso se transforma em decisões de consumo, mas acho que é insignificante. Isso acontece mais com o meio ambiente, em que as pessoas decidem, digo isso para a Europa, porque as pessoas têm esse luxo, que dizem ah não vou mais voar e pegam o trem, mas acho que isso é um luxo do mundo ocidental. Se você pensar na África, Ásia, ou até na América do Norte, não tem trem, você tem que voar para ir a algum lugar. Se você olhar para a América sob Trump, as pessoas não tomaram decisões ou boicotaram as empresas baseadas em se estavam ou não financiando Trump, ou as big tech. As pessoas ficam muito focadas, mas acho que quando se trata de grande consumo não tem um impacto.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 22 de maio de 2023

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
ATHOS BULCÃO a poucos minutos da Esplanada e dos principais centros comerciais da região 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 44m², 12º andar. Tratar: 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m² R\$ 225 mil 3351-4991

ABDALLA IMÓVEIS

R 09 Res Easy apt 1qto + sala com varanda armário nascente. 98114-9654

2 QUARTOS

ABDALLA IMÓVEIS

QD 203 Resid Ravela 2 qtos sendo 1 ste nascente 98114-9654

ABDALLA IMÓVEIS

R 19 Resid Lores Lindo Apto 2 qtos 68m² próx park/ metrô 98114-9654

3 QUARTOS

RICARDO NERI IMOVEIS
QD 105 Norte Nature Residence 128m² 3qtos 3stes 2vg 99324-6806

RICARDO NERI IMOVEIS
RUA 36 Sul Resid Ouro Branco VI 3qtos 3stes alto padrão 99324-6806

1.2 ÁGUAS CLARAS

RICARDO NERI IMOVEIS
R DAS CARNAUBAS apto 96m² 3qtos 1suite varanda garagem TR: 99324-6806 c/19540

ASA NORTE

1 QUARTO

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL?
AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

VIRTUAL IMOB. VENDE
ED PRIME RESIDENCE Excelente apto 1qto 44m² totalmente mobiliado 3322-6644 cj12135

3 QUARTOS

SORAYA SCARINCI VENDE
104 ótimo Apto 3 qtos sendo 2 suítes armários 3351-4991

411 SQN 3 qtos, suite no 1º andar. R\$ 730.000. Não aceita intermediário. Tr: 98201-7766 creci 27236

VIRTUAL IMOB. VENDE
713/913 Golden Place semi mobiliado nascente 5º andar 61 3322-6644

SQN 312 Bl. E 3 qtos transf. em 2. DCE, área útil 96m² ár. total 119m² sem reforma. Tr: 99983-4579 C26983

ASA SUL

QUITINETES

APOLLO IMOVEIS VENDE
712/912 Ed Grand Ville kit totalmente mobiliado 26m² 3049-4648

1 QUARTO

ALESSANDRO JARDIM
SHS QD 06 Brasil XXI 1qto com 42m² mobiliado padrão poolTr: 3963-6881 c/11763

1.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SQS 311 COM 2 VAGAS
311 SQS 3qtos ste alto 2 garag. Bloco reformado Ac.finan MAPI Whats 98522-4444 cj27154

OPORTUNIDADE!!!
416 SQS com elevador 3qtos ste reforma nova c/ 93m² úteis arms 99982-2077 MAPI Whats 98522-4444 cj27154

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 1309 Bl. B 3 qtos, nascente, vista livre. 2º andar. Próx ao Sudoeste. 99981-3118 c/1994

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

NOROESTE

1 QUARTO

CLNW 02/03 Ed Easy Unidade 219 (interna) Prédio frente Parque Burle Marx 1qto 40m² novo sem uso Entrega em junho/23 c/habite-se, garagem, elevador, lavanderia e academia R\$ 590.000, Ac financ. Tr: 99975-9457

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

RICARDO NERI IMOVEIS
QR 212 Res Max Plus 2qtos 49m² TR: 99324-6806 c/19540

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

PRIMEIRO ANDAR 2QTOS
QRSW 08 2q + escritório linda refoma arms Bl pastilhado MAPI Whats 98522-4444 cj27154

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL?
AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

1.3 CASAS

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

SOTERRA VENDE
QNN 07 Casa de 250m² 3qtos, sala, coz, banheiro social, toda na laje, garagem. CJ3504 TR: 3351-8000/ 99654-5748

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

1.3 GUARÁ

GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

ALESSANDRO JARDIM
QE 32 5qtos sendo 2stres 262m² constr., Lote 201,98m² gar p/3 carros Tr: 3963-6881/ 98152-0200 c/11763

JARDIM BOTÂNICO

3 QUARTOS

ALESSANDRO JARDIM
COND MORADA SUL Linda casa estilo pousada, 390m² constr., terreno 1.000m² 2 suítes, suite master c/closet e varanda virada p/área verde. Tr: 3963-6881/ 98152-0200 c/11763

4 OU MAIS QUARTOS

APOLLO IMOVEIS
COND ESTANCIA Jd Botânico II sobrado acabado primeira 560m² área construída à 3049-4648

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 14 Casa 3qtos recém construída ac financ e fgts 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 03 Casa 35m² 3qtos com suite wc c/ blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

LUGAR CERTO VENDE
COND ALTO da Boa Vista casa 7 qtos 340m² Tr: 3389-3330 / 9. 8180-4569

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 Casa 200m² 4qtos closet 2 vagas de garagem coberta. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

TAGUATINGA

2 QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL?
AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

QNG 20 lote 25 Residencial. são 6 kits Tr: 99988-6212 /3354-6212

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA VENDE
QNE 30 Csa de 340m² 4qtos, 02 salas, sala de jantar, 2 banhs, gar p/5 carros. CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

RITA LANDIM VENDE
SETOR DE MANSÕES Casa 480m² 6qtos 6 suítes 2salas. Ótima para viver com a família. 99673-2538 c/12179

1.3 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

ALESSANDRO JARDIM
R 02 Casa térrea 4qtos piscina varanda gourmet 482m² Tr: 3963-6881 c/11763

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED VISION WORK Sala com 27m² 4º andar 01 vaga de garagem. Tr: 3033-3865 cj21229

ASA SUL

RITA LANDIM VENDE
SHS QD 06 Excelente loja ampla perfeita p/ seu comércio 99673-2538

PARANOÁ

APOLLO IMOVEIS
AV COMERCIAL prédio 520m² de frente, lote 300m² o maior do Paranoá 3049-4648

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO VENDE
SEPS 714/914 Sala 26m² 1 banheiro. R\$ 180.000 CJ 5211. Tratar: 3322-3443

1.4 ASA SUL

VIRTUAL IMOB. VENDE
ED ASSIS CHATEUBRIAND 4 salas em uma, com divisórias e blindex 3322-6644 cj12135

GUARÁ

VENDO 04 SALAS

CIDADE DO AUTOMÓVEL
SCIA QD 14 . Tratar direto c/ proprietário. (61) 9.9982-2568

SUDOESTE

INVEST FLAT VENDE

CENTRO COMERCIAL Sala 22m² c/1 banheiro privativo, prateleiras e lavabo. R\$ 140.000. Tr: 3033-3865/ 98192-0308 cj21229

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

LAGO NORTE

NÚCLEO RURAL Jerivá 5mil m² plana. Ac carro/imov.Oportunidade! 99966-4845 c4806

OUTROS ESTADOS

VENDO LOTE
CORUMBÁ IV

1000 M² Aceito Lote/ Apto/ carro no DF. Tr: (61) 99997-0399 Falar com Dra. Iara

QUERO CARTAS CONTEMPLADAS COMPRA E VENDA

- IMÓVEIS
- AUTOMÓVEIS
- CARTAS NOVAS
- COMPRAMOS CONSÓRCIOS

QUERO CONTEMPLADOdf.com.br

APONTE A CÂMERA DO QR CODE PARA ACESSAR O NOSSO SITE

(61) 3326-1280 / (61) 98406-1067
(61) 99882-7676

SBN QD 02 Bloco J Sala 1112/1115

INSS indeferiu ou está demorando?

Podemos te ajudar!!

- *APOSENTADORIA
- *AUXÍLIO DOENÇA
- *ACIDENTE DE TRABALHO
- *BPC AMPARO ASSISTENCIAL
- *REVISÃO (MELHOR RENDA)

61. 3968-5724
61.99261-1256

3 SUÍTES OU 1 SUÍTE + 2 SEMI-SUÍTES

2 OU 3 VAGAS DE GARAGEM | MUDE NO 2º SEMESTRE/23

FINANCIE ATÉ 90%

VENHA CONHECER OS DECORADOS NO EDIFÍCIO
RUA 36-SUL COM AV. BOULEVARD - ÁGUAS CLARAS
9.8606-8311 3435-4422
Acesse: www.veconstrutora.com.br



OS MELHORES IMÓVEIS VOCÊ ENCONTRA AQUI

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE
E CONFIRA OS MELHORES IMÓVEIS PARA VOCÊ



PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE:

www.correiobraziliense.lugarcerto.com.br

1.6

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6

SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

APOLLO IMOVEIS
PLANALTINA GO
(pesque e pague)
8.907m2 escriturada toda formada 3049-4648

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2

APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV ARAUCÁRIAS Ed. Blend excelente Apto 1 qto 50m² 99112-3703

CONVICTA IMÓVES ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m² c/ banheiro interno 99112-3703

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m2 2 qtos sendo 1 suite sl varanda gourmet 3351-4991

ASA NORTE

QUITINETES

B.R. ANDRÉ ALUGA
312 QUITINETE 33m2 1 qto R4 750,00. 3321-4824 98409-4824

1 QUARTO

706/707 Bl B ent 46 apt 201 alg 1qt arm. emb. cortina sl coz wc R\$ 1.350 991577766 c9495

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 alg ap 3q a.emb sl cz wc R\$ 1.400 991577766 c9495

4 OU MAIS QUARTOS

VIRTUAL IMOB. VENDE
312 SQS 221m² 4qtos com armários e 02 suites DCE 61 3322-6644

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA
207 SQS Bl H 108M² alto padrão mobiliado. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

2.2

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

C 08 excelente loja frente Praça do Relógio. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

GUARÁ

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ ALUGA
QE 46 Apto 30m2 1 qto salacozinhabanheiro, garagem no subsolo 3321-4824 98409-4824

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CONTORNO 2qtos sl coz ár.serv. e gar Tr: 3386-9000 cj22002

PLANALTINA

1 QUARTO

LUGAR CERTO ALUGA
ST RESID Leste lindo Apto 40m2 1 qto acabto de 1ª R\$650. Tr: 3389-3330 / 9. 8180-4569

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 Apto 1quarto 35m² localização fácil acesso 98481-4268

TAGUATINGA

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ ALUGA
CSG 07 Apto 35m2 1 qto Resid Católica 3321-4824 98409-4824

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
CSA 03 ótimo apto vista livre com armários piso porcelanato 3351-4991

SOTERRA ALUGA
CSB 09 excelente apto 2 qtos ótima localização. CJ3504 3351-8000

2.3

CASAS

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

711 BLOCO F Casa 02, com 4 qtos c/ armários DCE, gar. Sobrado de esquina. Tratar: 61 99981-9083

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CENTRAL 3qts sendo 1ste sala coz banh. Tr: 3386-9000 cj22002

2.3

PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA

QD 14 Conj 01 Excelente localização casa térrea com piscina. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

PLANALTINA

2 QUARTOS

LUGAR CERTO ALUGA
QD 02 Vila Buritis cs 2qtos próx Escolas, bancos e comércio R\$ 900. Tr: 3389-3330

2.4

LOJAS E SALAS

LOJAS

PLANALTINA

LUGAR CERTO ALUGA
ST RESID Leste ótima loja Qd 4 Vila Buritis, Oportunidade única, próximo do Banco Bradesco Tr: 3389-3330 / 9. 8180-4569

SAAN/SIA/SIG/SOF

SIA TR 03/04 Shopping Sia Center Mall Lojas de 40m² a 160m² junto c/prça de alimentação, ao lado do Sabão. 3362-0064 3036-8115 99987-3813 99866-4141 c/8045

SIA TR 03/04 Shopping Sia Center Mall Lojas de 40m² a 160m² junto c/prça de alimentação, ao lado do Sabão. 3362-0064 3036-8115 99987-3813 99866-4141 c/8045

VICENTE PIRES

SOTERRA ALUGA
RUA 03 Loja com 90m² e 02 banheiros sociais. CJ3504 3351-8000

SALAS

ASA SUL

B.R. ANDRÉ ALUGA
SRTVS 701 sala dividida em 2 ambientes próx shopping Pátio Brasil 3321-4824 98409-4824

B.R. ANDRÉ ALUGA
SRTVS 701 sala dividida em 2 ambientes próx shopping Pátio Brasil 3321-4824 98409-4824

2.6

QUARTOS E PENSÕES

CIDADES SATÉLITES

APOLLO IMOVEIS
PARANOÁ DF galpão 257m2 com salas para escritório e banheiros a 3049-4648

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

FORD

AUTO JUST
FIESTA SEDAN 14/15 TI Plus 1.6 16v Flex automático 99676-7448

AUTO JUST
FIESTA SEDAN 14/15 TI Plus 1.6 16v Flex automático 99676-7448

HONDA

AUTO JUST
CIVIC/00 EX 2.0 flex 16V autom. R\$ 134.990 Tr: 99676-7448

AUTO JUST
CIVIC/00 EX 2.0 flex 16V autom. R\$ 134.990 Tr: 99676-7448

NISSAN

AUTO JUST
MARCH 15/16 1.0 12V flex 5ps R\$ 43.990,00 Tr: 99676-7448

3.2

CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

TOYOTA

AUTO JUST
HILUX SW4 16/17 SRX 4x4 4.+0 V6 24v automático. Tr: 99676-7448

3.6

PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

QUERO CARTAS CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.1

CONSTRUÇÃO E REFORMA

POÇOS ARTESIANOS

GEO NORDESTE
ABERTURA E LIMPEZA de poços Perfura em 7h. Barato! Melhor preço!! 61 99125-3541

SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO

ENCANAMENTO

GPM
DESENTUPIDORA
DESENTUPIMENTOS DE ESGOTO Pia, vasos, canos, ralo e calhas. Hidrojateamento de Redes Pluvias. Caminhão com jato de alta pressão. Tratar: 61 4104-4143/ 99242-3009 WhatsApp

GPM
DESENTUPIDORA
DESENTUPIMENTOS DE ESGOTO Pia, vasos, canos, ralo e calhas. Hidrojateamento de Redes Pluvias. Caminhão com jato de alta pressão. Tratar: 61 4104-4143/ 99242-3009 WhatsApp

4.2

MODA, VESTUÁRIO E BELEZA

JÓIAS E RELÓGIOS

SMARTWATCH W 27 pro a prova d'água 61-991425364

4.5

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA Orientação sem compromisso: BPC LOAS; Auxílios e Aposentadorias em geral. (61) 98541-9335

4.7

DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

CÃES

VENDO
PASTORALEMÃO Adulto jovem macho/fêmea, com pedigree e s/ pedigree. Tr: 99987-1406

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.4

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL DINHEIRO NA HORA
Para funcionário público em geral . Ativos aposentados e pensionistas mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel.: 4101-6727 ou 98449-3461

5.7

TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheiro 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

CRIS LOIRA
ATIVA E PASSIVA (61) 98525-2760 N. Band.

AMO ENGOLIR
LUCIANA ORAL até o fim em homens ativos! 61 98539-7146

MASSAGEM RELAX

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

AS+TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTARMASSAGENS.COM.br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

6.1

NÍVEL BÁSICO

CABELEIREIRO CONTRATA-SE

Salão infantil, comissão garantida. (61) 9.8511-3737

CONTRATA-SE
CHEFE DE COZINHA
Salário combinar . Lago Sul. Ligue: 99673-7175

CONTRATA-SE
COZINHEIRA c/ experiência. Residência no Lago Sul. R\$ 2.500,00 Ligue:99967-4537

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA e Exp. p/ todos serviço de casa. Trabalhar no Lago Norte. Só entrar em contato quem possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR(AS) GRUPO Espaço Gold (início imediato). 98152-6196

CONDOR ATACADISTA

CONTRATA
ASSISTENTE DE VENDAS com experiência. Enviar CV para: talentos@condorbrasil.com.br

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE PROJETOS 2D e 3D no AutoCAD Ensino Médio Compl, curso de Autocad 2D e 3D, pacote office, com exper.comprovada em projetos. Utilizando Autocad 2D e 3D e no desenvolvimento de planilhas avançadas no excel. Ser proativo, prestativo. CV: premoldadosvagas@gmail.com

DI LOURDES
CONTRATA

CAIXA. Enviar CV com nome da vaga no assunto para: rh@dilourdes.com

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS CURATELA

Número do processo: 0711785-17.2022.8.07.0020
Classe judicial: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: MARIA DE LOURDES ALVES DOS SANTOS
REQUERIDO: OLIVIO ALVES DOS SANTOS
REPRESENTANTE LEGAL: MARIA DE LOURDES ALVES DOS SANTOS
O(A) Dr(a). MARIA LUISA SILVA RIBEIRO, Juiz de Direito da 2ª Vara de Família e de Orfãos e Sucessões de Águas Claras, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação de INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0711785- 17.2022.8.07.0020, ajuizada por MARIA DE LOURDES ALVES DOS SANTOS em desfavor de OLIVIO ALVES DOS SANTOS, foi DECRETADA, mediante sentença proferida em 10/02/2023, devidamente transitada em julgado em 31/03/2023, a CURATELA DEFINITIVA de OLIVIO ALVES DOS SANTOS (066.426.591-04), brasileiro, aposentado, natural de Santa Luzia - PB, nascido em 15/01/1935, tendo como genitores Francisco Alves dos Santos e Arlinda Maria Silva.
E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015).
Este Juízo tem sede na 2ª Vara de Família, Orfãos e Sucessões da Circunscrição Judiciária de Águas Claras, Quadra 202, lote 01, Águas Claras/DF - CEP: 71937720 - Horário de Funcionamento: 12h00 às 19h00. Eu, Diretor de Secretaria, confiro e assino por determinação do(a) MM(ª). Juiz(a) de Direito.

SUPERVISOR DE VENDAS Que tenha experiência no Varejo de Brasília e Entorno com vendas de produtos alimentícios. Enviar currículo para: lacteobrasiliologista@gmail.com

EMPRESA NO RAMO AGRÍCOLA SEDE NO SIA

CONTRATA TÉCNICO EM CONTABILIDADE ou Contador c/ conhecimento em planos de contas, classificação contábil, análise de balancetes, conciliação das contas contábeis. Enviar currículo para o e-mail: administrativo@coperbras.com.br Com pretensão salarial.

CONTRATA-SE NO LAGO SUL
POLIDOR DE CARROS c/ experiência comprovada. Interessados enviar currículo p/ Wats (61) 98150-1611

LAVA JATO
NO LAGO SUL CONTRATA PROFISSIONAIS DEDICADOS c/ experiência comprovada. Interessados enviar currículo p/ Wats (61) 98150-1611

6.2

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá Motorista, Caseiro e cuidadora de idosos. 3356-3351/ 98609-0574

NÍVEL MÉDIO

DIARISTA FAXINEIRA
Ofereço meus serviços. (61)99643-9333

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

 **lugarcerto**
.com.br

VRUM
.com.br

OS MELHORES ANUNCIANTES ESTÃO AQUI



 **Ódulos**
consultoria e
gerenciamento
imobiliário Ltda.

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

 **SOTERRA**
Imobiliária

 **Abdalla**
Corretor
de Imóveis

 **elo**
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

IRMÃOS
Rodopoulos

APOLLO
IMÓVEIS

Premier
SEMINOVOS

AutoCred

 **propriété**
IMÓVEIS

Invest
Flat
IMOBILIÁRIA

 **ALESSANDRO JARDIM**
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

 **Rita Landim**
Corretora de Imóveis

 **GERALDO VIEIRA**
IMOBILIÁRIA

Saback
Imóveis

 **Soraya Scarinci**
Corretora de Imóveis

 **VECON**
CONSTRUTORA

 **Lugar Certo**
IMOBILIÁRIA

 **Pedro Junior**
Escritório Imobiliário

 **JR** **JRIBEIRO**
IMÓVEIS

 **SÃO ROQUE**
VEÍCULOS

Das Auto
Multimarcas

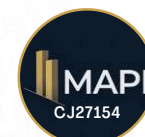
 **CONVICTA**
IMÓVEIS

REVENDA
PaulOOctavio

 **auto just**

 **ADELSON IMÓVEIS**

 **QUERO**
CONTEMPLADO

 **MAPI**
CJ27154

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

 **BARRA**
IMOBILIÁRIA

 **Ricardo Neri**
Imóveis

 **PLANO**
IMÓVEIS

 **ACONTECE**
IMOBILIÁRIA

 **B. R. André**

 **GLOBO**
MULTIMARCAS

PaulOOctavio
Aluguel

 **VIRTUAL IMOBILIÁRIA**

 **MÁRIO SOARES**
C449

 **LOCAVIP**
locação de veículos
Locação sem burocracia

 **PH**
IMÓVEIS

 **ACE**

 **NEVES TEIXEIRA**
IMÓVEIS

 **bmg**
automóveis

**ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA
MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA**

61 3342-1000 OPÇÃO 04

61 99463-2159 

